

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	8
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	16
DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho	19
---	----

Notas Explicativas	42
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	90
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	92
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	140.039
Preferenciais	268.853
Total	408.892
Em Tesouraria	
Ordinárias	6.786
Preferenciais	4.155
Total	10.941

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Dividendo	09/05/2011	Ordinária		0,03158
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Dividendo	09/05/2011	Preferencial	Preferencial Classe A	0,03473
Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária	29/04/2011	Dividendo	09/05/2011	Preferencial	Preferencial Classe B	0,03473

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	20.055.842	18.677.950
1.01	Ativo Circulante	5.037.612	5.422.224
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	2.741.829	3.484.168
1.01.03	Contas a Receber	1.270.966	1.173.565
1.01.03.01	Clientes	1.270.966	1.173.565
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	535.034	472.292
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	846	1.640
1.01.03.01.03	Clientes Empresas Controladas	735.086	699.633
1.01.04	Estoques	735.008	538.082
1.01.06	Tributos a Recuperar	204.558	170.434
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	204.558	170.434
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.813	4.954
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	83.438	51.021
1.01.08.03	Outros	83.438	51.021
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	6.890	12.353
1.01.08.03.02	Outros Créditos	28.452	13.644
1.01.08.03.03	Créditos a Receber / Precatórios	5.506	6.279
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.530	10.230
1.01.08.03.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	30.904	6.563
1.01.08.03.06	Empresas Relacionadas	1.156	1.952
1.02	Ativo Não Circulante	15.018.230	13.255.726
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.723.985	2.333.244
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.172.574	1.809.670
1.02.01.08	Créditos com Partes Relacionadas	17.602	811
1.02.01.08.02	Créditos com Controladas	17.602	811
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	533.809	522.763
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	15.869	2.619
1.02.01.09.04	Impostos e Contribuições a Compensar	97.853	96.062
1.02.01.09.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	262.559	257.828
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	74.219	79.175
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	50.233	50.233
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	33.076	36.846
1.02.02	Investimentos	573.969	580.383
1.02.02.01	Participações Societárias	573.969	580.383
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	573.969	580.383
1.02.03	Imobilizado	11.686.214	10.308.047
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	11.305.497	10.152.376
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	62.445	49.797
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	318.272	105.874
1.02.04	Intangível	34.062	34.052
1.02.04.01	Intangíveis	34.062	34.052
1.02.04.01.02	Goodwill	34.062	34.052

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	20.055.842	18.677.950
2.01	Passivo Circulante	2.156.127	2.098.054
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.252	69.236
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.541	2.992
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	86.711	66.244
2.01.02	Fornecedores	312.701	271.997
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	296.043	263.715
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	16.658	8.282
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.427	39.095
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	16.359	31.089
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.721	5.837
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.347	2.169
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.348.279	1.237.313
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.273.335	1.194.742
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	658.615	688.804
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	614.720	505.938
2.01.04.02	Debêntures	74.944	42.571
2.01.05	Outras Obrigações	366.468	480.413
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	142.056	135.411
2.01.05.01.02	Débitos com Controladas	142.056	135.411
2.01.05.02	Outros	224.412	345.002
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	584	129.020
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	27.987	32.863
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	81.440	60.345
2.01.05.02.06	Dívida Compra Terras e Reflorestamento	62.172	59.731
2.01.05.02.07	Lucros não Realizados	52.229	63.043
2.02	Passivo Não Circulante	7.886.038	7.939.225
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	4.629.485	4.612.646
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	3.931.807	4.030.381
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.298.964	2.542.355
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.632.843	1.488.026
2.02.01.02	Debêntures	697.678	582.265
2.02.02	Outras Obrigações	1.090.610	1.204.490
2.02.02.01	Passivos com Partes Relacionadas	1.039.650	1.120.044
2.02.02.01.02	Débitos com Controladas	1.039.650	1.120.044
2.02.02.02	Outros	50.960	84.446
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	25.489	29.296
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	9.928	10.352
2.02.02.02.05	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	15.543	44.798
2.02.03	Tributos Diferidos	1.800.520	1.767.255
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.800.520	1.767.255
2.02.04	Provisões	365.423	354.834
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	186.521	174.397
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	129.431	119.099
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	42.658	41.305
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.826	4.387

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.01.05	Outras Provisões	9.606	9.606
2.02.04.02	Outras Provisões	178.902	180.437
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	166.711	162.691
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	12.191	17.746
2.03	Patrimônio Líquido	10.013.677	8.640.671
2.03.01	Capital Social Realizado	2.685.183	2.685.183
2.03.02	Reservas de Capital	977.482	-161.272
2.03.02.04	Opções Outorgadas	771	350
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debentures - 5º Emissão	1.138.333	0
2.03.04	Reservas de Lucros	2.653.708	2.666.821
2.03.04.01	Reserva Legal	230.431	230.431
2.03.04.02	Reserva Estatutária	286.285	286.285
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	13.113
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	247.365	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.449.939	3.449.939

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.198.539	2.230.555	1.096.638	2.017.479
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-886.336	-1.561.028	-738.344	-1.405.081
3.03	Resultado Bruto	312.203	669.527	358.294	612.398
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-227.615	-384.393	-88.478	3.008
3.04.01	Despesas com Vendas	-112.225	-207.716	-98.445	-203.801
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-90.444	-166.232	-57.649	-115.646
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.176	14.350	12.879	280.711
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-10.469	-18.381	-9.442	-29.110
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-20.653	-6.414	64.179	70.854
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	84.588	285.134	269.816	615.406
3.06	Resultado Financeiro	43.164	36.413	-135.076	-282.505
3.06.01	Receitas Financeiras	78.944	136.758	58.880	130.150
3.06.02	Despesas Financeiras	-35.780	-100.345	-193.956	-412.655
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	127.752	321.547	134.740	332.901
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-24.176	-74.182	-12.212	-87.384
3.08.01	Corrente	-2.753	-34.536	-17.094	-87.934
3.08.02	Diferido	-21.423	-39.646	4.882	550
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	103.576	247.365	122.528	245.517
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	103.576	247.365	122.528	245.517
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,24407	0,58291	0,33630	0,66852
3.99.01.02	PNA	0,26843	0,64107	0,36700	0,73537
3.99.01.03	PNB	0,26836	0,68750	0,36700	0,78571
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,24396	0,58264	0,33088	0,66300
3.99.02.02	PNA	0,26836	0,64091	0,36675	0,73488
3.99.02.03	PNB	0,26836	0,68750	0,36700	0,78571

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	86.461	293.364
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	534.554	592.742
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	247.365	245.517
6.01.01.02	Depreciação, Exaustão e Amortização	295.562	264.048
6.01.01.03	Resultados na Venda de Ativos Permanentes	-8.930	-277.285
6.01.01.04	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.414	-70.854
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias Líquidas	-123.496	134.279
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidas	96.752	195.853
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	39.646	-550
6.01.01.08	Complemento do Passivo Atuarial	8.427	20.504
6.01.01.09	Complemento (Reversão) de Contingências	-9.051	26.955
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração baseado em ações	552	2.597
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	-23.047	31.662
6.01.01.15	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.360	20.016
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-448.093	-299.378
6.01.02.01	Redução (Aumento) em Contas a Receber	-59.126	-222.138
6.01.02.02	Redução (Aumento) em Estoques	-118.645	-15.727
6.01.02.03	Redução (Aumento) Impostos Compensar	-31.361	103.615
6.01.02.04	Redução (Aumento) em Outros Ativos Circulantes e Ativos não Circulantes	-41.453	-33.742
6.01.02.05	Liquidação de Operações com Derivativos	23.045	12.834
6.01.02.06	Aumento (Redução) em Fornecedores	11.148	9.970
6.01.02.07	Aumento (Redução) em Outros Passivos Circulantes e Passivos Não Circulantes	-82.952	55.094
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-135.810	-197.416
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-12.939	0
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	0	-11.868
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.070.157	111.296
6.02.01	Adições no Imobilizado	-1.650.380	-73.717
6.02.02	Adições nos Ativos Biológicos	-445.355	-169.135
6.02.03	Adições em Investimentos	-10	0
6.02.04	Recursos com Venda de Ativos	25.588	354.148
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.241.357	-564.699
6.03.01	Empréstimos Captados	1.647.503	1.066.733
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-16.468	-18.366
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-1.527.462	-1.400.507
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	0	-42.560
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-141.546	-169.999
6.03.06	Subscrição de Debêntures	1.279.330	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-742.339	-160.039
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.484.168	2.261.889
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	2.741.829	2.101.850

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.138.754	0	0	0	1.138.754
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	421	0	0	0	421
5.04.08	Emissão Debêntures Mandatoriamente Conversíveis em Ações	0	1.138.333	0	0	0	1.138.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	247.365	0	247.365
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	247.365	0	247.365
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-13.113	0	0	-13.113
5.06.04	Dividendos Complementares Propostos	0	0	-13.113	0	0	-13.113
5.07	Saldos Finais	2.685.183	977.482	2.653.708	247.365	3.449.939	10.013.677

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	2.054.430	246.147	2.096.889	15.112	3.451.792	7.864.370
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.054.430	246.147	2.096.889	15.112	3.451.792	7.864.370
5.04	Transações de Capital com os Sócios	412.229	-412.229	0	-2.945	0	-2.945
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.945	0	-2.945
5.04.09	Capitalização de Reserva de Incentivos Fiscais	303.506	-303.506	0	0	0	0
5.04.10	Capitalização de Ágio Especial Incorporação	108.723	-108.723	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	245.517	0	245.517
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	245.517	0	245.517
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-25.607	0	6.239	-6.239	-25.607
5.06.04	Ações Recebidas em Transferência Finor	0	-2.027	0	0	0	-2.027
5.06.05	Compra de Ações Ex-Controladores Ripasa	0	-23.580	0	0	0	-23.580
5.06.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	6.239	-6.239	0
5.07	Saldos Finais	2.466.659	-191.689	2.096.889	263.923	3.445.553	8.081.335

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	2.665.149	2.554.066
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.543.413	2.269.088
7.01.02	Outras Receitas	15.049	269.661
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	111.047	35.333
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.360	-20.016
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.806.995	-1.480.635
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-1.051.117	-789.803
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-755.877	-690.825
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1	-7
7.03	Valor Adicionado Bruto	858.154	1.073.431
7.04	Retenções	-295.562	-264.048
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-295.562	-264.048
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	562.592	809.383
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	130.344	201.004
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.414	70.854
7.06.02	Receitas Financeiras	136.758	130.127
7.06.03	Outros	0	23
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	692.936	1.010.387
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	692.936	1.010.387
7.08.01	Pessoal	279.837	240.668
7.08.01.01	Remuneração Direta	223.622	187.201
7.08.01.02	Benefícios	43.988	43.758
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.227	9.709
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	19.624	79.158
7.08.02.01	Federais	78.396	111.790
7.08.02.02	Estaduais	-61.010	-34.789
7.08.02.03	Municipais	2.238	2.157
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	144.640	444.691
7.08.03.01	Juros	306.858	280.390
7.08.03.02	Aluguéis	44.370	32.201
7.08.03.03	Outras	-206.588	132.100
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	-206.513	132.264
7.08.03.03.02	Outros	-75	-164
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	247.365	245.517
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	247.365	245.517
7.08.05	Outros	1.470	353
7.08.05.01	Outros Impostos, Taxas e Contribuições	1.470	353

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	20.349.445	18.913.509
1.01	Ativo Circulante	5.047.623	5.423.823
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	3.002.291	3.735.438
1.01.03	Contas a Receber	852.834	792.057
1.01.03.01	Clientes	852.834	792.057
1.01.03.01.01	Clientes Terceiros	851.988	790.417
1.01.03.01.02	Clientes Partes Relacionadas	846	1.640
1.01.04	Estoques	891.096	658.821
1.01.06	Tributos a Recuperar	209.060	171.748
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	209.060	171.748
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.307	5.777
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	90.035	59.982
1.01.08.03	Outros	90.035	59.982
1.01.08.03.01	Ganhos em Operações com Derivativos	9.552	15.754
1.01.08.03.02	Outros Créditos	33.543	21.156
1.01.08.03.03	Créditos a Receber / Precatórios	5.506	6.279
1.01.08.03.04	Créditos a Receber na Venda de Imóveis e Florestas	10.530	10.230
1.01.08.03.05	Adiantamentos a Fornecedores - Programa de Fomento	30.904	6.563
1.02	Ativo Não Circulante	15.301.822	13.489.686
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	2.730.263	2.381.282
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.167.262	1.811.094
1.02.01.06	Tributos Diferidos	5.266	26.946
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	5.266	26.946
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	557.735	543.242
1.02.01.09.03	Ganhos em Operações com Derivativos	28.249	11.518
1.02.01.09.04	Impostos e Contribuições a Compensar	97.901	96.110
1.02.01.09.05	Adiantamento a Fornecedores - Programa de Fomento	262.559	257.828
1.02.01.09.06	Outras Contas a Receber	81.903	86.896
1.02.01.09.07	Créditos a Receber / Precatórios	50.233	50.233
1.02.01.09.08	Depósitos Judiciais	36.890	40.657
1.02.03	Imobilizado	12.410.208	10.938.493
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	12.029.491	10.770.834
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	62.445	49.797
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	318.272	117.862
1.02.04	Intangível	161.351	169.911
1.02.04.01	Intangíveis	161.351	169.911
1.02.04.01.02	Goodwill	161.351	169.911

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	20.349.445	18.913.509
2.01	Passivo Circulante	2.163.657	2.075.243
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.852	71.111
2.01.01.01	Obrigações Sociais	14.576	2.990
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	87.276	68.121
2.01.02	Fornecedores	341.949	277.107
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	296.043	263.715
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	45.906	13.392
2.01.03	Obrigações Fiscais	34.023	44.219
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	22.955	36.212
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	5.132	2.848
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	17.823	33.364
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	8.721	5.838
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.347	2.169
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	1.492.799	1.382.698
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	1.417.855	1.340.127
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	666.544	741.738
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	751.311	598.389
2.01.04.02	Debêntures	74.944	42.571
2.01.05	Outras Obrigações	193.034	300.108
2.01.05.02	Outros	193.034	300.108
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	584	129.020
2.01.05.02.04	Perdas em Operações com Derivativos	30.961	37.390
2.01.05.02.05	Contas a Pagar	89.258	68.336
2.01.05.02.06	Dívidas Compra de Terras e Reflorestamentos	72.231	65.362
2.02	Passivo Não Circulante	8.172.111	8.197.595
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	5.705.913	5.773.697
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	5.008.235	5.191.432
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	2.328.283	2.585.927
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	2.679.952	2.605.505
2.02.01.02	Debêntures	697.678	582.265
2.02.02	Outras Obrigações	172.288	151.681
2.02.02.02	Outros	172.288	151.681
2.02.02.02.03	Perdas em Operações com Derivativos	27.072	29.891
2.02.02.02.04	Contas a Pagar	9.928	10.352
2.02.02.02.05	Dívida Compra de Terra e Reflorestamento	135.288	111.438
2.02.03	Tributos Diferidos	1.921.267	1.909.352
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.921.267	1.909.352
2.02.04	Provisões	372.643	362.865
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	193.741	182.428
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	129.431	119.100
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	49.878	49.340
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.826	4.387
2.02.04.01.05	Outras Provisões	9.606	9.601
2.02.04.02	Outras Provisões	178.902	180.437
2.02.04.02.04	Provisão para Passivo Atuarial	166.711	162.691

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2.02.04.02.05	Plano de Remuneração Baseado em Ações	12.191	17.746
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	10.013.677	8.640.671
2.03.01	Capital Social Realizado	2.685.183	2.685.183
2.03.02	Reservas de Capital	977.482	-161.272
2.03.02.04	Opções Outorgadas	771	350
2.03.02.05	Ações em Tesouraria	-227.405	-227.405
2.03.02.07	Incentivos Fiscais	65.783	65.783
2.03.02.08	Debêntures - 5º Emissão	1.138.333	0
2.03.04	Reservas de Lucros	2.653.708	2.666.821
2.03.04.01	Reserva Legal	230.431	230.431
2.03.04.02	Reserva Estatutária	286.285	286.285
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	13.113
2.03.04.11	Reserva para Aumento de Capital	2.136.992	2.136.992
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	247.365	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.449.939	3.449.939

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.224.500	2.281.649	1.188.948	2.159.552
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-956.356	-1.696.986	-811.603	-1.545.769
3.03	Resultado Bruto	268.144	584.663	377.345	613.783
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-153.329	-272.497	-99.297	34.744
3.04.01	Despesas com Vendas	-63.675	-110.840	-49.732	-110.605
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-92.257	-170.118	-58.247	-116.531
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	6.853	17.367	16.255	285.788
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-4.250	-8.906	-7.573	-23.908
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	114.815	312.166	278.048	648.527
3.06	Resultado Financeiro	17.729	16.357	-142.311	-313.376
3.06.01	Receitas Financeiras	42.134	116.804	63.728	136.389
3.06.02	Despesas Financeiras	-24.405	-100.447	-206.039	-449.765
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	132.544	328.523	135.737	335.151
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-28.968	-81.158	-13.209	-89.634
3.08.01	Corrente	-7.469	-41.148	-18.494	-90.533
3.08.02	Diferido	-21.499	-40.010	5.285	899
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	103.576	247.365	122.528	245.517
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	103.576	247.365	122.528	245.517
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	103.576	247.365	122.528	245.517
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	0,24407	0,58291	0,33363	0,66852
3.99.01.02	PNA	0,26843	0,64107	0,36700	0,73537
3.99.01.03	PNB	0,26836	0,68750	0,36700	0,78571
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	0,24396	0,58264	0,33088	0,66300
3.99.02.02	PNA	0,26836	0,64091	0,36675	0,73488
3.99.02.03	PNB	0,26836	0,68750	0,36700	0,78571

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	249.281	467.764
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	498.988	685.530
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	247.365	245.517
6.01.01.02	Depreciação, exaustão e amortização	299.666	268.355
6.01.01.03	Resultado na Venda de Ativos Permanentes	-8.974	-277.285
6.01.01.05	Variações Cambiais e Monetárias, Líquidas	-189.143	134.271
6.01.01.06	Despesas com Juros Líquidos	132.402	200.206
6.01.01.07	Despesas com IR e Contribuição Social Diferidos	40.010	-899
6.01.01.08	Complemento do Passivo Atuarial	8.427	20.504
6.01.01.09	Complemento (Reversão) de Contingências	-9.862	27.807
6.01.01.10	Despesas c/Plano de Remuneração baseado em ações	552	2.597
6.01.01.11	Ganhos (Perdas) Líquidos c/ Derivativos	-25.660	45.681
6.01.01.15	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.205	18.776
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-249.707	-217.766
6.01.02.01	Redução (Aumento) em Contas a Receber	-22.347	-58.070
6.01.02.02	Redução (Aumento) em Estoques	-153.994	-40.322
6.01.02.03	Redução (Aumento) Impostos a Compensar	-34.549	103.453
6.01.02.04	Redução (Aumento) em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	3.829	-35.161
6.01.02.05	Liquidação de Operações com Derivativos	23.045	12.834
6.01.02.06	Aumento (Redução) em Fornecedores	35.286	7.087
6.01.02.07	Aumento (Redução) em Outros Passivos Circulantes e Passivos Não Circulantes	51.790	4.989
6.01.02.08	Pagamento de Juros	-135.810	-200.425
6.01.02.09	Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	-15.546	0
6.01.02.10	Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	-1.411	-12.151
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.172.137	118.196
6.02.01	Adições no Imobilizado	-1.752.248	-66.686
6.02.02	Adições nos Ativos Biológicos	-445.467	-169.358
6.02.03	Adições em Investimentos	-10	0
6.02.04	Recursos com Venda de Ativos	25.588	354.240
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	1.199.230	-581.254
6.03.01	Empréstimos Captados	1.647.503	1.071.896
6.03.02	Liquidação de Operações com Derivativos	-17.991	-33.304
6.03.03	Pagamento de Empréstimos	-1.568.066	-1.407.287
6.03.04	Aquisição de Ações Próprias	0	-42.560
6.03.05	Pagamento de Dividendos e Juros s/ Capital Próprio	-141.546	-169.999
6.03.06	Subscrição de Debêntures	1.279.330	0
6.04	Variação Cambial s/ Caixa e Equivalentes	-9.521	6.288
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-733.147	10.994
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	3.735.438	2.533.285
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.002.291	2.544.279

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.685.183	-161.272	2.666.821	0	3.449.939	8.640.671	0	8.640.671
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	1.138.754	0	0	0	1.138.754	0	1.138.754
5.04.03	Opções Outorgadas Reconhecidas	0	421	0	0	0	421	0	421
5.04.08	Emissão Debêntures Mandatoriamente Conversíveis em Ações	0	1.138.333	0	0	0	1.138.333	0	1.138.333
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	247.365	0	247.365	0	247.365
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	247.365	0	247.365	0	247.365
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-13.113	0	0	-13.113	0	-13.113
5.06.04	Dividendos Complementares Propostos	0	0	-13.113	0	0	-13.113	0	-13.113
5.07	Saldos Finais	2.685.183	977.482	2.653.708	247.365	3.449.939	10.013.677	0	10.013.677

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.054.430	246.147	2.096.889	15.112	3.451.792	7.864.370	0	7.864.370
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.054.430	246.147	2.096.889	15.112	3.451.792	7.864.370	0	7.864.370
5.04	Transações de Capital com os Sócios	412.229	-412.229	0	-2.945	0	-2.945	0	-2.945
5.04.06	Dividendos	0	0	0	-2.945	0	-2.945	0	-2.945
5.04.09	Capitalização de Reserva de Incentivos Fiscais	303.506	-303.506	0	0	0	0	0	0
5.04.10	Capitalização Ágio Especial Incorporação	108.723	-108.723	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	245.517	0	245.517	0	245.517
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	245.517	0	245.517	0	245.517
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-25.607	0	6.239	-6.239	-25.607	0	-25.607
5.06.04	Ações Recebidas em Transferência Finor	0	-2.027	0	0	0	-2.027	0	-2.027
5.06.05	Compra de Ações Ex-Controladores Ripasa	0	-23.580	0	0	0	-23.580	0	-23.580
5.06.07	Ajustes de Avaliação Patrimonial	0	0	0	6.239	-6.239	0	0	0
5.07	Saldos Finais	2.466.659	-191.689	2.096.889	263.923	3.445.553	8.081.335	0	8.081.335

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	2.728.716	2.706.398
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.594.333	2.409.901
7.01.02	Outras Receitas	27.541	279.940
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	111.047	35.333
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-4.205	-18.776
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.836.270	-1.517.651
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-1.182.902	-930.488
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-653.367	-587.156
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-1	-7
7.03	Valor Adicionado Bruto	892.446	1.188.747
7.04	Retenções	-299.666	-268.355
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-299.666	-268.355
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	592.780	920.392
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	116.804	136.389
7.06.02	Receitas Financeiras	116.804	136.366
7.06.03	Outros	0	23
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	709.584	1.056.781
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	709.584	1.056.781
7.08.01	Pessoal	287.912	246.430
7.08.01.01	Remuneração Direta	230.186	192.160
7.08.01.02	Benefícios	45.464	44.557
7.08.01.03	F.G.T.S.	12.262	9.713
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	27.582	82.112
7.08.02.01	Federais	86.354	114.734
7.08.02.02	Estaduais	-61.010	-34.779
7.08.02.03	Municipais	2.238	2.157
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	145.255	482.369
7.08.03.01	Juros	337.741	301.893
7.08.03.02	Aluguéis	44.879	32.769
7.08.03.03	Outras	-237.365	147.707
7.08.03.03.01	Variações Monetárias Passivas	-237.294	147.871
7.08.03.03.02	Outros	-71	-164
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	247.365	245.517
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	247.365	245.517
7.08.05	Outros	1.470	353
7.08.05.01	Outros Impostos, Taxas e Contribuições	1.470	353

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

São Paulo, 10 de agosto de 2011. Suzano Papel e Celulose (Bovespa: SUZB5), uma das maiores produtoras integradas de celulose e papel da América Latina, anuncia hoje os resultados consolidados do 2º trimestre de 2011 (2T11) e dos seis primeiros meses do ano (6M11). As demonstrações contábeis consolidadas foram preparadas de acordo com as normas da CVM e os CPCs, e estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board (IASB). As informações operacionais e financeiras são apresentadas com base em números consolidados em Reais. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos. Os dados não financeiros, tais como volumes, quantidade, preços médios, cotações médias, além do EBITDA, em Reais e em Dólares, não foram objeto de revisão pelos nossos auditores independentes.

Suzano Papel e Celulose registra crescimento de 34,9% no volume de vendas de papel vs. 1T11

- As informações consolidadas da Companhia incorporam o efeito total da aquisição dos ativos de Conpapel (a partir de 31/01/2011) e KSR (a partir de 01/03/2011).
- Paradas de manutenção na linha 2 de Mucuri e na unidade Suzano.
- Volume de vendas de 766 mil toneladas: 433 mil toneladas de celulose de mercado e 332 mil toneladas de papel.
- Receita líquida de R\$ 1.224,5 milhões no trimestre.
- Aumento do custo caixa impactado por maior participação de madeira de terceiros, pelas paradas de manutenção, pelo maior consumo de insumos e pelo maior custo fixo.
- EBITDA de R\$ 276,0 milhões, com margem de 22,5%.
- Disponibilidade de caixa de R\$ 3,0 bilhões e dívida líquida de R\$ 4,2 bilhões em 30/06/2011.
- Indicador Dívida líquida/EBITDA: 3,0x em junho/2011.
- Conclusão e contabilização da 5ª emissão de debêntures conversíveis em ações da Companhia.
- Preço lista de celulose estável ao longo do trimestre e US\$ 30/ton superior ao 1T11 (Fonte: FOEX).
- Estoque global de celulose em 34 dias de produção (jun/2011).

R\$ mil, exceto quando indicado	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.224.500	1.188.948	3,0%	1.057.149	15,8%	2.281.649	2.159.552	5,7%
Mercado Externo	657.343	722.661	-9,0%	610.280	7,7%	1.267.623	1.302.461	-2,7%
Mercado Interno	567.157	466.288	21,6%	446.867	26,9%	1.014.024	857.092	18,3%
EBITDA	276.032	412.716	-33,1%	349.300	-21,0%	625.332	916.882	-31,8%
Margem EBITDA (%)	22,5%	34,7%	-12,2p.p.	33,0%	-10,5p.p.	27,4%	42,5%	-15,1p.p.
Resultado Financeiro Líquido	17.729	(142.311)	n.a.	(1.372)	n.a.	16.357	(313.376)	n.a.
Lucro Líquido	103.576	122.528	-15,5%	143.789	-28,0%	247.365	245.517	0,8%
Dívida Líquida	4.196.421	3.882.535	8,1%	5.159.818	-18,7%	4.196.421	3.882.535	8,1%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,0x	2,5x	0,4x	3,3x	-0,4x	3,0x	2,5x	0,4x
Dados Operacionais (mil ton)								
Vendas	766	717	6,8%	678	13,0%	1.443	1.359	6,2%
Celulose de Mercado	433	420	3,1%	431	0,5%	865	806	7,4%
Papel	332	297	11,9%	246	34,9%	578	554	4,4%
Produção	738	705	4,6%	765	-3,5%	1.502	1.365	10,1%
Celulose de Mercado	420	422	-0,5%	456	-7,9%	876	804	9,0%
Papel	318	283	12,1%	309	2,9%	626	561	11,6%

Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira e KSR

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Panorama de Mercado

Celulose: Crescimento de 5,3% da demanda acumulada do 1S11

Os embarques globais de celulose apresentaram redução de 1,9% na comparação com o 1T11 e cresceram 4,4% na comparação com o volume de embarques do 2T10.

A demanda chinesa apresentou redução de 10,1% neste trimestre em comparação ao 1T11. De acordo com consultorias renomadas do setor, os principais motivos para tal recuo foram: (i) a queda no preço do algodão, fazendo com que a demanda por celulose solúvel (*dissolving pulp*) voltasse aos patamares históricos; e (ii) o consumo de estoque de fibra longa acumulado ao longo do trimestre passado.

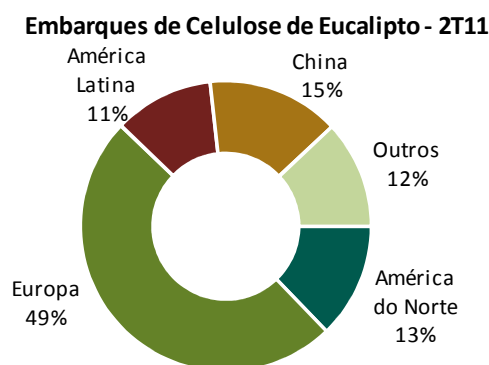
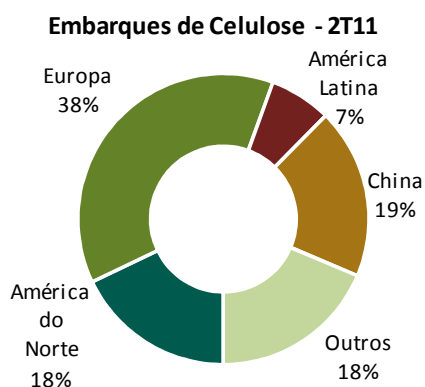
Os embarques de celulose de eucalipto apresentaram redução de 2,5% na comparação com o volume de embarques do 1T11 e cresceram 2,8% na comparação com o 2T10.

Com a abertura de novas capacidades de papel no 1T11 (China), e um acréscimo na demanda de eucalipto em substituição a fibra longa, a demanda na região foi acima dos níveis normais. Já no 2T11, esta demanda voltou ao nível histórico.

No acumulado do ano, os embarques globais de celulose de mercado cresceram 5,3%, destaque para a China que apresentou aumento de 29,6% enquanto os embarques de celulose de eucalipto cresceram 2,6%, sendo a Europa a região que apresentou maior crescimento (+10,4%).

(mil ton)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Embarques - Celulose de Mercado	10.510	10.070	4,4%	10.714	-1,9%	21.224	20.150	5,3%
América do Norte	1.882	1.883	-0,1%	1.780	5,7%	3.662	3.836	-4,5%
Europa	3.956	3.932	0,6%	4.045	-2,2%	8.001	7.813	2,4%
América Latina	721	770	-6,4%	758	-4,9%	1.479	1.528	-3,2%
China	1.993	1.615	23,4%	2.218	-10,1%	4.211	3.250	29,6%
Outros	1.958	1.870	4,7%	1.910	2,5%	3.868	3.723	3,9%
Embarques - Celulose de Eucalipto	3.475	3.380	2,8%	3.565	-2,5%	7.040	6.864	2,6%
América do Norte	446	401	11,2%	330	35,2%	776	830	-6,5%
Europa	1.714	1.554	10,3%	1.750	-2,1%	3.464	3.137	10,4%
América Latina	386	387	-0,3%	401	-3,7%	787	771	2,1%
China	512	573	-10,6%	671	-23,7%	1.183	1.197	-1,2%
Outros	417	465	-10,3%	413	1,0%	830	929	-10,7%

Fonte: PPPC (Pulp and Paper Products Council – relatório World 20)

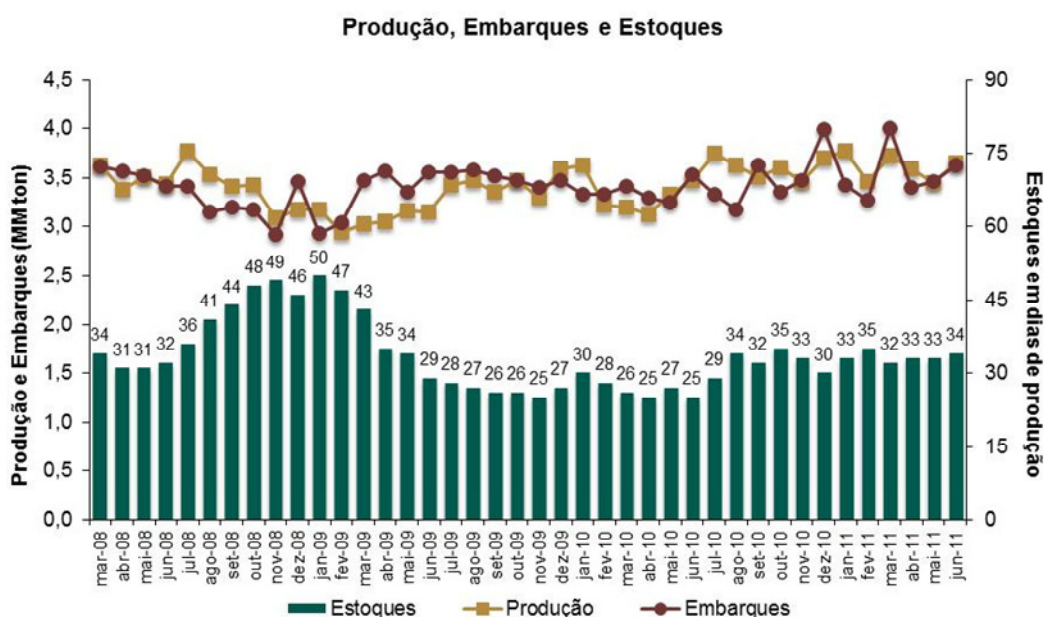


Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

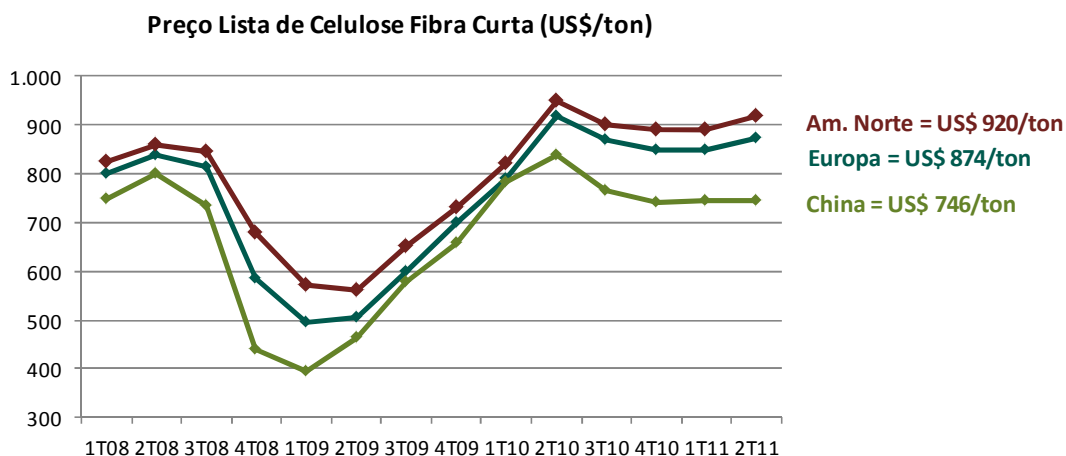
A oferta de celulose de mercado no 2T11 foi 2,4% inferior ao 1T11 e 7,7% superior ao 2T10, reflexo das paradas de manutenção em fábricas de celulose ao longo do segundo trimestre do ano, especialmente no hemisfério norte, e do terremoto no Chile em 2010.

Para o 3T11 não há previsão de novas entradas de capacidade de celulose de mercado, o que deverá resultar em um mercado mais estável. Produtores de celulose, após as paradas de manutenção, deverão voltar a patamares de produção históricos.

O estoque global médio do trimestre foi de 33 dias de produção, com pico de 34 dias em junho, mantendo-se dentro da média histórica do setor (33 dias).



Os preços de fibra curta no 2T11 foram, em média, US\$ 30/ton superiores aos preços de fechamento do 1T11 para América do Norte e Europa. Já os preços de fibra curta na China permaneceram estáveis ao longo destes dois trimestres. Em comparação ao 2T10, os preços apresentaram redução de 3,2% na América do Norte, de 4,8% na Europa e de 11,2% na China.



Fonte: Europa e China – FOEX (BHKP preço lista da última semana do mês) / América do Norte – RISI (BEKP preço lista)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Os preços de fibra de eucalipto atingiram em junho US\$ 874/ton na Europa, US\$ 746/ton na China e US\$ 920/ton na América do Norte (Fonte: FOEX, TerraChoice e RISI). A diferença entre os preços lista de fibra longa e de fibra curta foi de aproximadamente US\$ 150/ton, condição que mantém o estímulo de substituição da fibra longa pela fibra curta.

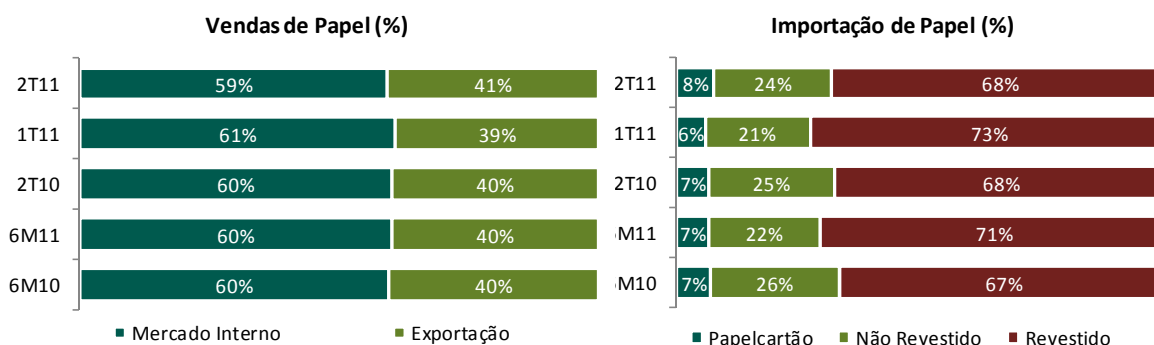
Papel: Menor participação dos importados no mercado doméstico nos últimos 4 trimestres

Demanda Brasileira (ton)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Papelcartão	134.682	150.783	-10,7%	128.176	5,1%	262.858	296.076	-11,2%
Imprimir e Escrever	449.955	454.520	-1,0%	460.582	-2,3%	910.537	881.506	3,3%
Revestido	135.553	149.155	-9,1%	155.655	-12,9%	291.208	289.160	0,7%
Não-Revestido	314.402	305.365	3,0%	304.927	3,1%	619.329	592.346	4,6%
TOTAL	584.637	605.303	-3,4%	588.758	-0,7%	1.173.395	1.177.582	-0,4%

Fonte: Bracelpa (Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM - e linhas de produtos em que a Suzano atua)

A maior demanda nacional por **papelcartão** no 2T11 em relação ao 1T11 é explicada pela sazonalidade. A queda com relação ao mesmo período do ano passado foi resultado do aquecimento da economia e, sobretudo, da recomposição dos estoques ao longo de toda a cadeia de fornecimento no 2T10.

A queda na importação de papéis para imprimir e escrever revestidos no 2T11 explica a redução dos volumes comercializados de **papéis de imprimir e escrever** como um todo no período.



Fonte: Bracelpa (Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM - e linhas de produtos em que a Suzano atua)

A redução da representatividade das importações de papel revestido em relação às importações totais no 2T11 ocorreu em função do acúmulo de estoques na cadeia ao longo do 1T11. A participação de importação nesse segmento é mais elevada, pois a produção brasileira não atende integralmente a demanda. O aumento da participação das importações é explicado, principalmente, pela apreciação do Real frente ao Dólar no período.

Participação dos importados no MI	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Papelcartão	6,9%	5,1%	1,8p.p.	6,8%	0,1p.p.	6,9%	5,4%	1,4p.p.
Imprimir e Escrever	24,8%	23,6%	1,2p.p.	30,9%	-6,2p.p.	27,9%	24,1%	3,8p.p.
Revestido	60,9%	52,4%	8,5p.p.	70,8%	-9,8p.p.	66,2%	52,9%	13,3p.p.
Não-Revestido	9,2%	9,5%	-0,3p.p.	10,6%	-1,4p.p.	9,9%	10,0%	0,0p.p.

Fonte: Bracelpa (Nomenclatura Comum do Mercosul - NCM - e linhas de produtos em que a Suzano atua)

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

A demanda por papéis para imprimir e escrever nos principais mercados mundiais, segundo o PPPC (*Pulp and Paper Products Council*): (i) na América do Norte, a demanda foi 2,6% e 5,6% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente; (ii) na Europa Ocidental, apresentou redução de 3,8% e 6,8% em comparação ao 1T11 e 2T10, respectivamente; e, (iii) na América Latina, as vendas no 2T11 foram 3,1% e 2,1% inferiores ao 1T11 e 2T10, respectivamente.

Panorama Econômico

O cenário econômico no 2T11 manteve-se pautado pela desaceleração da economia global, em especial das economias dos Estados Unidos e China, e pela crise financeira nos países periféricos da Zona do Euro. A fraca retomada do emprego e consumo nos EUA e os problemas financeiros e fiscais da Grécia, conjugados ao alto nível de endividamento público das nações, levaram a um arrefecimento das expectativas para o crescimento mundial. Nos mercados emergentes, a China apresentou indicadores de crescimento econômico mais fracos além de possíveis problemas no mercado de crédito e nível de inflação acima das expectativas.

No Brasil, a economia começa a apresentar sinais de suave desaceleração, comprovados por indicadores de produção industrial em queda e taxa de desemprego constante, porém em um nível historicamente baixo. No trimestre, os índices de inflação apresentaram uma pequena melhora em função da sazonalidade. Entretanto as perspectivas de inflação continuam desfavoráveis, sinalizando a continuidade do ciclo de elevação da taxa básica de juros, que ao final do trimestre era de 12,25% a.a.

Com taxas de juros superiores aos patamares internacionais, o Real sofreu apreciação de 4,2% em relação ao Dólar Norte-Americano no fechamento do trimestre. A taxa de câmbio entre as duas moedas fechou o período em R\$ 1,56/US\$.

Taxa R\$/US\$	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Abertura	1,63	1,78	-8,6%	1,67	-2,3%	1,67	1,74	-4,3%
Fechamento	1,56	1,80	-13,3%	1,63	-4,2%	1,56	1,80	-13,3%
Média	1,60	1,79	-11,0%	1,67	-4,3%	1,63	1,80	-9,3%

Fonte: Banco Central do Brasil

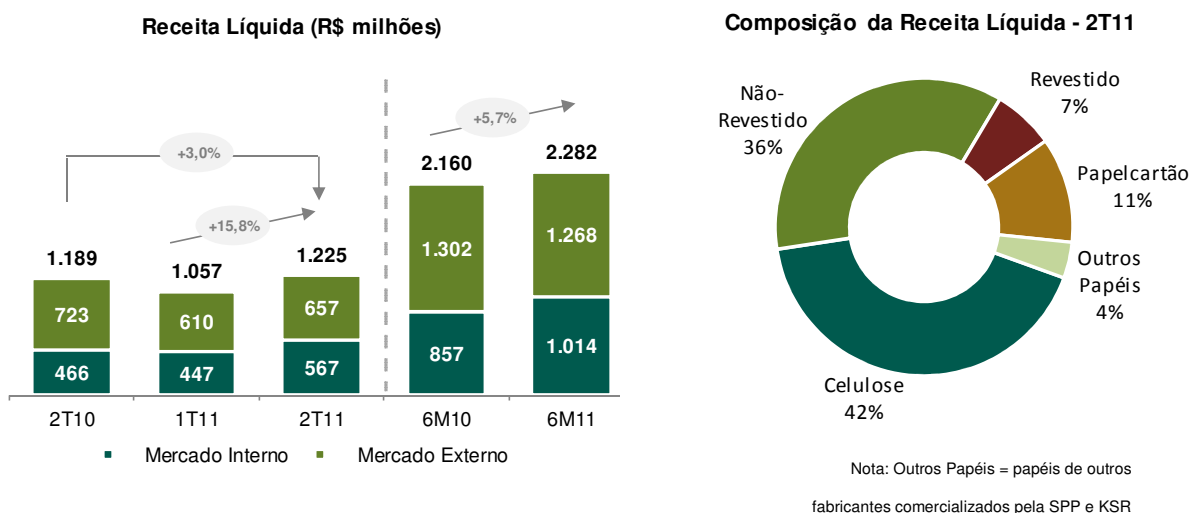
No trimestre, verificou-se a depreciação do Dólar Norte-Americano em relação a todas as moedas relevantes para a determinação dos preços de celulose. Desta forma, além do Real, o Euro, o Peso Chileno, o Yuan e o Dólar Canadense apreciaram 2,4%, 1,8%, 1,3% e 0,7% em relação à moeda americana no período, respectivamente.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

A receita líquida da Companhia no 2T11 foi de R\$ 1.224,5 milhões. O volume total de vendas de papel e celulose da Companhia no trimestre foi 13,0% superior ao do 1T11 e 6,8% superior ao do 2T10, alcançando 765,6 mil toneladas.



O comportamento da receita líquida total é explicado, principalmente, pelos seguintes fatores:

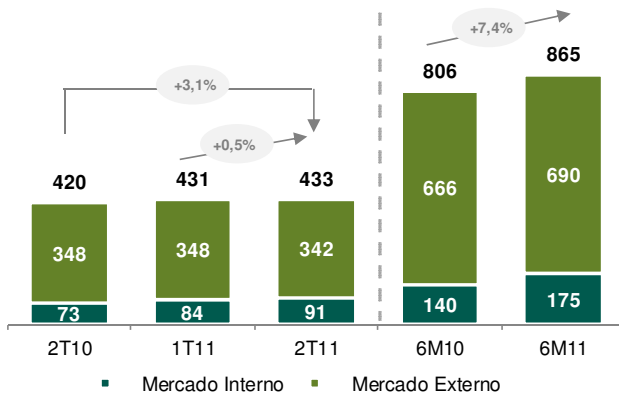
- Aumento do volume vendido de papel em relação ao 1T11 e 2T10, reflexo da sazonalidade e do incremento de volume com a integração do Conpacel e KSR.
- Preço líquido médio de papel apresentou redução de 3,5% na comparação com o 1T11 e incremento de 0,6% em relação ao 2T10.
- Volume de vendas de celulose estável em comparação com o 1T11.
- Preço líquido médio de celulose em Reais no 2T11 ficou estável em comparação com o 1T11 e foi 10,6% inferior ao 2T10.
- Aumento da participação do mercado interno no *mix* de vendas de papel: 59,0% no 2T11 em comparação com 58,1% no 1T11 e 53,3% no 2T10.
- Variação do Real em relação ao Dólar: apreciação de 4,3% do câmbio médio no trimestre e de 11,0% em relação ao 2T10, com impacto na receita advinda das exportações.

Unidade de Negócio Celulose

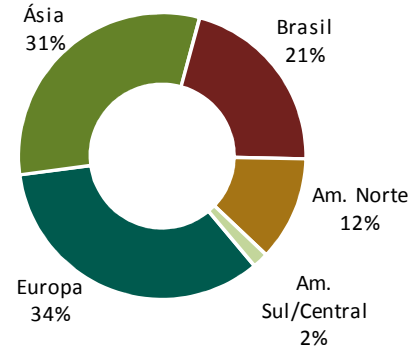
A Companhia comercializou 433,4 mil toneladas de celulose de mercado no 2T11. Esse volume considera o efeito de 100% da Unidade Limeira. Os principais destinos das vendas da Companhia foram Europa (34,0%) e Ásia (31,3%).

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Volume de Vendas de Celulose (mil ton)

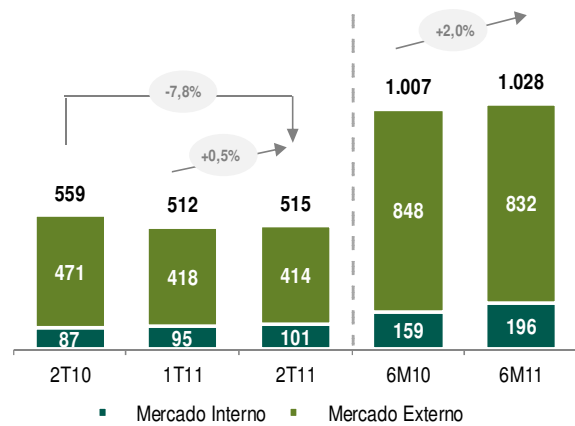


Volume de Vendas de Celulose - 2T11



A receita líquida obtida com as vendas de celulose no 2T11 foi de R\$ 515,1 milhões. A receita ficou estável em comparação do 1T11, apesar do aumento do preço lista, impactada pela apreciação de 4,3% do Real frente ao Dólar no período. Em comparação ao 2T10, houve aumento no volume de vendas, porém a redução no preço da celulose e a apreciação do Real de 11,0% resultaram em queda de 7,8% na receita líquida entre os períodos analisados.

Receita de Celulose (R\$ milhões)



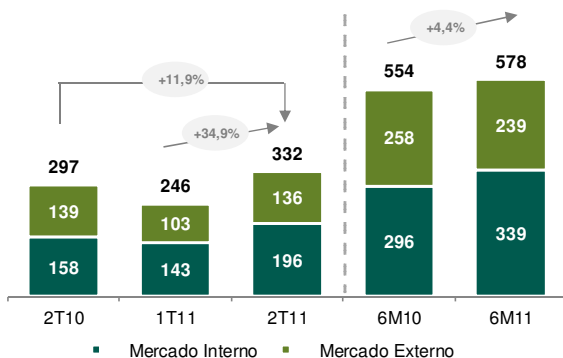
O preço líquido médio em Dólar de celulose (mercado interno e externo) no 2T11 foi de US\$ 744,9/ton, 4,6% superior ao 1T11 e 0,5% acima do 2T10.

O preço líquido médio em Reais alcançou R\$ 1.188,3/tonelada, estável em relação ao 1T11 e 10,6% inferior ao 2T10, enquanto o Real apreciou 4,3% e 11,0% em comparação ao 1T11 e 2T10, respectivamente.

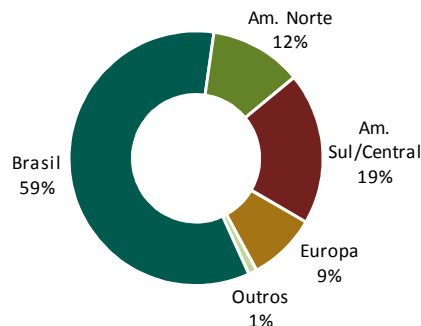
Unidade de Negócio Papel

As vendas de papel da Suzano no 2T11 alcançaram 332,2 mil toneladas. O volume considera o efeito total de 100% da unidade Limeira e KSR. As vendas para o Brasil representaram 59,0% no 2T11 em comparação com 58,1% no 1T11 e 53,3% no 2T10.

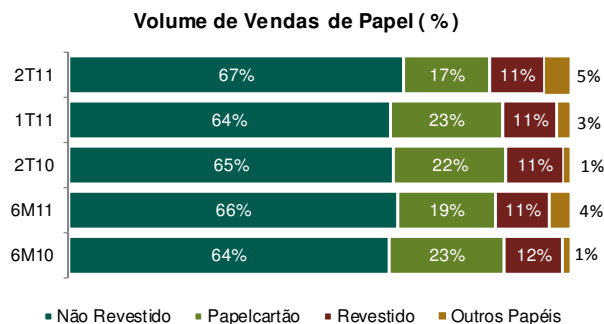
Volume de Vendas de Papel (mil ton)



Volume de Vendas de Papel - 2T11



Relatório da Administração

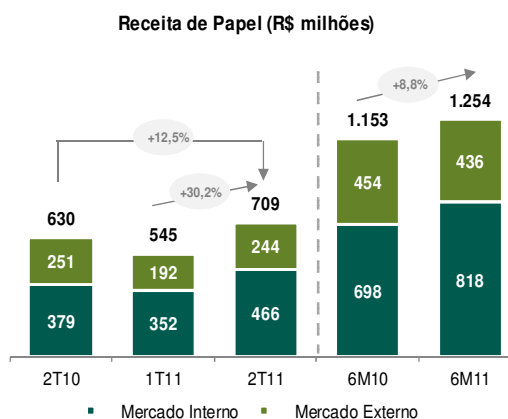


Nota: Outros papéis referem-se ao volume de venda de papéis de outros fabricantes pelas distribuidoras SPP Nemo e KSR.

A receita líquida de vendas de papel atingiu R\$ 709,4 milhões no 2T11. Tal desempenho deveu-se ao incremento no volume vendido de 34,9% e 11,9% em comparação ao 1T11 e 2T10, respectivamente.

O preço líquido médio do papel (mercado interno e externo) no 2T11 foi de R\$ 2.135,6/tonelada, 3,5% inferior ao 1T11 e 0,6% acima do 2T10.

O preço líquido médio de papel não revestido (bobina) praticado pela Suzano na Europa atingiu US\$ 1.066,4/tonelada no fechamento do 2T11, o que representa um *spread* médio sobre o preço líquido da celulose de US\$ 192/tonelada, ou seja, US\$ 36/tonelada abaixo da média histórica dos últimos 10 anos de US\$ 228/ton.



A Suzano manteve a liderança no Brasil em **papéis para imprimir e escrever** no trimestre, com vendas de 144,6 mil toneladas no **mercado interno**. O volume de vendas destes papéis foi 39,3% e 28,3% superior ao volume registrado no 1T11 e 2T10, respectivamente. O aumento com relação ao 1T11 é explicado, principalmente, pela sazonalidade e pelo volume adicional de Conpacel. Com relação ao 2T10, o incremento é resultado do volume adicional de Conpacel.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado interno** foi R\$ 2.216,6/ton no 2T11, 2,6% inferior ao 1T11 e 2,7% inferior ao 2T10, reflexo da concorrência de papéis importados no mercado brasileiro. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi estável (+0,8%) em comparação com o 1T11 e 1,9% inferior ao preço registrado no 2T10, explicado pela variação no *mix* de produtos vendidos. O preço dos **papéis revestidos** foi 13,3% inferior ao preço registrado no 1T11 e 4,5% inferior ao preço no 2T10. Vale ressaltar que o Brasil não produz papel revestido para suprir a demanda doméstica.

No **mercado externo**, o volume de vendas de **papéis para imprimir e escrever** foi de 114,2 mil toneladas, 41,9% superior ao 1T11, principalmente em função do volume adicional de Conpacel, e estável (+0,5%) em relação ao 2T10.

O preço líquido médio de **papéis para imprimir e escrever** no **mercado externo** foi R\$ 1.757,0/ton no 2T11, 4,7% e 4,2% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O preço líquido médio dos **papéis não revestidos** foi 4,7% e 4,4% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O preço dos **papéis revestidos** foi 0,7% superior ao 1T11 e 4,0% inferior ao 2T10. O Real apreciou 4,3% em comparação com o 1T11 e 11,0% com o 2T10.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado interno** atingiram 34,5 mil toneladas no 2T11, 5,0% superior às vendas no 1T11, em função da sazonalidade, e 16,7% inferior às realizadas no 2T10, explicada pelo fato da demanda por papelcartão no 2T10 ter sido excepcionalmente forte, resultado do aquecimento da economia e recomposição dos estoques no período. Os preços de **papelcartão** no 2T11 apresentaram redução de 3,2% em comparação ao 1T11, e aumento de 6,4% em comparação ao 2T10.

As vendas de **papelcartão** da Companhia no **mercado externo** totalizaram 22,1 mil toneladas no 2T11, 2,8% e 11,8% inferior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O preço líquido médio do **papelcartão** em Reais foi 0,3% e 13,7% superior ao preço registrado no 1T11 e 2T10, respectivamente.

O preço líquido médio em Dólares do volume de papel exportado no 2T11 apresentou aumento de 0,2% e 10,8% em relação ao 1T11 e 2T10, respectivamente. Em Reais, os preços reduziram 4,2% e 1,4% em comparação ao 1T11 e 2T10, respectivamente, impactados pela apreciação do Real frente ao Dólar no período.

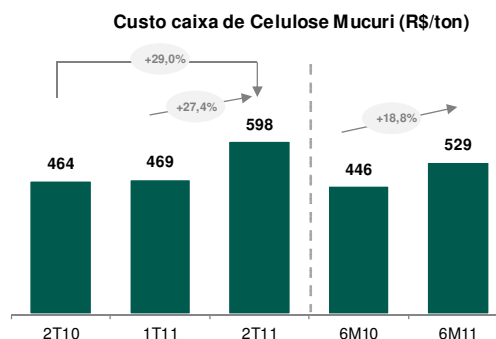
Produção e Custos

Produção (mil ton)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Celulose de Mercado	420	422	-0,5%	456	-7,9%	876	804	9,0%
Papel	318	283	12,1%	309	2,9%	626	561	11,6%
Papelcartão	62	61	2,2%	63	-1,4%	126	124	1,2%
Revestido	37	33	13,7%	40	-6,4%	77	64	19,1%
Não Revestido	218	189	15,0%	206	6,0%	423	372	13,8%

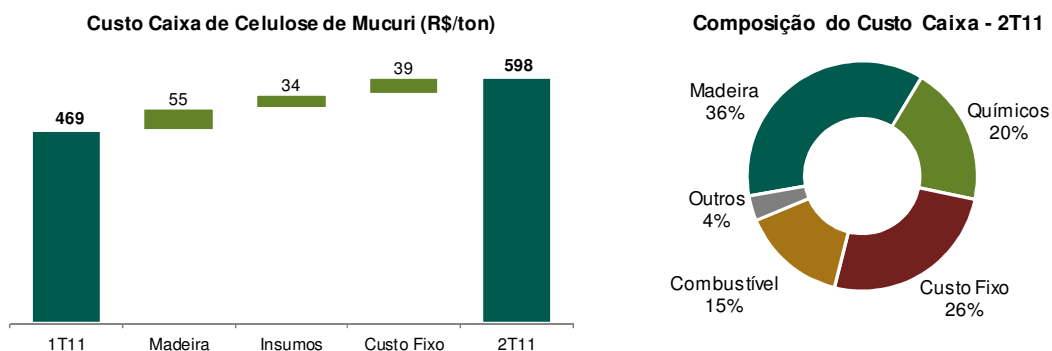
Nota: Inclui 100% da Unidade Limeira

A aquisição do Conpacel contribuiu para o incremento de produção no 2T11 vs 2T10. No trimestre ocorreram paradas programadas na Linha 2 da unidade de Mucuri e na unidade de Suzano. Após parada geral de manutenção programada, a Linha 2 de Mucuri sofreu interrupções na produção de celulose de mercado, que resultou na perda de produção de 48 mil toneladas. Entretanto, referidas paradas não impactaram as vendas no trimestre. As paradas realizadas no 2T11 impactaram o custo caixa da Companhia, conforme explicado abaixo.

O custo caixa de produção de celulose de mercado em Mucuri no 2T11, excluída a exaustão da madeira, foi de R\$ 598/tonelada, resultado, principalmente: (i) do incremento com o custo da madeira, decorrente da maior participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento e do aumento de custos operacionais; (ii) do incremento com insumos, principalmente óleo combustível, reflexo da retomada de produção após paradas, e do aumento no preço do clorato de sódio; e (iii) do maior custo fixo, reflexo do menor volume produzido.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho



Neste trimestre, valores relativos às paradas de manutenção impactaram o custo caixa unitário em R\$ 37/tonelada, elevando, assim, o custo caixa com parada para R\$ 635/tonelada. As paradas programadas de manutenção na linha 1 de Mucuri e na Unidade Limeira estão previstas para acontecerem ao longo do 3T11.

O custo dos produtos vendidos (CPV) no 2T11 totalizou R\$ 956,4 milhões, 29,1% e 17,8% superior ao 1T11 e 2T10, respectivamente. O incremento em comparação com o 1T11 é explicado, principalmente: (i) pelo incremento de 34,9% no volume de papel vendido - responsável por 67% do incremento no CPV; (ii) pelas paradas programadas de manutenção - responsáveis por 15% do incremento no CPV; (iii) pela maior participação de madeira de terceiros na matriz de abastecimento da Companhia; e (iv) pela instabilidade na retomada da produção, que resultaram no aumento do consumo de insumos e no aumento do custo fixo, uma vez que o volume produzido foi menor.

O custo médio unitário dos produtos vendidos no 2T11 foi de R\$ 1.249/tonelada, 14,3% e 10,4% superior ao registrado no 1T11 e 2T10, respectivamente, em função, principalmente, do aumento significativo da participação do papel no *mix* de vendas da Companhia, além do aumento do CPV unitário da celulose.

Despesas / Receitas Operacionais

Despesas (R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Despesas com Vendas	63.675	49.732	28,0%	47.165	35,0%	110.840	110.605	0,2%
Despesas Gerais e Administrativas	92.257	58.247	58,4%	77.861	18,5%	170.118	116.531	46,0%
Total das Despesas	155.932	107.979	44,4%	125.026	24,7%	280.958	227.136	23,7%
Total das Despesas / Receita Líquida	12,7%	9,1%	3,7p.p.	11,8%	0,9p.p.	12,3%	10,5%	0,2p.p.

O incremento nas **despesas com vendas** no 2T11 em relação ao trimestre anterior deveu-se, principalmente: (i) à operação de KSR; (ii) ao aumento de despesas com logística, reflexo do incremento de 34,9% no volume de papel vendido; (iii) ao incremento de despesas com serviços de terceiros, tais como consultoria e assessoria, comissão de vendas e *marketing*; e (iv) ao incremento de despesas com pessoal. O incremento de 28,0% em relação ao 2T10 deveu-se aos mesmos fatores mencionados acima.

Em relação ao 1T11, o incremento das **despesas administrativas** deveu-se: (i) à reversão de provisão para contingência trabalhista ocorrida no 1T11 (não recorrente); (ii) à mudança de critério de contabilização do Conpacel – quando consórcio era contabilizado no CPV; (iii) às despesas com serviços de terceiros, tais como consultoria, assessoria e serviços de TI; (iv) às despesas com projetos educacionais e ambientais;

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

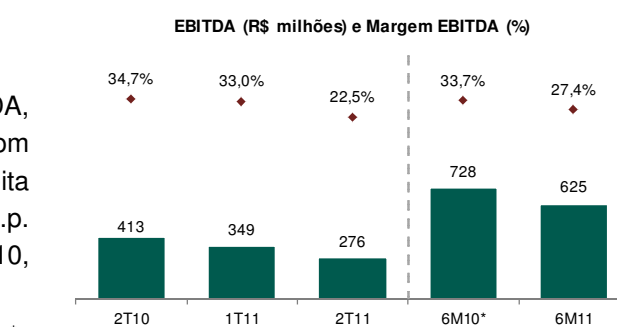
(v) às despesas não recorrentes no 2T11 com a integração da Conpacel / KSR, no montante de R\$ 4,0 milhões; e (vi) ao efeito positivo da redução das despesas com pessoal, uma vez que participação no resultado foi contabilizada no 1T11.

O incremento das **despesas administrativas** de 58,4% na comparação com o 2T10 é explicado pelo aumento nas despesas: (i) com pessoal, reflexo da mudança de critério de contabilização do Conpacel; (ii) com serviços de terceiros, tais como consultoria, assessoria e serviços de TI; (iii) com integração de Conpacel / KSR; e (iv) com projetos educacionais e ambientais.

A conta de **outras receitas** operacionais apresentou um resultado líquido positivo de R\$ 2,6 milhões no 2T11, reflexo da venda de imobilizado e de madeira. Na comparação com o 2T10, esta conta apresentou redução de R\$ 6,1 milhões, explicada pelo menor volume de venda de madeira.

EBITDA

A geração de caixa, medida pelo EBITDA, somou R\$ 276,0 milhões no 2T11, com margem de 22,5% em relação à receita líquida do período, 10,5 p.p. e 12,2 p.p. inferior à margem do 1T11 e 2T10, respectivamente.



* EBITDA Ajustado, excluindo efeitos não recorrentes, principalmente a alienação de ativos em MG. O EBITDA do 6M10, incluindo efeitos não recorrentes, foi de R\$ 917 milhões, com margem de 42,5%.

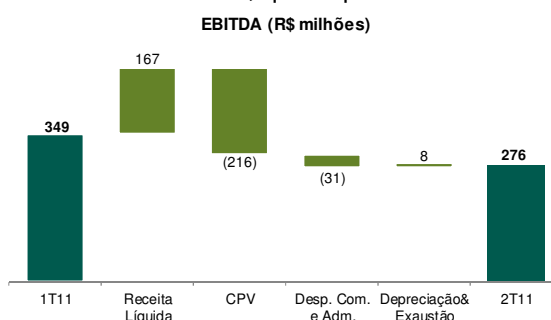
Dentre os fatores que afetaram o EBITDA e as margens operacionais no 2T11 em relação ao 1T11, destacam-se:

Positivos

- i. Maior volume de vendas de papel (+34,9%);
- ii. Maior percentual de vendas de papel no mercado interno (59,0% no 2T11 vs. 58,1% no 1T11); e
- iii. Aumento do preço líquido médio em Reais de papel e celulose (+2,5%).

Negativos

- i. Aumento do CPV, conforme explicado na página 10;
- ii. Aumento das despesas com vendas, gerais e administrativas, conforme explicado na página 10; e
- iii. Apreciação do Real frente ao Dólar, que impacta a receita advinda das exportações.



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Despesas Financeiras	(181.045)	(146.855)	23,3%	(156.696)	15,5%	(337.741)	(301.894)	11,9%
Receitas Financeiras	112.698	49.291	128,6%	91.881	22,7%	204.579	108.668	88,3%
Despesas Financeiras Líquidas	(68.347)	(97.564)	-29,9%	(64.815)	5,4%	(133.162)	(193.226)	-31,1%
Variações Monetárias	86.076	(44.747)	n.a.	63.443	35,7%	149.519	(120.150)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	17.729	(142.311)	n.a.	(1.372)	n.a.	16.357	(313.376)	n.a.

As despesas financeiras líquidas foram de R\$ 68,3 milhões no 2T11, impactadas pelo resultado positivo de R\$ 9,5 milhões em operações de *hedge* feitas através de *swaps*, em comparação ao resultado positivo de R\$ 16,1 milhões no 1T11 e negativo de R\$ 13,2 milhões no 2T10 nas mesmas operações.

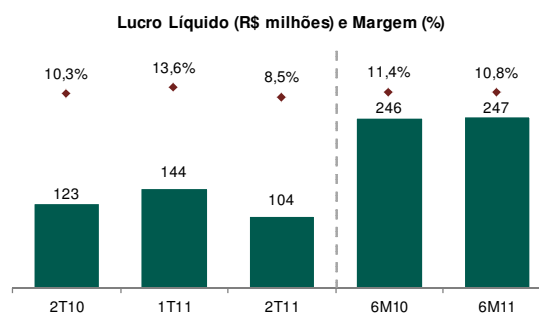
A receita com variações monetárias e cambiais atingiu R\$ 86,1 milhões no trimestre, explicada pela variação da taxa de câmbio de 4,2%, sobre a exposição de balanço entre a abertura e o fechamento do trimestre.

Em 30/06/2011, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de NDF's (*Non Deliverable Forwards*) simples era de US\$ 338,3 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2011 e janeiro de 2014, como forma de fixar margens operacionais atraentes para uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando gerarão desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso. Além disso, são celebrados contratos para o *swap* de taxas de juros flutuantes para taxas fixas e contratos para fixação dos preços de celulose, para diminuir os efeitos destas variações sobre o fluxo de caixa da Companhia.

Desta forma, o resultado positivo em operações de *hedge* feitas através de *swaps* foi de R\$ 9,5 milhões no trimestre e é composto, principalmente, pelos resultados: (i) positivo de R\$ 20,3 milhões na venda de NDF's e (ii) negativo de R\$ 8,2 milhões em *swaps* para fixação da Libor em contratos de financiamento, R\$ 3,4 milhões em operações de *hedge* de celulose e R\$ 1,9 milhões em operações de WTI (*West Texas Intermediate*) para *hedge* da exposição de *bunker*. Para mais informações, consultar nota 28 do ITR.

Lucro Líquido

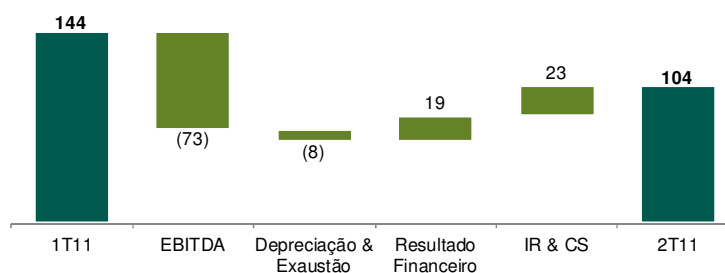
Além dos fatores operacionais que afetaram o EBITDA, o lucro líquido foi impactado: (i) positivamente pelas variações monetárias e cambiais líquidas e pelo imposto de renda e contribuição social; e (ii) negativamente pela depreciação e exaustão.



Nota: lucro líquido nos 6M10 inclui efeito não recorrente da alienação de terras em MG, ocorrida em 1T10.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Formação do Lucro Líquido (R\$ milhões)



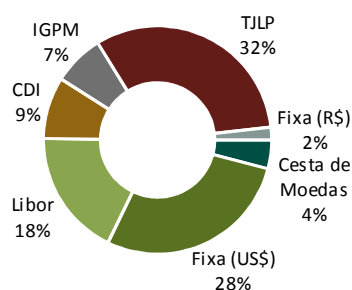
Endividamento

A dívida bruta, em 30/06/2011, era composta por 79,3% de vencimentos no longo prazo e 20,7% no curto prazo. A dívida em moeda estrangeira representou 48,9% da dívida total da Companhia e em moeda nacional 51,1%.

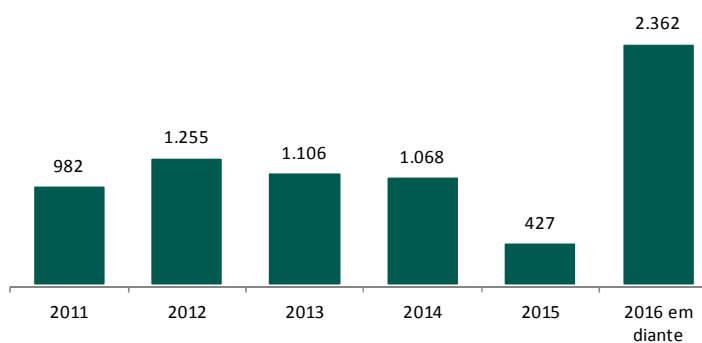
No 2T11 a Companhia efetuou captações lastreadas pelas exportações, mais especificamente operações de 'Pré Pagamento de Exportações', que apresentam um custo mais competitivo em US\$, no montante total de US\$ 200 milhões. Houve também desembolso do BNDES de aproximadamente R\$ 45 milhões, da FINEP (Financiadora de Estudos e Projetos) de R\$ 13 milhões e de NCE (Nota de Crédito de Exportação) agrícola de R\$ 60 milhões.

Endividamento (R\$ milhões)	30/06/2011	30/06/2010	Δ Y-o-Y	31/03/2011	Δ Q-o-Q
Moeda Nacional	3.680	3.429	7,3%	3.811	-3,4%
Curto Prazo	740	598	23,7%	730	1,4%
Longo Prazo	2.940	2.831	3,8%	3.081	-4,6%
Moeda Estrangeira	3.519	2.998	17,4%	3.179	10,7%
Curto Prazo	752	548	37,3%	612	22,9%
Longo Prazo	2.767	2.450	13,0%	2.568	7,8%
Dívida Bruta Total	7.199	6.427	12,0%	6.990	3,0%
(-) Caixa	3.002	2.544	18,0%	1.830	64,0%
Dívida Líquida	4.196	3.883	8,1%	5.160	-18,7%
Dívida Líquida/EBITDA (x)	3,0x	2,5x	0,4x	3,3x	-0,4x

Exposição por Indexador - 30/06/2011

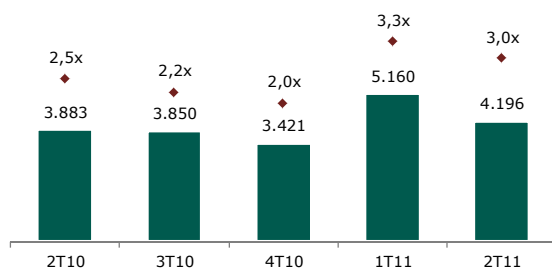


Amortização (R\$ milhões)



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Dívida Líquida (R\$ milhões) e Dívida Líquida / EBITDA (x)



A dívida líquida no encerramento do trimestre foi de R\$ 4.196,4 milhões, 18,7% inferior à dívida líquida em março de 2011, resultado: (i) do incremento do caixa, em função da 5ª emissão de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações; e (ii) da redução de R\$ 136,7 milhões no EBITDA dos últimos 12 meses findos em 30/06/2011 vs o EBITDA dos últimos 12 meses findos em 31/03/2011. A relação dívida líquida/EBITDA ficou em 3,0x.

Em junho de 2011, o custo médio da dívida em Reais era de 9,9% a.a. e em Dólar era de 4,6% a.a. O prazo médio da dívida consolidada no encerramento do trimestre era de 3,8 anos.

Investimentos

Investimentos (R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Manutenção	102.318	53.712	90,5%	105.987	-3,5%	208.305	129.435	60,9%
Industrial	34.563	19.702	75,4%	16.307	112,0%	50.869	32.904	54,6%
Florestal	67.756	34.009	99,2%	89.680	-24,4%	157.436	96.530	63,1%
Expansão	312.983	69.228	352,1%	1.668.954	-81,2%	1.981.937	104.305	1800,1%
Outros	2.981	1.918	55,4%	4.493	-33,7%	7.474	2.305	224,3%
TOTAL	418.282	124.857	235,0%	1.779.434	-76,5%	2.197.716	236.044	831,1%

A redução do investimento no 2T11 vs 1T11 é explicado, principalmente, pela contabilização da aquisição do ativo de Conpacel no 1T11. O incremento no investimento industrial no período é reflexo das paradas ocorridas no 2T11.

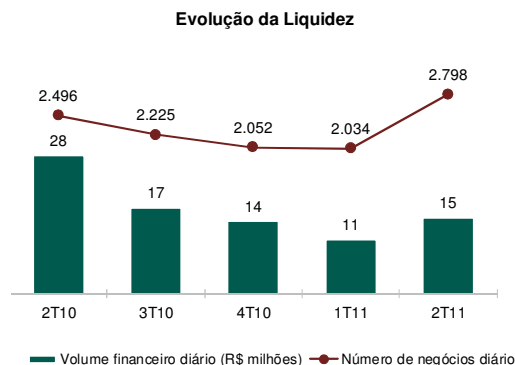
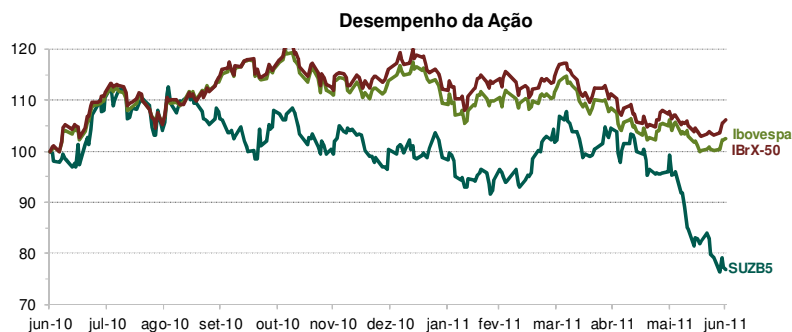
O incremento no 2T11 vs 2T10 é explicado (i) pelo aumento nos investimentos em Mucuri; (ii) pela maior necessidade de formação florestal para recuperação da idade média na Bahia; e (iii) pelo investimento no projeto de Maranhão e demais projetos de expansão.

No acumulado do ano, o incremento é explicado, principalmente: (i) pela conclusão da aquisição de Conpacel e KSR em 2011, no montante de R\$ 1,5 bilhão; (ii) pelo investimento nos projetos que compõem o plano de expansão da Suzano; e (iii) pelo início do investimento industrial em Maranhão.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Mercado de Capitais

Ao final de junho, as ações preferenciais SUZB5 estavam cotadas a R\$ 11,29. Os papéis da Companhia integram o Nível 1 de governança corporativa e, pelo sexto ano consecutivo, o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da bolsa.



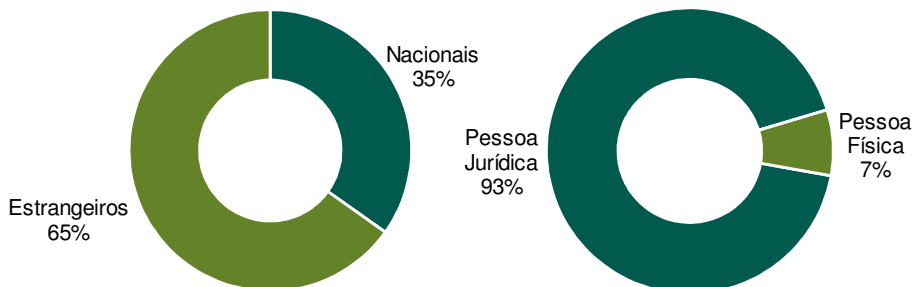
	SUZB5	Ibovespa	IBrX-50
2T11	-24,8%	-9,0%	-8,5%
Últimos 12 meses	-23,2%	2,4%	6,2%
Últimos 24 meses	-0,4%	21,3%	18,0%

Fonte: Bloomberg

O capital social da Companhia é representado por 140.039.904 ações ordinárias (SUZB3) e 268.852.497 ações preferenciais (SUZB5 e SUZB6), totalizando 408.892.401 ações, negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo (BM&FBovespa). Desse total, em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía 4.154.685 ações preferenciais e 6.786.194 ações ordinárias em tesouraria.

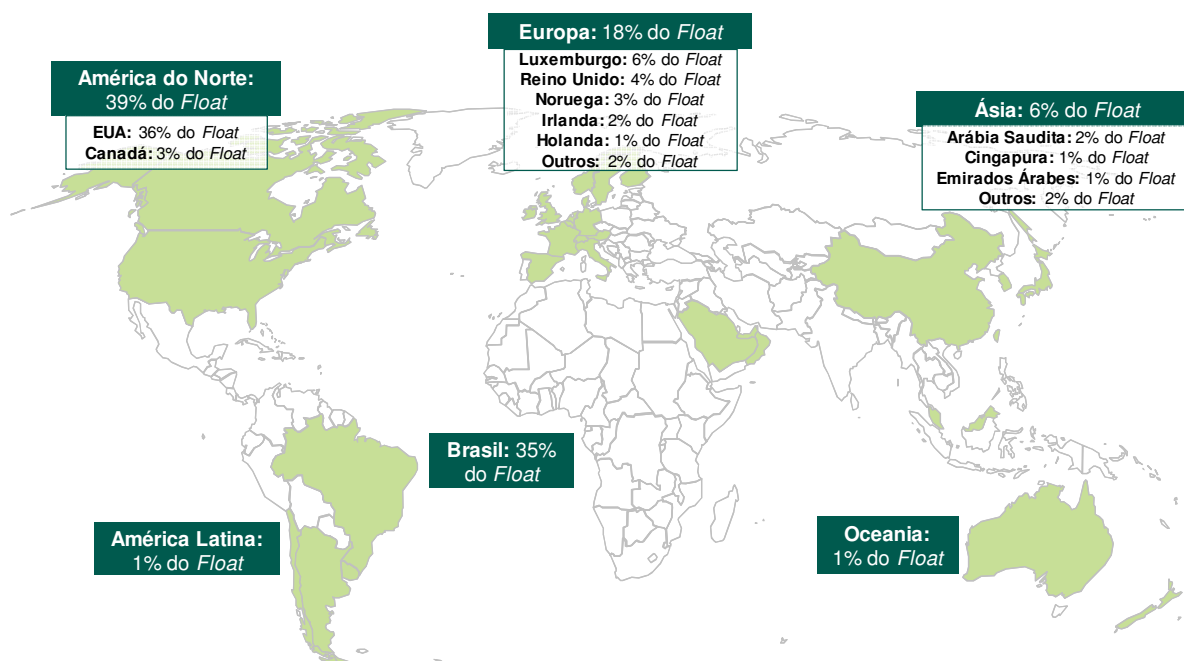
O valor de mercado da Suzano, em 30 de junho de 2011, era de R\$ 4,6 bilhões. O *free float* no 2T11 ficou em 45,4% do total das ações.

Distribuição do *Free Float* em 30/06/2011



Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Distribuição do *Free Float* em 30/06/2011



Eventos do Período

Celebração de Contratos com Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Suzano anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System). O valor do contrato não é divulgado, mas está em linha com contratos desta natureza, que variam entre US\$ 1,0 bilhão e US\$ 1,2 bilhão.

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbo geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização. O valor do contrato varia entre US\$ 40 milhões e US\$ 50 milhões.

AGE da 5ª emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações

Em 12 de maio de 2011, a Assembleia Geral de acionistas aprovou a emissão privada de debêntures mandatoriamente conversíveis em ações de emissão da Companhia, no montante de R\$ 1,2 bilhão, na data de emissão de 15/12/2010, com vencimento em 16/12/2013 e remuneração de IPCA + 4,5%a.a. Em 27 de junho de 2011, foi subscrita e integralizada a totalidade das 1.200.000 debêntures objeto da 5ª emissão da Companhia, perfazendo o montante total de R\$ 1,279 bilhão. Os acionistas controladores da Companhia exerceram o seu direito de preferência sobre a totalidade

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

das debêntures a que faziam jus e a BNDESPAR subscreveu 537.642 debêntures conversíveis da segunda série da 5ª emissão.

O Acordo de Acionistas celebrado entre a Suzano Papel e Celulose, a Suzano Holding, seus acionistas controladores e a BNDES Participações S.A. passou a vigorar desde 27/06/2011, data da integralização da totalidade das debêntures a que a BNDESPAR fez jus no âmbito da emissão.

Pagamento de Dividendos

Em 29 de abril de 2011, a AGO/E aprovou proposta da Administração para pagamento de dividendos referentes ao resultado do exercício de 2010, no valor bruto de R\$13,1 milhões. Os valores foram pagos aos acionistas em 09 de maio de 2011.

Plano de Investimentos

Em 08 de junho de 2011, Companhia informou que: (i) o investimento total estimado em 2011 é de R\$ 3,5 bilhões; (ii) o início de operação da Unidade no Maranhão será em novembro de 2013, conforme originalmente anunciado; (iii) a decisão de compra dos equipamentos industriais para Unidade no Piauí foi postergada para o primeiro semestre de 2014; e (iv) a alavancagem estimada no ano de 2011 será entre 3,0x e 3,5x dívida líquida/EBITDA.

As decisões são resultado da constante avaliação dos planos de investimento frente ao cenário concorrencial e macroeconômico envolvendo variáveis como moeda, preço das principais commodities e reflete o compromisso da Companhia com o equilíbrio econômico financeiro.

A continuidade do plano de investimento da Companhia está atrelada à rentabilidade dos projetos e à disciplina de investimentos suportada por solidez financeira e condições de financiamento compatíveis.

As informações mencionadas acima foram objeto de teleconferência realizada na mesma data. A apresentação e demais documentos estão disponíveis no website de Relações com Investidores da Companhia (www.suzano.com.br/ri).

Eventos Subsequentes

Aquisição de Participação Acionária

Em 18 de julho de 2011, a Companhia divulgou que recebeu comunicado de seu acionista David Feffer informando que ao longo das últimas semanas adquiriu 1.255.825 ações preferenciais classe A de emissão da Companhia, passando a deter 13.498.756 ações desta espécie e classe, correspondentes a 5,06% do total das PNAs de emissão da Companhia.

Além da participação na Companhia acima mencionada, o Acionista detém (i) 2.280 ações ordinárias de emissão da Companhia e (ii) 36.918 debêntures conversíveis em aproximadamente 2.221.831 PNAs a partir de 16 de dezembro de 2012, conforme Escritura da 5ª Emissão de Debêntures de 12 de maio de 2011.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Na referida comunicação, o Acionista informou que a elevação da participação constitui simples investimento, sem o objetivo de alterar a composição do controle ou a estrutura administrativa da Companhia.

Informações Corporativas

A Suzano Papel e Celulose, com receita líquida anual de R\$ 4,5 bilhões em 2010, é um dos maiores produtores verticalmente integrados de papel e celulose de eucalipto da América Latina, com uma capacidade de produção de 1,3 milhão de toneladas de papel e capacidade de produção de celulose de mercado de 1,9 milhão de toneladas/ano. A Suzano Papel e Celulose oferece um amplo espectro de produtos de papel e celulose para os mercados doméstico e internacional, com posições de liderança em segmentos chave do mercado brasileiro e quatro linhas de produtos: (i) celulose de eucalipto; (ii) papel para imprimir e escrever não revestido; (iii) papel para imprimir e escrever revestido; e (iv) papelcartão.

Afirmações sobre Expectativas Futuras

Algumas afirmações contidas neste comunicado podem ser projeções ou afirmações sobre expectativas futuras. Tais afirmações estão sujeitas a riscos conhecidos e desconhecidos e incertezas que podem fazer com que tais expectativas não se concretizem ou sejam substancialmente diferentes do que era esperado. Estes riscos incluem entre outros, modificações na demanda futura pelos produtos da Companhia, modificações nos fatores que afetam os preços domésticos e internacionais dos produtos, mudanças na estrutura de custos, modificações na sazonalidade dos mercados, mudanças nos preços praticados pelos concorrentes, variações cambiais, mudanças no cenário político-econômico brasileiro, nos mercados emergentes e internacional.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Anexo I

Dados Operacionais

Volume de vendas (em toneladas)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	478.329	486.369	-1,7%	450.721	6,1%	929.049	923.604	0,6%
Celulose	342.029	347.650	-1,6%	347.526	-1,6%	689.555	666.050	3,5%
Papel	136.300	138.719	-1,7%	103.195	32,1%	239.495	257.554	-7,0%
Papelcartão	22.086	25.050	-11,8%	22.723	-2,8%	44.809	51.211	-12,5%
Imprimir e Escrever	114.214	113.669	0,5%	80.472	41,9%	194.685	206.343	-5,6%
Revestido	3.975	2.476	60,5%	4.777	-16,8%	8.752	6.001	45,8%
Não Revestido	110.239	111.193	-0,9%	75.694	45,6%	185.933	200.342	-7,2%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	287.311	230.741	24,5%	226.979	26,6%	514.290	435.796	18,0%
Celulose	91.426	72.596	25,9%	83.967	8,9%	175.393	139.553	25,7%
Papel	195.885	158.146	23,9%	143.012	37,0%	338.897	296.243	14,4%
Papelcartão	34.496	41.396	-16,7%	32.856	5,0%	67.352	76.547	-12,0%
Imprimir e Escrever	144.627	112.762	28,3%	103.841	39,3%	248.467	211.750	17,3%
Revestido	32.672	31.367	4,2%	21.742	50,3%	54.414	58.196	-6,5%
Não Revestido	111.955	81.395	37,5%	82.098	36,4%	194.053	153.554	26,4%
Outros Papéis	16.762	3.988	320,3%	6.315	165,4%	23.078	7.946	190,4%
Total	765.640	717.110	6,8%	677.700	13,0%	1.443.340	1.359.400	6,2%
Celulose	433.455	420.245	3,1%	431.493	0,5%	864.948	805.603	7,4%
Papel	332.185	296.865	11,9%	246.207	34,9%	578.392	553.797	4,4%
Papelcartão	56.582	66.446	-14,8%	55.580	1,8%	112.162	127.758	-12,2%
Imprimir e Escrever	258.841	226.431	14,3%	184.312	40,4%	443.153	418.093	6,0%
Revestido	36.647	33.843	8,3%	26.520	38,2%	63.166	64.197	-1,6%
Não Revestido	222.194	192.588	15,4%	157.792	40,8%	379.987	353.896	7,4%
Outros Papéis	16.762	3.988	320,3%	6.315	165,4%	23.078	7.946	190,4%

Abertura da receita (R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	657.343	722.661	-9,0%	610.280	7,7%	1.267.623	1.302.461	-2,7%
Celulose	413.702	471.245	-12,2%	417.828	-1,0%	831.530	848.386	-2,0%
Papel	243.641	251.416	-3,1%	192.452	26,6%	436.093	454.075	-4,0%
Papelcartão	42.963	42.864	0,2%	44.052	-2,5%	87.015	84.376	3,1%
Imprimir e Escrever	200.678	208.552	-3,8%	148.400	35,2%	349.078	369.699	-5,6%
Revestido	8.050	5.224	54,1%	9.605	-16,2%	17.655	11.718	50,7%
Não Revestido	192.628	203.328	-5,3%	138.795	38,8%	331.423	357.981	-7,4%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	567.157	466.288	21,6%	446.867	26,9%	1.014.024	857.092	18,3%
Celulose	101.379	87.351	16,1%	94.654	7,1%	196.033	158.619	23,6%
Papel	465.778	378.937	22,9%	352.213	32,2%	817.991	698.473	17,1%
Papelcartão	97.232	109.649	-11,3%	95.715	1,6%	192.947	200.619	-3,8%
Imprimir e Escrever	320.577	256.992	24,7%	236.230	35,7%	556.807	473.440	17,6%
Revestido	73.680	74.082	-0,5%	56.531	30,3%	130.211	132.735	-1,9%
Não Revestido	246.897	182.910	35,0%	179.699	37,4%	426.596	340.705	25,2%
Outros Papéis	47.969	12.296	290,1%	20.268	136,7%	68.237	24.414	179,5%
Total	1.224.500	1.188.949	3,0%	1.057.147	15,8%	2.281.647	2.159.553	5,7%
Celulose	515.081	558.596	-7,8%	512.482	0,5%	1.027.563	1.007.005	2,0%
Papel	709.419	630.353	12,5%	544.665	30,2%	1.254.084	1.152.548	8,8%
Papelcartão	140.195	152.513	-8,1%	139.767	0,3%	279.962	284.995	-1,8%
Imprimir e Escrever	521.255	465.544	12,0%	384.630	35,5%	905.885	843.139	7,4%
Revestido	81.730	79.306	3,1%	66.136	23,6%	147.866	144.453	2,4%
Não Revestido	439.525	386.238	13,8%	318.494	38,0%	758.019	698.686	8,5%
Outros Papéis	47.969	12.296	290,1%	20.268	136,7%	68.237	24.414	179,5%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Dados Operacionais (cont.)

Preço líquido médio (R\$/tonelada)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Mercado Externo	1.374	1.486	-7,5%	1.354	1,5%	1.364	1.410	-3,2%
Celulose	1.210	1.356	-10,8%	1.202	0,6%	1.206	1.274	-5,3%
Papel	1.788	1.812	-1,4%	1.865	-4,2%	1.821	1.763	3,3%
Papelcartão	1.945	1.711	13,7%	1.939	0,3%	1.942	1.648	17,9%
Imprimir e Escrever	1.757	1.835	-4,2%	1.844	-4,7%	1.793	1.792	0,1%
Revestido	2.025	2.110	-4,0%	2.011	0,7%	2.017	1.953	3,3%
Não Revestido	1.747	1.829	-4,4%	1.834	-4,7%	1.782	1.787	-0,2%
Outros Papéis	-	-	n.a.	-	n.a.	-	-	n.a.
Mercado Interno	1.974	2.021	-2,3%	1.969	0,3%	1.972	1.967	0,3%
Celulose	1.109	1.203	-7,8%	1.127	-1,6%	1.118	1.137	-1,7%
Papel	2.378	2.396	-0,8%	2.463	-3,5%	2.414	2.358	2,4%
Papelcartão	2.819	2.649	6,4%	2.913	-3,2%	2.865	2.621	9,3%
Imprimir e Escrever	2.217	2.279	-2,7%	2.275	-2,6%	2.241	2.236	0,2%
Revestido	2.255	2.362	-4,5%	2.600	-13,3%	2.393	2.281	4,9%
Não Revestido	2.205	2.247	-1,9%	2.189	0,8%	2.198	2.219	-0,9%
Outros Papéis	2.862	3.083	-7,2%	3.209	-10,8%	2.957	3.072	-3,8%
Total	1.599	1.658	-3,5%	1.560	2,5%	1.581	1.589	-0,5%
Celulose	1.188	1.329	-10,6%	1.188	0,1%	1.188	1.250	-5,0%
Papel	2.136	2.123	0,6%	2.212	-3,5%	2.168	2.081	4,2%
Papelcartão	2.478	2.295	7,9%	2.515	-1,5%	2.496	2.231	11,9%
Imprimir e Escrever	2.014	2.056	-2,1%	2.087	-3,5%	2.044	2.017	1,4%
Revestido	2.230	2.343	-4,8%	2.494	-10,6%	2.341	2.250	4,0%
Não Revestido	1.978	2.006	-1,4%	2.018	-2,0%	1.995	1.974	1,0%
Outros Papéis	2.862	3.083	-7,2%	3.209	-10,8%	2.957	3.072	-3,8%

Nota: "Outros Papéis" = papéis de outros fabricantes comercializados pela SPP e KSR

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Anexo II

Demonstração do Resultado Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO - CONSOLIDADO								
(R\$ mil)	2T11	2T10	Δ Y-o-Y	1T11	Δ Q-o-Q	6M11	6M10	Δ Y-o-Y
Receita Líquida	1.224.500	1.188.948	3,0%	1.057.149	15,8%	2.281.649	2.159.552	5,7%
Custo dos Produtos Vendidos	(956.356)	(811.603)	17,8%	(740.630)	29,1%	(1.696.986)	(1.545.769)	9,8%
Lucro Bruto	268.144	377.345	-28,9%	316.519	-15,3%	584.663	613.783	-4,7%
Despesas com Vendas	(63.675)	(49.732)	28,0%	(47.165)	35,0%	(110.840)	(110.605)	0,2%
Despesas Gerais e Administrativas	(92.257)	(58.247)	58,4%	(77.861)	18,5%	(170.118)	(116.531)	46,0%
Outras Receitas Operacionais	2.603	8.682	-70,0%	5.858	-55,6%	8.461	261.880	-96,8%
Resultado da Atividade (EBIT)	114.815	278.048	-58,7%	197.351	-41,8%	312.166	648.527	-51,9%
Depreciação, Exaustão e Amortização	161.217	134.668	19,7%	151.949	6,1%	313.166	268.355	16,7%
Depreciação, Exaustão e Amortização	153.605	134.668	14,1%	146.061	5,2%	299.666	268.355	11,7%
Exaustão de Adiantamento ao Fomento*	7.612	-	n.a.	5.888	29,3%	13.500	-	n.a.
EBITDA	276.032	412.716	-33,1%	349.300	-21,0%	625.332	916.882	-31,8%
Margem EBITDA (%)	22,5%	34,7%	-12,2p.p	33,0%	-10,5p.p	27,4%	42,5%	-15,1p.p
Resultado Financeiro Líquido	17.729	(142.311)	n.a.	(1.372)	n.a.	16.357	(313.376)	n.a.
Despesas Financeiras	(181.045)	(146.855)	23,3%	(156.696)	15,5%	(337.741)	(301.894)	11,9%
Receitas Financeiras	112.698	49.291	128,6%	91.881	22,7%	204.579	108.668	88,3%
Variações Monetárias	86.076	(44.747)	n.a.	63.443	35,7%	149.519	(120.150)	n.a.
LAIR	132.544	135.737	-2,4%	195.979	-32,4%	328.523	335.151	-2,0%
IR e Contribuição Social	(28.968)	(13.209)	119,3%	(52.190)	-44,5%	(81.158)	(89.634)	-9,5%
Lucro Líquido	103.576	122.528	-15,5%	143.789	-28,0%	247.365	245.517	0,8%

* Ajuste no critério de contabilização da exaustão, referente aos adiantamentos de parceiros florestais.

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Anexo III

Balanco Patrimonial Consolidado

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (R\$ mil)					
ATIVO	30/06/2011	31/03/2011	PASSIVO	30/06/2011	31/03/2011
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa	3.002.291	1.830.245	Obrigações Sociais e Trabalhistas	101.852	75.000
Contas a Receber	852.834	854.714	Fornecedores	341.949	334.983
Estoques	891.096	870.981	Empréstimos e Financiamentos	1.417.855	1.285.148
Tributos a Recuperar	209.060	211.258	Debêntures	74.944	56.202
Despesas Antecipadas	2.307	3.897	Obrigações Fiscais	34.023	55.961
Ganhos em Operações com Derivativos	9.552	15.578	Outras Obrigações	193.034	208.288
Outros	80.483	83.458			
TOTAL CIRCULANTE	5.047.623	3.870.131	TOTAL CIRCULANTE	2.163.657	2.015.582
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Tributos Diferidos	5.266	5.363	Empréstimos e Financiamentos	5.008.235	5.056.463
Ativos Não-Correntes a Venda	-	-	Debêntures	697.678	592.250
Impostos e CS a Compensar	97.901	95.631	Perdas em Operações com Derivativos	27.072	24.715
Ganhos em Operações com Derivativos	28.249	19.477	Contas a Pagar	9.928	10.140
Adiantamentos a Fornecedores	262.559	263.966	Dívida Compra Terra e Reflorestamento	135.288	153.414
Depósitos Judiciais	36.890	37.316	Tributos Diferidos	1.921.267	1.899.909
Créditos a Receber / Precatórios	50.234	50.233	Provisões	372.643	364.969
Outras Contas a Receber	81.902	85.294	TOTAL NÃO CIRCULANTE	8.172.111	8.101.860
Ativos Biológicos	2.167.262	2.062.053			
Investimentos	-	-	PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Imobilizado	12.410.208	12.245.796	Capital Social	2.685.183	2.685.183
Intangível	161.351	166.853	Reservas de Capital	977.482	(161.061)
			Reservas de Lucros	2.653.708	2.666.821
			Lucros/Prejuízos Acumulados	247.365	143.789
			Ajustes de Avaliação Patrimonial	3.449.939	3.449.939
TOTAL NÃO CIRCULANTE	15.301.822	15.031.982	TOTAL PATRIMÔNIO LÍQUIDO	10.013.677	8.784.671
ATIVO TOTAL	20.349.445	18.902.113	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20.349.445	18.902.113

Relatório da Administração/Comentário do Desempenho

Anexo IV

Fluxo de Caixa Consolidado

DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA CONSOLIDADO TRIMESTRAL E ACUMULADO				
(R\$ mil)	2T11	2T10	6M11	6M10
Fluxos de Caixa das Atividades Operacionais				
Lucro Líquido	103.576	122.528	247.365	245.517
Depreciação, Exaustão e Amortização	153.605	134.668	299.666	268.355
Resultado na Venda de Ativos Permanentes	1.488	(11.924)	(8.974)	(277.285)
Variações Monetárias e Cambiais, Líquidas	(124.624)	51.559	(189.144)	134.271
Despesas com Juros Líquidos	18.878	112.506	132.402	200.206
(Ganhos) Perdas líquidos com derivativos	(9.548)	13.172	(25.660)	45.681
Despesa com IR e CS diferidos	21.499	(5.285)	40.010	(899)
Complemento do passivo atuarial	4.213	15.054	8.428	20.504
Complemento de Contingências	(9.786)	(6.311)	(9.862)	27.807
Despesas com Plano de Remuneração Baseado em Ações	4.534	3.246	552	2.597
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	4.077	791	4.205	18.776
Redução (Aumento) em Contas a Receber	(2.198)	(82.956)	(22.347)	(58.070)
Redução (Aumento) em Estoques	(18.983)	4.119	(153.994)	(40.322)
Redução (Aumento) em Impostos a Compensar	(72)	78.018	(34.549)	103.453
Aumento em Outros Ativos Circulantes e Não Circulantes	(11.254)	(24.082)	3.829	(35.161)
Liquidação de Operações com Derivativos	15.072	11.648	23.045	12.834
Aumento em Fornecedores	6.966	26.459	35.286	7.087
Aumento em Outros Passivos Circulantes e Não Circulantes	(5.672)	(32.586)	51.790	4.989
Pagamento de Juros	(68.290)	(78.538)	(135.810)	(200.425)
Pagamento de Outros Impostos e Contribuições	(8.055)	(23.103)	(15.546)	-
Pagamento de Imposto de Renda e Contribuição Social	(702)	(11.184)	(1.411)	(12.151)
Caixa gerado pelas atividades operacionais	74.724	297.799	249.281	467.764
Fluxos de Caixa das Atividades de Investimentos				
Adições em Investimentos	-	-	(10)	-
Adições no Imobilizado e nos Ativos Biológicos	(418.281)	(124.857)	(2.197.715)	(236.044)
Recursos com Vendas de Ativos	9.385	297.285	25.588	354.240
Caixa aplicado nas atividades de investimentos	(408.896)	172.428	(2.172.137)	118.196
Fluxos de Caixa das Atividades de Financiamentos				
Pagamentos de Dividendos e JSCP	(13.103)	(3.272)	(141.546)	(169.999)
Empréstimos Captados	1.069.965	219.970	1.647.503	1.071.896
Liquidação de Operações com Derivativos	(9.840)	(22.291)	(17.991)	(33.304)
Pagamentos de Empréstimos	(814.635)	(478.786)	(1.568.066)	(1.407.287)
Subscrição de Debêntures	1.279.330	-	1.279.330	-
Aquisição de ações próprias	-	(42.560)	-	(42.560)
Caixa gerado pelas atividades de financiamentos	1.511.717	(326.939)	1.199.230	(581.254)
Varição Cambial sem Caixa e Equivalentes	(5.499)	2.096	(9.521)	6.288
Aumento no Caixa	1.172.046	145.384	(733.147)	10.994
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	1.830.245	2.398.895	3.735.438	2.533.285
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	3.002.291	2.544.279	3.002.291	2.544.279
Demonstração do Aumento no Caixa	1.172.046	145.384	(733.147)	10.994

Notas Explicativas

*** Em milhares de reais, exceto onde especificamente indicado de outra forma ***

1 Informações sobre a Companhia

A Suzano Papel e Celulose S.A. (a seguir designada como Companhia ou Suzano) e suas controladas, têm como objeto a fabricação e a comercialização, no País e no exterior, de celulose de fibra curta de eucalipto e papel, além da formação e exploração de florestas de eucalipto para uso próprio e venda a terceiros. A Companhia é uma sociedade anônima domiciliada no Brasil, e suas ações são negociadas na BM&F Bovespa. A sede social da empresa está localizada em Salvador, Bahia. A Companhia é controlada pela Suzano Holding S.A. que detém 88% das ações ordinárias do seu capital social.

A Companhia possui unidades fabris nos Estados da Bahia e de São Paulo. A comercialização de seus produtos no mercado internacional é feita através de vendas diretas e, principalmente, por meio de suas controladas localizadas no exterior.

1.1 Principais eventos ocorridos nos seis meses findos em 30 de junho de 2011 e de 2010:

a) 5º Emissão de Debêntures

Em 12 de maio de 2011, foi aprovada a proposta de emissão de 1.200.000 debêntures, da espécie com garantia flutuante, para distribuição privada, com valor nominal unitário de R\$ 1.000,00 (“Debêntures”), totalizando o valor de R\$ 1.200.000.000,00, na data de emissão, qual seja, 15 de dezembro de 2010, que constituirá a 5ª (quinta) emissão de debêntures da Companhia (“Emissão”). A Emissão foi realizada em duas séries, sendo a 1ª série composta por 401.819 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações ordinárias de emissão da Companhia (“Debêntures da 1ª Série”) e a 2ª série composta por 798.181 debêntures mandatoriamente conversíveis em ações preferenciais de emissão da Companhia (“Debêntures da 2ª Série”). A Emissão foi concluída em 20 de junho de 2011. As Debêntures não serão negociadas em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado.

b) Aquisição de 50% dos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) e das operações da KSR

Em 31 de janeiro de 2011, a Companhia concluiu a transação de compra da participação detida pela Fibria Celulose S.A. (“Fibria”) nos ativos líquidos do Consórcio Paulista de Papel e Celulose (“Conpacel”) pelo montante de R\$ 1.450 milhões integralmente pagos em moeda corrente. Em 28 de fevereiro de 2011, a Companhia realizou adiantamento em moeda corrente de R\$ 50 milhões para aquisição das operações de distribuição de papel da KSR. O controle sobre esses ativos líquidos ocorreu em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, respectivamente.

c) Aquisição Futuragene

Em 22 de junho de 2010, foi aprovada pelos acionistas da Futuragene plc., a proposta para aquisição de 92,875% do capital social desta empresa, feita pela Suzano Trading Ltd. (Suzano Trading), subsidiária integral da Companhia.

Notas Explicativas

Esta transação estava sujeita à autorização das autoridades competentes do Reino Unido, a qual foi obtida em 13 de julho de 2010, quando a Companhia, através de sua subsidiária, assumiu o controle.

d) Alienação de Terras e Florestas

Em 27 de abril de 2010, a Companhia concluiu os contratos definitivos com a Mata Mineira Investimentos Florestais Ltda. e a Fazenda Turmalina Holdings, LLC. para a venda de aproximadamente 50 mil hectares de terras em Minas Gerais, sendo cerca de 13 mil hectares com plantios de eucaliptos. O valor da venda destes ativos é de aproximadamente R\$ 333 milhões.

Os ativos ora alienados não eram destinados à produção de celulose e papel e a sua venda não impacta as operações atuais nem os projetos futuros da Companhia.

Adicionalmente, a Companhia registrou uma provisão para obrigações contratuais decorrente desta operação no montante atual de R\$ 9.606.

2 Base de preparação e apresentação das informações contábeis intermediárias

2.1. Base de preparação das informações contábeis intermediárias

As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia para os períodos findos em 30 de junho de 2011 e de 2010 foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (demonstração intermediária) e de acordo com a norma internacional IAS 34, observando as disposições contidas no Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP 003/2011 de 28 de abril de 2011.

As demonstrações contábeis individuais para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as normas da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") e os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis ("CPC").

As demonstrações contábeis consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010 foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil que compreendem as normas da CVM e os CPC(s) e estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro (International Financial Reporting Standard – IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board ("IASB").

Nas demonstrações contábeis individuais, os investimentos em controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, enquanto para fins das normas internacionais de relatório financeiro emitidas pelo IASB, seriam pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferenças entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado pela Companhia e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas demonstrações contábeis individuais. Assim sendo, as demonstrações contábeis consolidadas da Companhia e as demonstrações contábeis individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações contábeis.

Notas Explicativas

A moeda funcional da Companhia é o Real, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis da controladora (Companhia) e consolidadas. As demonstrações contábeis de cada controlada, que também são aquelas utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial, são preparadas com base na moeda funcional de cada entidade.

A Administração da Companhia autorizou a conclusão da elaboração dessas informações contábeis intermediárias em 09 de agosto de 2011.

2.2. Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretação de informação financeira de IASB)

Alguns novos pronunciamentos contábeis do IASB foram publicados e/ou revisados com adoção obrigatória a partir de 1º de janeiro de 2013 e à aplicação antecipada é permitida. A Administração da Companhia e controladas avaliou os impactos destes novos pronunciamentos e interpretações e não prevê que sua adoção provoque um impacto significativo nas demonstrações contábeis anuais, conforme segue:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros – Classificação e Mensuração - A IFRS 9 encerra a primeira parte do projeto de substituição da “IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração”. A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo, baseada na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações contábeis consolidadas.
- IFRS 10 Demonstrações Financeiras Consolidadas - A IFRS 10, estabelece princípios para a apresentação e preparação das demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais entidades. O IFRS 10 substitui as exigências de consolidação do SIC-12 Consolidação de Entidades de Finalidade Específica e do IAS 27 Demonstrações Financeiras Consolidadas e Separadas. A Companhia está avaliando o impacto em suas demonstrações contábeis consolidadas decorrentes da adoção do IFRS 10.
- IFRS 11 Acordos em conjunto – A IFRS 11 prevê uma reflexão mais realista de acordos em conjunto, centrando-se sobre os direitos e obrigações do acordo, ao invés de sua forma jurídica. A norma aborda inconsistências no tratamento de um acordo em conjunto, exigindo um único método para tratar em entidades controladas em conjunto, através da equivalência patrimonial. O IFRS 11 substitui o IAS 31 Empreendimentos Controlados em Conjunto e SIC-13 Entidades Conjuntamente Controladas - Contribuições Não Monetárias por Acionistas. O principal efeito decorrentes da adoção do IFRS 11 será o fim da consolidação proporcional para investimentos em entidades com controle compartilhado.
- IFRS 12 Divulgações de Participações em Outras Entidades – A IFRS 12 é uma norma nova e abrange os requisitos de divulgação de todas as formas de participações em outras entidades, incluindo as subsidiárias, empreendimentos

Notas Explicativas

conjuntos, associadas e entidades estruturadas não consolidadas. A Companhia está analisando os eventuais impactos em suas divulgações decorrentes da adoção do IFRS 12.

- IFRS 13 Mensuração do valor justo – A IFRS 13 estabelece novos requisitos sobre como mensurar o valor justo e as divulgações relacionadas. A Companhia está analisando os eventuais efeitos decorrentes da adoção do IFRS 13.

Não existem outras normas e interpretações emitidas e ainda não adotadas que possam, na opinião da Administração, ter impacto significativo no resultado ou no patrimônio divulgado pela Companhia.

2.3. Informações contábeis intermediárias consolidadas

Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas;
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas consolidadas;
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas;
- Apuração dos tributos sobre a parcela dos lucros não realizados, apresentados como tributos diferidos nos balanços patrimoniais consolidados.

A data base das informações contábeis intermediárias das controladas incluídas na consolidação é coincidente com a da controladora.

Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos monetários são convertidos de sua moeda funcional para Reais, utilizando a taxa de câmbio das datas de fechamento dos balanços e as respectivas contas de receitas e despesas são apuradas pelas taxas médias mensais dos exercícios. Já os ativos e passivos não monetários, são convertidos de sua moeda funcional para Reais pela taxa de câmbio da data da transação contábil (taxa histórica). Tais controladas são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, cujos resultados são reconhecidos no resultado da Controladora na proporção da participação do investimento.

As taxas utilizadas na conversão das demonstrações contábeis das controladas no exterior, para a moeda de apresentação das demonstrações contábeis, estão apresentadas abaixo:

Moeda	Nome	País	Taxa final		Taxa média	
			30/6/2011	31/12/2010	2º Trim/11	2º Trim/10
USD	Dólar Americano	Estados Unidos	1,5611	1,6662	1,5954	1,7926
CHF	Franco Suíço	Suíça	1,8576	1,7828	1,8339	1,6191
EUR	Euro	União Européia	2,2667	2,2280	2,2954	2,2831
GBP	Libra Esterlina	Reino Unido	2,5076	2,5876	2,6016	2,6737
ARS	Peso	Argentina	0,3798	0,4189	0,3882	0,4538

Notas Explicativas

Conforme requerido pelo CPC 19 - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (*Joint Venture*), abaixo estão demonstradas as principais informações financeiras da Asapir Produção Florestal e Comércio Ltda. ("Asapir"). A Asapir foi consolidada proporcionalmente conforme acordo de quotistas com a Fibria.

Balança patrimonial	Asapir		Demonstrativo do resultado		
	30/6/2011	31/12/2010		30/6/2011	30/6/2010
Ativo					
Circulante	20.608	21.397	Lucro bruto	-	256
Não circulante	38.225	38.629	Receitas (despesas) operacionais, líquidas	888	(4.295)
Realizável a longo prazo	30.025	30.432	Lucro (Prejuízo) operacional	888	(4.039)
Permanente	8.200	8.197	Imposto de renda e contribuição social diferidos	(409)	1.416
	<u>58.833</u>	<u>60.026</u>	Lucro (Prejuízo) do período	<u>479</u>	<u>(2.623)</u>
Passivo					
Circulante	1.476	1.519			
Não circulante	14.200	15.830			
Patrimônio líquido	43.157	42.677			
	<u>58.833</u>	<u>60.026</u>			

3 Práticas Contábeis

As práticas contábeis adotadas na elaboração dessas informações trimestrais, são consistentes com aquelas adotadas na preparação das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, devendo ser analisadas em conjunto.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Caixas e bancos	70.195	114.785	305.715	345.486
Aplicações financeiras	2.671.634	3.369.383	2.696.576	3.389.952
	<u>2.741.829</u>	<u>3.484.168</u>	<u>3.002.291</u>	<u>3.735.438</u>

Em 30 de junho de 2011 estas aplicações eram remuneradas a taxas que variavam de 99,0% a 112,0% do Certificado de Depósito Interbancário ("CDI") (99,0% a 114,0% em 31 de dezembro de 2010, exceto para uma parcela em Letras de Crédito Agrário ("LCA") e Operações Compromissadas que, por serem aplicações vencíveis em prazo inferior a 30 dias, tiveram remuneração entre 60% a 75% do CDI).

O caixa e equivalentes de caixa foram classificados na categoria de ativos financeiros mantidos para negociação e, portanto, foram mensurados de acordo com o critério descrito na Nota 3.3.1 item "a", das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010.

Notas Explicativas**5 Contas a receber de clientes**

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Cientes no País				
- Terceiros	539.156	486.956	542.681	490.939
- Outras partes relacionadas	846	1.640	846	1.640
Cientes no exterior				
- Terceiros	25.329	12.866	368.944	371.196
- Empresas controladas	735.086	699.633	-	-
Provisão para abatimentos	(4.690)	(7.129)	(31.431)	(47.717)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(24.761)	(20.401)	(28.206)	(24.001)
	1.270.966	1.173.565	852.834	792.057

A Companhia realiza transações de cessão de duplicatas com instituições financeiras, transferindo todos os riscos de crédito relacionados aos títulos a estas instituições. Quando da realização de transações desta natureza, os títulos são imediatamente baixados da posição do Contas a receber de clientes.

Para mais informações sobre os termos e condições envolvendo contas a receber de empresas controladas e outras partes relacionadas, consulte a Nota 9.

Em 30 de junho de 2011, a composição dos saldos de contas a receber de clientes vencidos é como segue:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Valores vencidos:				
- Até dois meses	19.238	2.733	33.818	6.810
- De dois meses a seis meses	14.191	6.066	10.099	6.635
- Mais de seis meses	32.918	26.395	37.506	30.299
	66.347	35.194	81.423	43.744

A seguir estão demonstradas as movimentações da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período:

	Controladora	Consolidado
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(20.401)	(24.001)
Ativo Líquido adquirido KSR	(5.219)	(5.219)
Créditos provisionados	(355)	(629)
Créditos recuperados	64	320
Créditos baixados definitivamente da posição	1.150	1.150
Variação cambial	-	173
Saldos em 30 de junho de 2011	(24.761)	(28.206)

Notas Explicativas

O contas a receber de clientes foi classificado na categoria de ativos financeiros "empréstimos (concedidos) e recebíveis" e, portanto, foi mensurado de acordo com o descrito na Nota 3.3.1 item "b", das demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2010.

6 Estoques

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Produtos acabados				
Celulose				
- País	33.362	19.027	33.362	19.027
- Exterior	-	-	57.350	54.877
Papel				
- País	239.834	127.444	239.834	127.444
- Exterior	-	-	93.607	61.737
Produtos em elaboração	24.339	22.560	24.339	22.560
Matérias-primas	211.904	184.123	212.073	184.307
Materiais de almoxarifado e outros	243.396	202.755	248.358	206.696
Provisão para perda nos estoques de almoxarifado e outros	(17.827)	(17.827)	(17.827)	(17.827)
	<u>735.008</u>	<u>538.082</u>	<u>891.096</u>	<u>658.821</u>

7 Impostos e contribuições a compensar

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Contribuição Social a compensar	6.412	1.914	6.813	1.954
Imposto de Renda a compensar	32.233	21.296	34.504	22.145
PIS/COFINS a compensar	124.308	118.924	124.308	118.924
ICMS a compensar	132.163	123.451	133.652	123.547
Provisão para perdas de créditos de ICMS	(8.809)	(8.032)	(8.809)	(8.032)
Outros impostos e contribuições	16.104	8.943	16.493	9.320
	<u>302.411</u>	<u>266.496</u>	<u>306.961</u>	<u>267.858</u>
Parcela circulante	<u>204.558</u>	<u>170.434</u>	<u>209.060</u>	<u>171.748</u>
Parcela não circulante	<u>97.853</u>	<u>96.062</u>	<u>97.901</u>	<u>96.110</u>

Além do benefício de depreciação acelerada incentivada, referida na Nota 8, a Lei nº 11.196 de 21 de novembro de 2005 também autoriza o uso de créditos de PIS/COFINS sobre aquisições efetuadas a partir de 1 de janeiro de 2006, de determinadas máquinas e equipamentos (bens de capital), em 12 meses em vez dos anteriores 24 meses.

Notas Explicativas

O montante de PIS/COFINS refere-se substancialmente a créditos tributários sobre a aquisição de ativo imobilizado do projeto de expansão de Mucuri, cujo creditamento é baseado no prazo de depreciação desses ativos. A Companhia realizará tais créditos, com débitos advindos do aumento das atividades comerciais e através da compensação com outros tributos federais.

Do montante de ICMS a compensar acima, R\$ 73.405 em 30 de junho de 2011 (R\$ 66.932 em 31 de dezembro de 2010) deve-se basicamente pelo não aproveitamento de créditos nas saídas de exportação de celulose e de papel, isentas de tributação, da planta de Mucuri – BA. Para a realização desses montantes a Companhia já homologou créditos do período de agosto de 2006 a setembro de 2008, junto à Secretaria da Fazenda do Estado da Bahia – SEFAZ/BA, no montante de R\$ 37.901. Adicionalmente, a Companhia aguarda fiscalização e homologação de novos créditos do período de outubro de 2008 a dezembro de 2009, no montante de R\$ 20.315, para que posteriormente também possa utilizá-los em compensações autorizadas pelo RICMS/BA ou negociá-los em mercado ativo, para o qual o deságio médio esperado é de aproximadamente de 12% sobre o valor do crédito. Dessa forma, a Companhia constituiu provisão para perda de parcela desses créditos no montante de R\$ 8.809 (R\$ 8.032 em 31 de dezembro de 2010).

8 Imposto de renda e contribuição social

Neutralidade para fins tributários da aplicação inicial da Lei nº 11.941/09

A Companhia optou pelo Regime Tributário de Transição (“RTT”) instituído pela Lei nº 11.941 de 27 de maio de 2009 na Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica (“DIPJ”) no ano de 2009, por meio do qual as apurações do IRPJ, da CSLL, da contribuição para o PIS e da COFINS, continuam a ser determinadas sobre os métodos e critérios contábeis definidos pela Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, vigentes em 31 de dezembro 2007. O imposto de renda e a contribuição social diferidos, calculados sobre os ajustes decorrentes da adoção das novas práticas contábeis advindas da Lei nº 11.941/09 foram registrados nas demonstrações contábeis da Companhia, quando aplicáveis, em conformidade com o pronunciamento CPC 32 – Tributos sobre o lucro.

Imposto de renda e contribuição social diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias e sobre os prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Imposto de renda				
Créditos sobre prejuízos fiscais	285.291	299.879	289.483	301.722
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	122.834	119.805	122.885	137.742
- Créditos sobre amortizações de ágios	23.072	28.526	23.072	28.526
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	150.312	143.894	150.312	143.894
	581.509	592.104	585.752	611.884
Contribuição social				
Créditos sobre bases negativas da contribuição social	-	-	1.393	708
Créditos sobre diferenças temporárias:				
- Créditos sobre provisões	43.968	42.877	43.986	49.335
- Créditos sobre amortizações de ágios	8.306	10.270	8.306	10.270
Créditos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	54.112	51.802	54.112	51.802
	106.386	104.949	107.797	112.115
Total ativo	687.895	697.053	693.549	723.999
Imposto de renda				
Débitos sobre depreciação acelerada incentivada	578.145	581.208	578.145	581.208
Débitos sobre amortização de ágios	67.136	53.709	67.136	53.709
Custos de reflorestamento	1.449	2.021	1.449	2.021
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	1.336.025	1.328.902	1.425.094	1.433.384
	1.982.755	1.965.840	2.071.824	2.070.322
Contribuição social				
Débitos sobre amortização de ágios	24.169	19.335	24.169	19.335
Custos de reflorestamento	522	727	522	727
Débitos sobre efeitos da Lei 11.941/09 e IFRS	480.969	478.406	513.035	516.021
	505.660	498.468	537.726	536.083
Total passivo	2.488.415	2.464.308	2.609.550	2.606.405
Total líquido ativo não circulante	-	-	5.266	26.946
Total líquido passivo não circulante	1.800.520	1.767.255	1.921.267	1.909.352
	1.800.520	1.767.255	1.916.001	1.882.406

A Companhia registrou uma provisão para não recuperação do ágio sobre o saldo do Conpacel (antiga Ripasa) na data de transição para as IFRS. Desta forma, a Companhia constituiu IRPJ e CSLL diferidos passivos sobre os montantes amortizados fiscalmente de 1º de janeiro de 2009 até a data dessas informações contábeis trimestrais.

A composição do prejuízo fiscal acumulado e da base negativa da contribuição social está abaixo demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Prejuízos fiscais	1.141.163	1.199.517	1.157.933	1.206.888
Base negativa da contribuição social	-	-	15.479	7.865

Notas Explicativas

De acordo com o CPC 32 – Tributos sobre o lucro, a Companhia, fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros determinada em estudo técnico aprovado pela Administração, reconheceu créditos tributários sobre as diferenças temporárias, prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, que não possuem prazo prescricional.

A Companhia, baseada neste estudo técnico de geração de lucros tributáveis futuros, estima recuperar esses créditos tributários nos seguintes exercícios:

	30/6/2011	
	Controladora	Consolidado
2011	76.856	77.340
2012	110.822	115.423
2013	89.768	89.768
2014	79.354	79.354
2015	80.529	80.529
2016 em diante	250.566	251.135
	<u>687.895</u>	<u>693.549</u>

Incentivos fiscais

A Companhia possui incentivos fiscais de redução de 75% do imposto de renda na unidade de Mucuri/BA com vencimento no término do ano calendário de 2011 para celulose e 2012 para o papel (Linha 1), calculado com base no lucro da exploração, proporcionalmente à receita líquida de vendas desta Unidade.

Benefício idêntico foi obtido pela Companhia para a Linha 2 desta unidade com prazo de fruição até o término do ano calendário de 2018.

A redução do imposto de renda, decorrente desse benefício, é contabilizada como uma redução da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes no resultado do exercício. Todavia, ao final de cada exercício social, depois de apurado o lucro líquido, o valor da redução do imposto que foi auferido é alocado a uma reserva de capital, como destinação parcial do lucro líquido apurado, cumprindo assim a disposição legal de não distribuir esse valor.

A unidade de Mucuri/BA encontra-se na área de atuação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (“SUDENE”), em microrregião menos desenvolvida e possui a faculdade de proceder à depreciação acelerada incentivada para bens adquiridos a partir de 1º de janeiro de 2006.

A Companhia realizou o benefício da depreciação acelerada incentivada a qual consiste na depreciação integral no ano de aquisição dos bens, representando uma exclusão do lucro líquido para a determinação do lucro real (tributável), feita através do Livro de Apuração do Lucro Real (“LALUR”), não alterando, no entanto, a despesa de depreciação a ser registrada no resultado do exercício, quando do início das atividades do projeto expansão, com base na vida útil estimada dos bens.

Notas Explicativas

A depreciação acelerada incentivada representa diferimento do pagamento do imposto de renda (não alcança a CSLL) pelo tempo de vida útil do bem, devendo nos anos futuros ser adicionado ao lucro tributável valor igual à depreciação contabilizada em cada um dos anos para os bens em questão.

Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social

A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais nominais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social registrada no resultado está demonstrada abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	321.547	332.901	328.523	335.151
Exclusão do resultado da equivalência patrimonial	6.414	(70.854)	-	-
Lucro após a exclusão do resultado da equivalência patrimonial	327.961	262.047	328.523	335.151
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal nominal de 34%	(111.507)	(89.096)	(111.698)	(113.951)
Ajustamentos do lucro contábil para o fiscal:				
Tributação do lucro de controladas no exterior	-	(86)	-	-
Efeito cambial de conversão das demonstrações financeiras de controladas no exterior	-	-	(6.687)	22.880
Efeito fiscal sobre os ajustes da Lei 11.941/09 e IFRS	13.842	4.409	15.752	-
Incentivos fiscais - redução SUDENE	17.670	8.345	17.670	8.345
Incentivos fiscais - Inovação Tecnológica	7.247	4.722	7.247	4.722
Efeito SUDENE sobre o cálculo da diferença temporária	-	(12.995)	-	(12.995)
Outros	(1.434)	(2.683)	(3.442)	1.365
Imposto de renda e contribuição social - correntes	(34.536)	(87.934)	(41.148)	(90.533)
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	(39.646)	550	(40.010)	899
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado do exercício	(74.182)	(87.384)	(81.158)	(89.634)
Alíquota efetiva	22,6%	33,4%	24,7%	26,7%

Notas Explicativas

9 Partes relacionadas

Saldos patrimoniais e transações no semestre findo em 30 de junho de 2011

	Ativo		Passivo		30/6/2011				
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não Circulante	Receitas (despesas)				
Com empresas consolidadas									
Suzano Trading	723.888	(2)	-	124.790	(1)	1.039.650	(1)	1.108.355	(2)
Suzano America, Inc.	16	-	-	-	-	-	-	-	-
Suzano Europe S.A.	129	-	-	3.975	-	-	-	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	6	-	-	3.840	-	-	-	(13.663)	-
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	12.203	(2)	-	-	-	-	-	20.971	(2)
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	-	826	-	-	-	-	(6.122)	-
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda	-	1.500	-	-	-	-	-	(2.969)	-
Asapir	-	-	9.451	-	-	-	-	-	-
Baldev Empreendimentos e Participações Ltda	-	15.276	-	-	-	-	-	-	-
	736.242	17.602	142.056	1.039.650				1.106.571	
Com empresas não consolidadas									
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	-	-	-	(10.556)	-
Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	84	-	-	11.655	(5)	-	-	15.877	(2)
Central Distribuidora de Papéis Ltda	762	-	-	12.048	(5)	-	-	23.711	(2)
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	(297)	-
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	(548)	-
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	-	-	-	(2.124)	(3)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	-	-	-	(93)	-
Acionistas	-	-	584	(4)	-	-	-	-	-
CONSOLIDADO	846	-	24.287	-				25.970	
CONTROLADORA	737.088	17.602	166.343	1.039.650				1.132.542	

Saldos patrimoniais em 31 de dezembro de 2010 e transações no semestre findo em 30 de junho de 2010

	Ativo		Passivo		30/6/2010			
	Circulante	Não circulante	Circulante	Não circulante	Receitas (despesas)			
Com empresas consolidadas								
Suzano Trading	693.705	(2)	811	116.075	(1)	1.120.044	(1)	2.078.196
Suzano America, Inc.	17	-	-	-	-	-	-	-
Suzano Europe S.A.	137	-	-	3.487	-	-	-	-
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	-	-	-	6.036	-	-	-	(12.809)
Stenfar S/A Indl. Coml. Imp. Y. Exp.	7.726	(2)	-	61	-	-	-	29.920
Asapir	-	-	-	9.752	-	-	-	-
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	(5.627)
	701.585	811	135.411	1.120.044				2.089.680
Com empresas não consolidadas								
Suzano Holding S.A.	-	-	-	-	-	-	-	(10.690)
Agaprint Indl. e Coml. Ltda.	297	-	-	13.501	(5)	-	-	11.279
Central Distribuidora de Papéis Ltda	101	-	-	13.991	(5)	-	-	30.168
Nova Mercante de Papéis Ltda	1.242	-	-	-	-	-	-	1.046
Nemonorte Imóveis e Participações Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	(306)
Mabex Representações e Participações Ltda.	-	-	-	-	-	-	-	(457)
Brasilprev Seguros e Previdência S.A.	-	-	-	-	-	-	-	(1.745)
Lazam MDS Corretora e Adm. Seguros S.A.	-	-	-	-	-	-	-	(123)
Acionistas	-	-	129.020	(4)	-	-	-	-
CONSOLIDADO	1.640	-	156.512	-				29.172
CONTROLADORA	703.225	811	291.923	1.120.044				2.118.852

(1) - Refere-se, principalmente, a "Notes due 2021" e financiamento de importação captados pela controlada Suzano Trading e repassados a Companhia em operações de pré-pagamento de exportação;

(2) - Refere-se a operações comerciais de venda de papel e celulose;

(3) - Despesas com plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender os colaboradores da Companhia;

(4) - Refere-se a dividendos e juros sobre capital próprio;

(5) - Refere-se a operações de *vendor* que estão classificadas como financiamentos e empréstimos (Nota 17).

Notas Explicativas

As transações com empresas relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado.

Remuneração de administradores

As despesas referentes à remuneração do pessoal-chave da Administração da Companhia, reconhecidas no resultado do período findo em 30 de junho de 2011, totalizaram R\$ 27.781 na controladora e R\$ 27.927 no consolidado (R\$ 25.660 e R\$ 25.775, respectivamente, no trimestre findo em 30 de junho de 2010). As informações sobre a parcela da remuneração baseada em ações encontram-se na Nota 22.

10 Créditos a receber de precatório por ação indenizatória

Em 01 de Julho de 1987, a Companhia Santista de Papel, uma das empresas do antigo grupo Ripasa (transformada em Conpacel), ajuizou Ação Indenizatória por Desapropriação Indireta, visando a obter indenização em virtude de imóvel de sua propriedade ter sido declarado como área de utilidade pública (imóvel atingido pelo Parque Estadual da Serra do Mar). Em 02 de dezembro de 2004, o processo transitou em julgado com ganho de causa para a Companhia que, inclusive, efetuou a baixa contábil do ativo.

Em 28 de janeiro de 2008, a 2ª. Vara de Cubatão expediu ofício ao Presidente do Tribunal de Justiça para requerer a adoção das providências necessárias à requisição da importância em favor da Companhia, através da emissão de precatório a ser liquidado em 10 (dez) parcelas anuais, iguais e sucessivas (2010 a 2019), parcelas estas devidamente atualizadas pelos índices fixados na respectiva decisão judicial. Em 20 de abril de 2010, a Companhia efetuou o levantamento da primeira parcela que estava depositada judicialmente.

Em 30 de junho de 2011, o saldo desse recebível era de R\$ 55.739 (R\$ 56.512 em 31 de dezembro de 2010), sendo R\$ 5.506 registrados no ativo circulante e R\$ 50.233 registrados no ativo não circulante.

11 Programa de fomento

O programa de fomento é um sistema onde produtores independentes plantam eucalipto em suas próprias terras para fornecimento de produto agrícola (madeira) à Companhia, não estando estes adiantamentos sujeitos a avaliação pelo valor justo.

A Companhia realizou adiantamentos de recursos financeiros para fomentados no montante total de R\$ 293.463, classificados no ativo circulante e não circulante em 30 de junho de 2011 (R\$ 264.391 em 31 de dezembro de 2010).

Notas Explicativas

12 Investimentos

	Junho 2011			Equivalência Patrimonial		Investimentos	
	Informações da Controlada			30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	31/12/2010
	Patrimônio líquido (Passivo a descoberto)	Resultado do período	Participação societária				
CONTROLADORA							
Asapir	43.157	480	50%	240	(1.312)	21.578	21.339
Comercial e Agrícola Paineiras Ltda.	435.182	2.494	100%	2.451	3.906	435.138	432.687
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(b) 10.606	(878)	15,70%	(323)	216	1.665	1.988
Suzano Trading	(a) / (b) 82.226	(7.391)	100%	(12.896)	65.214	82.157	95.052
Suzano America, Inc.	(b) 12.056	638	100%	(131)	970	12.061	12.192
Bahia Sul Holdings GmbH	(b) (4)	(2)	100%	(2)	(12)	(7)	(4)
Suzano Europe S.A.	(b) 16.322	2.154	100%	2.724	1.716	16.318	13.593
Sun Paper and Board Limited	(b) 2.021	91	100%	30	(538)	2.022	1.993
Ondurman Empreendimentos Imobiliários Ltda	2.836	1.292	100%	1.291	694	2.835	1.543
Amulya Empreendimentos Imobiliários Ltda	274	275	100%	275	-	275	-
Baldev Empreendimentos e Participações Ltda	(74)	(73)	100%	(73)	-	(73)	-
Paineiras Logística e Transportes Ltda.	-	-	100%	-	-	-	-
Total de investimentos em controladas diretas e indiretas				(6.414)	70.854	573.969	580.383
CONSOLIDADO							
Futuragene PLC.	2.987	(2.813)	100%	-	-	-	-
Stenfar S.A., Ind. Com. Imp. Y Exp.	(b) 10.606	(878)	84,30%	-	-	-	-
Total de investimentos em controladas diretas e indiretas							

- (a) Em 30 de junho de 2011, o investimento nesta controlada considerava a exclusão de lucros nos estoques não realizados, líquidos dos efeitos fiscais, no montante de R\$ 68 (R\$ 173 em 30 de junho de 2010);
- (b) O resultado de equivalência patrimonial dessas controladas diretas e indiretas localizadas no exterior, relativo ao semestre findo em 30 de junho de 2011, inclui uma perda com variação cambial do investimento nessas controladas no montante de R\$ 6.028 (perda de R\$ 1.314 no semestre findo em 30 de junho de 2010);

A seguir apresentamos a movimentação dos investimentos:

	<u>Controladora</u> <u>30/6/2011</u>
Saldo inicial	580.383
Resultado de equivalência patrimonial e variação cambial	<u>(6.414)</u>
Saldo final	<u>573.969</u>

Aquisição da FuturaGene

A Futuragene é uma empresa pioneira na pesquisa e desenvolvimento de biotecnologia direcionada para os mercados de culturas florestais e biocombustíveis, entre outros. Dentre as tecnologias da Futuragene em fase mais adiantada, estão as técnicas para o incremento da produtividade florestal voltada à produção sustentável de madeira para o processo industrial.

Notas Explicativas

A Administração da Companhia acredita que esta transação possibilitará a continuidade do desenvolvimento das tecnologias integrantes do portfólio atual da Futuragene e que a combinação das competências e tecnologias das duas empresas possibilitará a obtenção de sinergias nos esforços de pesquisa e desenvolvimento florestal, que está entre os principais fatores de competitividade da Companhia nos mercados de celulose e papel.

A Suzano Trading mantinha investimentos não relevantes na adquirida e com esta transação adquiriu a totalidade das ações, apurando um ágio inicial de R\$ 135.859 (vide Nota 16), que será objeto de avaliação para fins de alocação do valor justo aos ativos e passivos adquiridos, conforme previsto pelo CPC 15 – Combinação de negócios. Essa alocação do ágio em função do valor justo dos ativos e passivos da Futuragene será efetuada ao longo de 2011, conforme o prazo de 12 meses a partir da assunção do controle da empresa, permitido pelo CPC 15 parágrafo 45.

13 Ativos biológicos

A determinação de um valor justo para os ativos biológicos florestais constitui-se num exercício de julgamento e estimativa complexo que requer entendimento do negócio da Companhia, da utilização desse ativo no processo produtivo, das oportunidades e restrições de uso da madeira e, ainda, do ciclo de formação e crescimento da floresta.

O volume de madeira negociado no mercado pela Companhia não é suficiente para representar, adequadamente, o preço da madeira de eucalipto no mercado para fins de determinação do valor justo (*fair value*) das florestas.

A Companhia, para determinação do valor justo dos seus ativos levou em consideração todos os custos compreendendo a implantação, reforma e manutenção líquidos dos impostos pagos a terceiros. O preço foi formado considerando o critério de custo mais margem (*cost plus*).

A avaliação das florestas de eucalipto foi realizada através do método do *Income Approach*, baseado no fluxo de caixa futuro descontado a valor presente, para refletir o modelo econômico de uma unidade de negócio exclusiva de plantio de madeira de eucalipto.

No fluxo de caixa futuro descontado, as projeções dos fluxos esperados pela expectativa de produção de madeira em pé com casca, existente na data-base dos balanços, consideraram um ciclo de formação da floresta médio de 7 anos, produtividade média obtida pelo Incremento Médio Anual (“IMA”) de 44,2 m³ / hectare e os custos de formação florestal até o momento apropriado de corte da madeira em pé (ponto de colheita, ou seja, ativos maduros). O preço líquido médio de venda considerado foi de R\$ 44,40 / m³ (R\$ 43,89 em 2009). A taxa de desconto utilizada foi de 12,3% antes do imposto de renda.

O valor justo do ativo biológico é calculado anualmente. Os efeitos da atualização são registrados na rubrica de outras receitas operacionais e sua realização mensal, através da exaustão, na rubrica de custo dos produtos vendidos. A Companhia não possui Ativos Biológicos dados em garantia nas datas destas informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

A seguir demonstramos a movimentação dos saldos dos ativos biológicos:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2010	1.809.670	1.811.094
Adições	268.560	268.672
Ativo Biológico adquirido - Conpacel	176.795	176.795
Cortes efetuados no período	(87.397)	(87.397)
Transferências	5.884	5.884
Outras baixas	(938)	(7.786)
Saldo em 30 de junho de 2011	<u>2.172.574</u>	<u>2.167.262</u>

14 Imobilizado

Os detalhes do ativo imobilizado da Companhia estão demonstrados nos quadros abaixo:

						Controladora
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	2,32%	4,70%	16,08%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.452.935	9.842.852	242.414	2.674.997	117.860	14.331.058
Transferências	24.796	(321.081)	6.989	378.120	(88.824)	-
Acervo líquido da aquisição do Conpacel (1)	77.475	1.068.237	5.425	117.120	15.731	1.283.988
Acervo líquido da aquisição da KSR	1.794	27	662	-	-	2.483
Adições	5	6.643	1.914	19.350	273.505	301.417
Baixas	(1.083)	(2.877)	(1.248)	(370)	-	(5.578)
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>1.555.922</u>	<u>10.593.801</u>	<u>256.156</u>	<u>3.189.217</u>	<u>318.272</u>	<u>15.913.368</u>
Depreciação						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(435.659)	(3.386.576)	(200.776)	-	-	(4.023.011)
Transferências	7	(7)	-	-	-	-
Baixas	805	2.263	954	-	-	4.022
Depreciação	(20.871)	(179.436)	(7.858)	-	-	(208.165)
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>(455.718)</u>	<u>(3.563.756)</u>	<u>(207.680)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.227.154)</u>
Valor residual						
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>1.100.204</u>	<u>7.030.045</u>	<u>48.476</u>	<u>3.189.217</u>	<u>318.272</u>	<u>11.686.214</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>1.017.276</u>	<u>6.456.276</u>	<u>41.638</u>	<u>2.674.997</u>	<u>117.860</u>	<u>10.308.047</u>

Notas Explicativas

						Consolidado
	Edificações	Máquinas e Equipamentos	Outros Ativos	Terrenos e Fazendas	Obras em Andamento	Total do ativo imobilizado
Taxa média anual de depreciação	2,32%	4,70%	16,08%	-	-	-
Custo						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	1.459.175	9.843.082	473.397	3.106.824	117.859	15.000.337
Transferências	24.796	(321.081)	6.989	378.120	(88.824)	-
Acervo líquido da aquisição do Conpacel (1)	77.475	1.068.237	5.425	117.120	15.731	1.283.988
Acervo líquido da aquisição da KSR	1.794	27	662	-	-	2.483
Adições	5	47.083	2.651	80.041	273.506	403.286
Baixas	(1.083)	(2.877)	(1.419)	(4.455)	-	(9.834)
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>1.562.162</u>	<u>10.634.471</u>	<u>487.705</u>	<u>3.677.650</u>	<u>318.272</u>	<u>16.680.260</u>
Depreciações, amortizações e exaustões						
Saldos em 31 de dezembro de 2010	(441.567)	(3.386.753)	(233.524)	-	-	(4.061.844)
Transferências	7	(7)	-	-	-	-
Baixas	805	2.263	994	-	-	4.062
Depreciação	(20.890)	(179.442)	(11.938)	-	-	(212.270)
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>(461.645)</u>	<u>(3.563.939)</u>	<u>(244.468)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(4.270.052)</u>
Valor residual						
Saldos em 30 de junho de 2011	<u>1.100.517</u>	<u>7.070.532</u>	<u>243.237</u>	<u>3.677.650</u>	<u>318.272</u>	<u>12.410.208</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2010	<u>1.017.608</u>	<u>6.456.329</u>	<u>239.873</u>	<u>3.106.824</u>	<u>117.859</u>	<u>10.938.493</u>

(1) A diferença apurada entre o valor pago e o valor contábil registrado no Conpacel esta sendo apresentada no grupo de imobilizado.

A classe de máquinas e equipamentos considera os montantes reconhecidos a título de arrendamento mercantil financeiro descritos na Nota 17.

Em 30 de junho de 2011 os outros ativos do consolidado referem-se, substancialmente, às turbinas do Complexo Energético Amador Aguiar, no montante de R\$ 190.941 (R\$ 194.703 em 31 de dezembro de 2010).

Em 30 de junho de 2011 a Companhia e suas controladas possuíam bens do imobilizado dados como garantia em operações de empréstimos e processos judiciais, no montante de R\$ 3.858.035 (R\$ 3.921.173 em 31 de dezembro de 2010).

No período findo em 30 de junho de 2011 e exercício findo em 31 de dezembro de 2010 não houveram novas capitalizações significativas de juros.

Notas Explicativas

15 Aquisição de ativos líquidos Conpacel e KSR

A celebração de contrato para conclusão da aquisição pela Companhia da participação detida pela Fibria nos ativos líquidos do Conpacel, realizada em 31 de janeiro e 28 de fevereiro de 2011, compreendem, respectivamente, 50% da fábrica de papel e celulose, terras próprias e plantio próprio e arrendado do Conpacel e 100% das operações de distribuição de papel KSR.

Apresentamos abaixo o saldo dos ativos líquidos adquiridos do Conpacel e KSR nas datas em que a Companhia assumiu o controle:

	<u>CONPACEL</u>	<u>KSR</u>
	<u>31/1/2011</u>	<u>28/2/2011</u>
Ativo		
Circulante	36.930	90.569
Contas a receber	-	42.635
Estoques	35.963	42.323
Impostos a compensar	-	4.554
Outras contas a receber	522	67
Despesas Antecipadas	445	990
Não circulante	606.420	2.483
IR e CS diferidos	6.381	-
Créditos por Fomento	7.514	-
Imobilizado	590.814	2.483
Intangível	1.711	-
	<u>643.350</u>	<u>93.052</u>
Passivo		
Circulante	35.201	22.022
Fornecedores	12.490	17.067
Financiamentos	12.225	-
Impostos e Taxas	1.271	-
Salários e Encargos	5.837	997
Contas a Pagar	3.378	3.958
Não circulante	26.334	-
Financiamentos	26.334	-
	<u>61.535</u>	<u>22.022</u>
Acervo líquido adquirido	<u>581.815</u>	<u>71.030</u>
TOTAL	<u>643.350</u>	<u>93.052</u>

Os acervos líquidos adquiridos serão avaliados para determinação de seus valores justos nas respectivas datas de aquisição conforme estabelecido pelo CPC 15.

Notas Explicativas

16 Intangível - Ágios

Os ágios foram amortizados linearmente desde a data de aquisição de cada controlada até 31 de dezembro de 2008. A partir daquela data, os saldos residuais são objeto de teste anual de recuperação do valor contábil, conforme o CPC 1 (R1).

A seguir apresentamos a composição do saldo dos ágios:

			30/6/2011	31/12/2010
	Custo	Amortização	Residual	Residual
B.L.D.S.P.E. Celulose e Papel S.A.	46.443	(12.381)	34.062	34.052
Total da controladora	46.443	(12.381)	34.062	34.052
Futuragene PLC	127.289	-	127.289	135.859
Total consolidado	173.732	(12.381)	161.351	169.911

O ágio apurado na controlada FuturaGene será objeto de análise para alocação do valor justo aos ativos e passivos adquiridos (*Purchase Price Allocation – PPA*).

O valor investido na FuturaGene envolve riscos e incertezas que não estão só sob a gerência da Companhia mas que são inerentes as atividades desenvolvidas pela investida. Estes riscos e incertezas decorrem de novas tecnologias, mercado, testes biotecnológicos para fins de comprovação dos benefícios esperados e a regulamentação dessas patentes nos países onde serão comercializadas. Portanto, os resultados a serem auferidos por esta empresa podem ser diferentes daqueles atualmente esperados.

Em 31 de dezembro de 2010 a Companhia avaliou a recuperação do valor contábil dos ágios baseada no CPC 1 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos. O teste de recuperação desses ativos intangíveis em 31 de dezembro de 2010, com base no método de fluxo de caixa descontado, utilizou projeções de preços com base na expectativa do mercado de papéis para os próximos exercícios, volumes e custos em bases similares as reais no encerramento dos exercícios findos ajustados e taxa de desconto de 12,3%. O modelo não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas visto que o valor estimado de uso excede o seu valor líquido contábil na data da avaliação.

Notas Explicativas

17 Financiamentos e empréstimos

	Indexador	Taxa média anual de juros em 30/06/2011	Controladora		Consolidado	
			30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Imobilizado:						
BNDES - Finem	TJLP (1) (2)	8,48%	1.831.315	1.860.087	1.879.388	1.914.007
BNDES - Finem	Cesta de moedas (2)	6,07%	282.272	299.644	282.272	299.644
BNDES - Finame	TJLP (1) (2)	5,11%	6.223	7.123	6.223	7.123
BNDES - Finame	Cesta de moedas	6,68%	30	60	30	60
BNDES - Automático	TJLP (1) (2)	9,30%	1.937	2.832	1.937	2.832
BNDES - Automático	Cesta de moedas	6,92%	181	282	181	282
FNE - BNB	Taxa pré-fixada	8,50%	120.865	129.906	120.865	129.906
FINEP	Taxa pré-fixada	4,75%	45.287	34.679	45.287	34.679
Crédito Rural	CDI	11,84%	10.979	41.266	10.979	41.266
Arrendamento financeiro mercantil	CDI / US\$	11,84%	92.467	65.469	92.467	65.469
Capital de giro:						
Financiamentos de exportações	US\$ (3)	3,74%	1.689.335	1.641.907	1.757.728	1.725.225
Financiamentos de Importações	US\$ (4)	2,28%	172.937	203.102	252.731	287.159
Nordic Investment Bank	US\$ (5)	5,74%	65.398	74.454	65.398	74.454
Nota de crédito de exportação	CDI	11,96%	428.357	348.060	428.357	348.060
Nota de crédito de exportação	US\$	6,65%	24.126	51.547	24.126	51.547
BNDES - EXIM	TJLP (1)	7,20%	274.212	308.159	274.212	308.159
Senior Notes	Taxa fixa (6)	5,88%	-	-	1.015.745	1.072.490
Desconto de Duplicatas-Vendor			158.123	155.593	158.123	155.593
Outros			1.098	953	10.041	13.604
			5.205.142	5.225.123	6.426.090	6.531.559
Parcela circulante (inclui juros a pagar)			1.273.335	1.194.742	1.417.855	1.340.127
Parcela não circulante			3.931.807	4.030.381	5.008.235	5.191.432
Os financiamentos e empréstimos não circulantes vencem como segue:						
2012			721.378	1.256.299	736.126	1.287.260
2013			977.883	980.679	1.007.380	1.011.640
2014			534.430	477.365	563.927	508.326
2015			417.746	418.105	426.841	427.337
2016			399.276	400.142	403.155	404.082
2017			250.006	242.471	250.006	242.471
2018			403.818	179.767	403.818	179.767
2019			129.550	69.927	129.550	69.927
2020 em diante			97.720	5.626	1.087.432	1.060.622
			3.931.807	4.030.381	5.008.235	5.191.432

- 1) Termo de capitalização correspondente ao que exceder a 6% da taxa de juros de longo prazo (TJLP) divulgada pelo Banco Central;
- 2) Os financiamentos e empréstimos estão garantidos, conforme o caso, por (i) hipotecas da fábrica; (ii) propriedades rurais e florestas; (iii) alienação fiduciária de bens objeto dos financiamentos; (iv) aval de acionistas e (v) fiança bancária.
- 3) Em setembro de 2009, a Companhia, através de sua subsidiária Suzano Trading, assinou um contrato de financiamento junto ao Banco WestLB AG, no valor de US\$ 50 milhões, com o objetivo de financiar exportações. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de alavancagem, que foram cumpridas em 30 de junho de 2011.
- 4) Em outubro de 2006, a Companhia assinou um contrato de financiamento junto aos Bancos BNP Paribas e Société Générale, na proporção de 50% para cada um, no valor de US\$ 150 milhões, com o objetivo de financiar equipamentos importados para o Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 30 de junho de 2011.

Notas Explicativas

- 5) Em novembro de 2006, a Companhia celebrou com o Nordic Investment Bank, o Contrato de Abertura de Linha de Crédito (*Credit Facility Agreement*), no valor de até U\$\$ 50 milhões, para financiar equipamentos e mão-de-obra especializada relacionados ao Projeto Mucuri. Este contrato possui cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e alavancagem, que foram cumpridas em 30 de junho de 2011.
- 6) Em setembro de 2010 a Companhia, por intermédio da sua subsidiária internacional Suzano Trading, emitiu no mercado internacional US\$ 650 milhões com vencimento em 23 de janeiro de 2021 e com pagamento de juros semestrais de 5,875% a.a. (*yield to maturity* 6,125% a.a.).

A Companhia é garantidora da emissão, a qual constitui uma obrigação sênior sem garantia real da emissora ou da Companhia e concorre igualmente com as demais obrigações dessas companhias de natureza semelhante.

Arrendamento mercantil financeiro

A Companhia mantém contratos de arrendamento mercantil financeiro, relacionados a:

- i) Equipamentos utilizados no processo industrial de fabricação de celulose, localizados nas cidades de Suzano-SP, Limeira-SP e Mucuri-BA. Esses contratos são denominados em dólares norte-americanos e possuem cláusulas de opção de compra de tais ativos ao final do prazo do arrendamento, que variam de 8 a 15 anos, por um preço substancialmente inferior ao seu valor justo. A administração possui a intenção de exercer as opções de compra nas datas previstas em cada contrato.
- ii) Equipamentos de Hardware e serviço de instalação. Esses contratos foram celebrados em Reais e não possuem cláusula de opção de compra dos ativos ao final de 45 meses e a Administração não possui a intenção de compra dos ativos ao final do contrato.

Os valores capitalizados no ativo imobilizado, líquidos de depreciação, e o valor presente das parcelas obrigatórias do contrato (financiamentos) correspondente a esses ativos, estão abaixo demonstrados:

Notas Explicativas

	Controladora e Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010
Máquinas e equipamentos	150.582	98.557
(-) Depreciação acumulada	(88.137)	(48.760)
Imobilizado líquido	<u>62.445</u>	<u>49.797</u>
Valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos):		
Menos de 1 ano	29.295	16.143
Mais de 1 ano e até 5 anos	54.712	39.495
Mais de 5 anos	8.460	9.831
Total do valor presente das parcelas obrigatórias (financiamentos)	<u>92.467</u>	<u>65.469</u>
Encargos financeiros a serem apropriados no futuro	8.946	11.116
Valor das parcelas obrigatórias ao final dos contratos	<u>101.413</u>	<u>76.585</u>

18 Debêntures

Emissão	Série	Quantidade	30/6/2011			31/12/2010		Indexador	Juros	Resgate
			Circulante	Não circulante	Circulante e não circulante	Circulante e não circulante				
3ª	1ª	333.000	10.937	503.770	514.707	513.368	IGP-M	10% *	01/04/2014	
3ª	2ª	167.000	721	86.800	87.521	92.746	USD	9,85%	07/05/2019	
4ª	1ª	8.776	3.350	3.008	6.358	6.359	TJLP	2,50%	01/12/2012	
4ª	2ª	17.552	6.701	5.938	12.639	12.363	TJLP	2,50%	01/12/2012	
5ª	1ª	401.819	17.826	33.229	51.055	-	IPCA	4,50%	16/12/2013	
5ª	2ª	798.181	35.409	64.933	100.342	-	IPCA	4,50%	16/12/2013	
			<u>74.944</u>	<u>697.678</u>	<u>772.622</u>	<u>624.836</u>				

*O papel foi emitido com deságio no montante de R\$ 38.278, integralmente incorporado ao valor das respectivas debêntures, o que alterou a taxa de juros efetiva da operação, de 8% a.a. para 10% a.a.

a) Debêntures da 3ª emissão

A 3ª emissão, em agosto de 2004, no valor de R\$ 500.000 é composta de duas séries, sendo a primeira no montante nominal de R\$ 333.000 e a segunda no montante de R\$ 167.000, ambas com prazo de vencimento em 2014 em parcela única. A primeira série, ofertada ao mercado local tem remuneração pelo IGP-M mais cupom de 8% a.a., pagáveis anualmente, e foi precificada utilizando conceitos referidos na Instrução CVM nº 404, com ofertas de ágio ou deságio sobre o preço de emissão. A segunda série, não ofertada ao mercado, foi integralmente absorvida pelo Banco Votorantim.

Notas Explicativas

Em Assembleia Geral de Debenturistas realizada em 22 de maio de 2007, foram homologadas a alteração do prazo de vencimento das Debêntures da 2ª Série que antes era de 10 anos com vencimento em 01 de abril de 2014, e passou a vigorar o prazo de 15 anos com vencimento em 07 de maio de 2019, bem como a alteração dos juros remuneratórios que até 22 de maio de 2007 eram de 10,38% a.a. e passaram, a partir dessa data e até o vencimento, para 9,85% a.a.

Em Assembléia Geral de Debenturistas realizada em 04 de maio de 2010, foram homologadas, com a aprovação de 93,88% dos debenturistas da 1ª série e de 100% dos debenturistas da 2ª série: (i) alterações dos limites para as razões entre Dívida Líquida e Patrimônio Líquido e entre Dívida Líquida e EBITDA ; (ii) o ajuste da definição de “Dívida Líquida Consolidada” contida na Escritura de Debêntures; (iii) a introdução de uma opção de recompra das Debêntures pela emissora em determinados casos de possibilidade de vencimento antecipado. Para implementar estas alterações a Companhia pagou aos debenturistas, em 11 de maio de 2010, um prêmio equivalente a 0,75% do valor atualizado das Debêntures, no montante de R\$ 4.234.

As debêntures da 3ª emissão possuem cláusulas determinando níveis máximos de endividamento e de alavancagem, com base nas demonstrações contábeis consolidadas da Companhia. A Companhia encontrava-se adimplente com todas as condições contratuais, de acordo com as alterações que foram implementadas.

b) Debêntures da 4ª emissão

A 4ª emissão foi efetuada em agosto de 2006, com data de emissão em 01 de dezembro de 2005, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 80.000 e a segunda no valor nominal de R\$ 160.000, ambas conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. Foram subscritas pelos acionistas minoritários R\$ 18.081 nominais e o restante, no valor de R\$ 221.919 nominais, foram subscritos pela BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 4ª emissão têm vencimento final em dezembro de 2012, sendo amortizáveis em três parcelas anuais, após carência de quatro anos, nas datas de 1º de dezembro de 2010, 2011 e 2012. Os juros anuais são de 2,5% a.a. mais TJLP (até 6%), pagáveis semestralmente nos dias 1º dos meses de junho e dezembro de cada ano. O percentual de TJLP excedente a 6% a.a. será capitalizado para amortização juntamente com o principal. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a qualquer momento a critério do titular, pelo preço de R\$ 13,84 por ação, a partir de 30 de abril de 2010. Para as ações ordinárias resultantes da conversão o BNDESPAR se obriga a vender e o acionista controlador da Companhia se obriga a comprar tais ações, pelo mesmo preço de conversão mais juros calculados entre a data de conversão e o efetivo pagamento.

Em dezembro de 2010, foram convertidas pela BNDESPAR 70.959 debêntures da 1ª série e 141.919 debêntures da 2ª série, as quais resultaram na emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais Classe “A” da Companhia. A totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela controladora Suzano Holding S.A. (Nota 26).

As debêntures da 4ª emissão possuem cláusulas contratuais restritivas, não financeiras, que se não cumpridas têm o efeito de tornar a dívida exigível à vista. Em 30 de junho de 2011, essas cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

Notas Explicativas

c) Debêntures da 5ª emissão

A 5ª emissão foi concluída em junho de 2011, com data de emissão em 15 de dezembro de 2010, composta de duas séries, sendo a primeira no valor nominal de R\$ 401.819 e a segunda no valor nominal de R\$ 798.181, ambas mandatoriamente conversíveis em ações, para colocação em caráter privado e com direito de preferência de subscrição para os acionistas. As debêntures da primeira série foram subscritas na totalidade pelos acionistas controladores, R\$ 401.819 nominais, e a de segunda série, R\$ 236.378 nominais, pelos acionistas controladores, R\$ 24.161 nominais pelos acionistas minoritários e R\$ 537.642 nominais, pelo BNDESPAR, consoante contrato firmado com essa subsidiária do BNDES. As debêntures da 5ª emissão têm vencimento final em 16 de dezembro de 2013. Os juros anuais são de 4,5% a.a., pagáveis anualmente sempre no dia 15 do mês de janeiro, com a primeira data de pagamento em 15 de janeiro de 2012 e a última data de pagamento coincidindo com a última data de conversão. O valor nominal das debêntures será atualizado pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, divulgado pelo IBGE, a partir da data de emissão até a liquidação das debêntures. As debêntures poderão ser convertidas em ações, a partir de 17/12/2012 até a data de vencimento, a critério dos debenturistas, pelo preço de R\$ 17,39 por ação, deduzidos do valor os proventos declarados por ação, a partir de 01 de janeiro de 2011, limitados ao montante máximo acumulado de R\$ 1,00.

Em 30 de junho de 2011, todas as cláusulas contratuais foram totalmente cumpridas.

Para determinação da contabilização dessas debentures mandatoriamente conversíveis em ações a Administração utilizou o CPC 38, 39 e 40 – Instrumentos Financeiros.

Na emissão dessas debentures foi identificado o componente de juros desta transação. Foram calculados os juros incidentes sobre toda a transação e, trazidos a valor presente, registrados na rubrica Debentures devido sua liquidação ocorrer através do desembolso de caixa, segregados entre curto e longo prazos. Com o transcorrer do prazo da transação, serão calculados os juros efetivos incorridos e a diferença apurada para o valor reconhecido a valor presente, será registrado em Debentures com contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras.

Do montante efetivamente subscrito e recebido pela Companhia, foi deduzido o componente de juros e o saldo registrado em Reserva de Capital no montante mandatoriamente conversível em ações na data da subscrição.

Todas as debentures serão atualizadas pelo IPCA, sendo este componente passivo registrado na rubrica de Debentures em contrapartida a rubrica de Despesas Financeiras. Na liquidação deste passivo financeiro por ocasião da conversão mandatória das debentures o montante acumulado será reclassificado para o Patrimônio Líquido. A classificação como passivo financeiro justifica-se pelo número variável de ações que serão emitidas quando de sua conversão, conforme requerido pelo parágrafo 29 do CPC 39.

Notas Explicativas

19 Provisão para contingências

As provisões para contingências foram constituídas para fazer face a perdas consideradas prováveis em processos administrativos e judiciais relacionados a questões fiscais, cíveis e trabalhistas, em valor julgado suficiente pela Administração, segundo o aconselhamento e avaliação de advogados e assessores jurídicos.

	30/6/2011			Controladora 31/12/2010		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias	(14.475)	143.906	129.431	(27.924)	147.023	119.099
Previdenciárias e trabalhistas	(6.058)	48.716	42.658	(5.231)	46.536	41.305
Cíveis	(81)	4.907	4.826	(201)	4.588	4.387
Outras	-	9.606	9.606	-	9.606	9.606
	<u>(20.614)</u>	<u>207.135</u>	<u>186.521</u>	<u>(33.356)</u>	<u>207.753</u>	<u>174.397</u>

	30/6/2011			Consolidado 31/12/2010		
	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido	Depósitos judiciais	Montante provisionado	Passivo líquido
Tributárias	(14.475)	143.906	129.431	(27.924)	147.024	119.100
Previdenciárias e trabalhistas	(6.058)	55.936	49.878	(5.231)	54.571	49.340
Cíveis	(81)	4.907	4.826	(201)	4.588	4.387
Outras	-	9.606	9.606	-	9.601	9.601
	<u>(20.614)</u>	<u>214.355</u>	<u>193.741</u>	<u>(33.356)</u>	<u>215.784</u>	<u>182.428</u>

A seguir apresentamos a movimentação da provisão para contingências (sem deduzir os depósitos judiciais):

	Controladora	Consolidado
Saldo Inicial	207.753	215.784
Entrada de novos processos	13.666	13.666
Reversão	(5.224)	(6.035)
Atualização monetária	8.432	8.432
Liquidação de processos	(17.492)	(17.492)
Saldo final	<u>207.135</u>	<u>214.355</u>

Notas Explicativas

Os principais processos são comentados a seguir:

COFINS

A Companhia possui depósitos judiciais de COFINS, no montante de R\$ 16,9 milhões, realizados em processo judicial no qual se discute as alterações promovidas pela Lei nº 9.718/98, sendo R\$ 9,6 milhões relativos à ampliação de base de cálculo, cuja jurisprudência está pacificada a favor do contribuinte, e R\$ 7,3 milhões referentes à majoração de alíquota, cuja jurisprudência está pacificada a favor da União Federal e para os quais havia provisão.

Outrossim, dos valores totais já convertidos, conforme informados anteriormente, e dos a converter em renda à União, a Companhia poderá recuperar R\$ 15,5 milhões por força do REFIS/2009 e de decadência reconhecida em processo administrativo.

Outros processos tributários

A Companhia figura no polo passivo em processos judiciais ou administrativos, que envolvem outros tributos, tais como PIS, IPI, ICMS, IR, contribuições previdenciárias, no valor total de R\$ 460 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Processos trabalhistas

A Companhia figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 41,4 milhões, para os quais a perda é provável e que, portanto, estão devidamente provisionados. Ademais, a Companhia figura no polo passivo de ações trabalhistas, no valor total de R\$ 15 milhões, cujo prognóstico é de perda possível.

Processos cíveis

A Companhia figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 3,5 milhões, cujo prognóstico é de perda provável e para os quais há provisão. Ademais, a Companhia figura no polo passivo de ações cíveis, no valor total de R\$ 8,7 milhões, cujo prognóstico de perda é possível.

20 Passivos atuariais

A Companhia assegura a um grupo pré-determinado de aposentados, de forma vitalícia, três planos de benefícios definidos. São eles:

- Programa de assistência médica Sepaco: Assegura o custeio de assistência médica junto a uma rede credenciada e ao Hospital Sepaco, para ex-funcionários que requereram aposentadoria até 2003 (até 1998 para os ex-funcionários da antiga Ripasa), bem como para seus cônjuges e dependentes até completar a maioridade.
- Programa de assistência médica Bradesco: Assegura o custeio de assistência médica junto ao Bradesco Saúde, para o conjunto de ex-funcionários que, excepcionalmente, segundo critérios e deliberação da Companhia, adquiriram direitos associados ao cumprimento dos artigos 30 e 31 da Lei 9.656/98.

Notas Explicativas

- Seguro de vida: Oferece o benefício de seguro de vida aos aposentados junto ao Bradesco.

Em 30 de junho de 2011, o valor das obrigações futuras destes benefícios, registrado pela Companhia, foi de R\$ 166.711 (R\$ 162.691 em 31 de dezembro de 2010). Os métodos atuariais adotados atendem o CPC 33 – Benefícios a empregados. As principais hipóteses atuariais econômicas e biométricas utilizadas para o cálculo foram: taxa de desconto de 6,00% a.a., taxa de crescimento dos custos médicos de 3,0% a.a. e tábua biométrica de mortalidade geral AT-83.

A seguir apresentamos um demonstrativo da movimentação do passivo atuarial:

	<u>Controladora</u> <u>30/6/2011</u>
Saldo inicial	162.691
Juros sobre obrigação atuarial	8.427
Benefícios pagos no período	<u>(4.407)</u>
Saldo final	<u><u>166.711</u></u>

21 Plano de previdência privada de contribuição definida

Em janeiro de 2005 a Companhia instituiu um plano de previdência privada complementar de contribuição definida para atender aos seus empregados, denominado Suzano Prev, por meio da contratação de instituição financeira para a sua administração. Ao estabelecer o Suzano Prev, a Companhia definiu que pagará a contribuição relativa aos anos anteriores para todos os colaboradores, por conta de serviços prestados à Companhia em períodos anteriores à constituição do Plano (serviço passado). Tal desembolso será realizado ao longo dos próximos anos, calculado individualmente, até que cada colaborador passe a usufruir dos benefícios do Plano. As contribuições realizadas pela Companhia, no exercício findo em 30 de junho de 2011, totalizaram R\$ 2.713 e as contribuições dos colaboradores totalizaram R\$ 3.780 (R\$ 2.089 e R\$ 3.274 no exercício findo em 30 de junho de 2010, respectivamente).

22 Plano de remuneração baseado em ações

Descrição dos planos de remuneração baseado em ações com pagamento em moeda corrente

Para seus principais executivos e membros chave, a Companhia possui plano de Incentivo de Longo Prazo (“ILP”) atrelado ao preço da ação da Companhia com pagamento em moeda corrente. São estabelecidas condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia de “ações fantasma” a esses executivos (beneficiários), as quais são definidas anualmente em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de

Notas Explicativas

Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

A determinação das quantidades de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário é definida pela divisão entre a quantidade de salários concedidos, determinados com base em: i) cumprimento de metas; ii) quantidades discricionárias atribuídas pelo Comitê de Gestão; e iii) quantidades por diferimento, mediante o investimento do beneficiário de parte de sua remuneração de curto prazo, limitado a dois salários com aporte de mesmo valor pela Companhia, e a média aritmética das cotações de fechamento das ações preferenciais da Companhia negociadas nos últimos 90 pregões.

As condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas após um período de carência de três anos e, quando aplicável, até um período limite de seis anos a contar da data da outorga. As condições de aquisição não são satisfeitas quando: i) nos programas em que for possível fazer o diferimento conforme item iii) do parágrafo anterior, houver desligamento por justa causa ou pedido de demissão voluntária, nestes casos, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as ações fantasma que lhe foram outorgadas, sem indenização, com exceção apenas das quantidades outorgadas por diferimento; e ii) na hipótese de desligamento sem justa causa ou por aposentadoria será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das ações fantasma, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das ações fantasma.

Para o programa de 2006 havia limitação de valorização das ações fantasma em 120% do valor de outorga.

O preço de exercício de cada ação fantasma é determinado pela média das ações preferenciais da Companhia nos últimos 90 pregões a contar da data de exercício, acrescidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício, multiplicados por um percentual de desempenho da Companhia em relação aos seus concorrentes, quando aplicáveis.

Plano de remuneração baseada em ações com pagamento em ações ou alternativamente em moeda corrente (Opções de compra de ações preferenciais Classe "A")

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de agosto de 2008, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações preferenciais Classe "A" ("Plano") da Companhia a determinados executivos. Em 10 de agosto de 2009 (data da outorga) e em 11 de agosto de 2010, o Conselho de Administração, por meio de Comissão Especial formada para esta finalidade, aprovou, respectivamente, os Regulamentos e Contratos do Primeiro e Segundo Programa de Opção de Compra de Ações da Companhia.

O Plano estabelece condições gerais de aquisição e de outorga pela Companhia, de opções de compra de ações a executivos, administradores e colaboradores (beneficiários), as quais são definidas em regulamentos específicos e administrados pelo Comitê de Gestão segundo as diretrizes e condições estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração da Companhia.

Notas Explicativas

Segundo o Plano, as opções outorgadas não poderão ultrapassar 2% do total de ações do capital social integralizado e subscrito da Companhia, assim como, deverão ser provenientes, conforme venha a ser sugerido pelo Comitê de Gestão e aprovado pelo Conselho de Administração: (i) da emissão de novas ações, dentro do limite do capital autorizado da Companhia; e/ou (ii) de ações mantidas em tesouraria.

Em reunião do Comitê de Gestão realizadas em 10 de agosto de 2009 e 11 de agosto de 2010 (datas das outorgas), foram aprovados o primeiro e o segundo Programa do Plano no qual a Companhia outorgou opções de compra aos beneficiários, assim como, determinou as seguintes condições para que esses passem a ter direito de exercício dessas opções (condições de aquisição e não-aquisição): i) no caso de desligamento por justa causa, ou pedido de demissão voluntária ou por aposentadoria, o beneficiário perderá automaticamente qualquer direito de exercer as opções que lhe foram outorgadas, sem indenização; ii) na hipótese de desligamento sem justa causa, será antecipado o vencimento dos prazos previstos para exercício das opções de compra de ações, conferido ao beneficiário o direito de exercer imediatamente a totalidade das opções; iii) na ausência da situação (i) acima, as condições de aquisição são consideradas plenamente satisfeitas, permitindo assim que o beneficiário exerça suas opções nos termos definidos pelo regulamento.

Durante o período de carência para exercício das opções, é vedada ao beneficiário a alienação ou a constituição de quaisquer ônus que recaiam sobre essas Opções. Os períodos de carência e os limites estão abaixo apresentados:

Programa	Período de carência	Quantidade de ações preferenciais classe "A"
Programa 1	1ª data de exercício: de 01/06/2010 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	2ª data de exercício: de 01/06/2011 a 31/12/2012	62.500 ações ou 12,5% do total de ações sob opção
	3ª data de exercício: de 01/06/2012 a 31/12/2012	Saldo remanescente de ações ou 75% do total de ações sob opção
Programa 2	1ª data de exercício: de 01/08/2013 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	2ª data de exercício: de 01/08/2014 a 31/12/2015	120.000 ações ou 20% do total de ações sob opção
	3ª data de exercício: de 01/08/2015 a 31/12/2015	Saldo remanescente de ações ou 60% do total de ações sob opção

O Preço de Exercício foi fixado em R\$ 14,56 por opção para o programa 1 e R\$ 15,53 por opção para o programa 2, deduzidos pelos dividendos e juros sobre o capital próprio distribuídos entre a data da outorga e o exercício da opção, sendo ambos atualizados com base no custo médio ponderado de capital da Companhia ("CMPC") calculado por instituições financeiras renomadas.

Condição exclusivamente aplicável ao Programa 1: se na data de exercício das opções a diferença entre o preço de exercício e o preço unitário das ações preferências classe "A", de emissão da Companhia negociadas na BOVESPA (Preço de Mercado) na data de início de cada período de carência for inferior a R\$ 8,00 (Valor de Referência) ou o beneficiário declarar que não quer exercer a opção total ou parcialmente, a Companhia, alternativamente efetuará um pagamento extraordinário em moeda corrente ("Pagamento Extraordinário") ao beneficiário, correspondente ao resultado auferido pelo Valor de Referência multiplicado pela quantidade de opções não exercidas subtraído do total do Preço de Mercado menos Preço de Exercício multiplicados pela quantidade de opções não exercida.

Notas Explicativas

Em 30 de junho de 2011, há 4.155 mil ações preferenciais em tesouraria que poderão servir de lastro às opções outorgadas do Plano.

O quadro abaixo demonstra o percentual máximo de diluição de participação a que, eventualmente, serão submetidos os atuais acionistas em caso de os beneficiários exercerem até 2015 todas as opções de compra de ações outorgadas ainda vigentes e não optarem pela alternativa de liquidação e moeda corrente onde aplicável:

Premissas	30/6/2011
Quantidade de ações (mil)	408.892
Saldo das séries outorgadas em vigor (mil)	975
Percentual máximo de diluição de participação societária	0,24%

Resumo das movimentações relativas aos planos de remuneração baseados em ações

Sempre que aplicável, foi considerada a bonificação de ações conforme fato relevante de 30 de abril de 2010:

Incentivo de Longo Prazo – Ações fantasma

Controladora e Consolidado

30/6/2011

Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão	Total em vigor em 30/6/2011	
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	14,58	set/10	set/13	31.105	-	-	-	10.541	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	14,58	set/10	set/13	15.783	-	-	-	15.783	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	14,58	mar/11	mar/14	146.180	-	-	(2.000)	64.758	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	8,76	mar/11	mar/14	10.181	-	-	(7.425)	-	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	14,58	set/14	-	8.996	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	14,58	mar/12	mar/15	78.019	-	-	(5.955)	70.103	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	14,58	mar/13	mar/16	78.019	-	-	(5.955)	70.103	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	14,58	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PI)	mar/09	15,11	14,58	mar/12	mar/15	276.997	-	-	(18.882)	239.339	-
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	14,58	mar/12	mar/15	131.352	-	(13.698)	(5.323)	107.823	14,57
ILP2009 (M)	set/09	15,11	14,58	mar/12	mar/15	209.057	-	(5.109)	(13.506)	178.987	14,36
ILP2009	mar/10	23,86	14,58	mar/13	mar/16	275.448	-	(10.097)	(25.683)	219.763	14,57
ILP2009 (B)	mar/10	19,29	14,58	set/13	set/16	32.406	-	-	-	32.406	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	14,58	set/13	set/16	3.188	-	-	-	3.188	-
ILP 2010	mar/11	18,64	14,58	mar/14	mar/17	499.600	-	-	(8.585)	491.015	-
TOTAL						1.819.665	-	(28.904)	(84.729)	1.536.139	14,53

Notas Explicativas

Controladora e Consolidado											
31/12/2010											
Programa outorgado	Data de outorga	Preço justo na data da outorga	Preço justo no fim do período	1º data exercício	2º data exercício e liquidação	Quantidade					Preço médio ponderado das ações exercidas
						Outorgada	Exercida	Exercida por demissão	Não exercida por demissão	Total em vigor em 31/12/2010	
ILP2006 (P)	mai/07	23,38	17,17	set/10	set/13	31.105	-	-	-	31.105	-
ILP2006 (D)	mai/07	16,32	17,17	set/10	set/13	15.783	-	-	-	15.783	-
ILP2007 (PN)	mar/08	34,74	19,52	mar/11	mar/14	146.180	-	-	-	146.180	-
ILP2007 (PA)	mar/08	43,38	14,69	mar/11	mar/14	10.181	-	-	-	10.181	-
ILP2007 (PE)	ago/08	34,74	19,52	set/14	-	8.996	-	-	-	8.996	-
ILP2008 (R3)	mar/08	25,68	15,61	mar/11	-	238.670	-	-	-	238.670	-
ILP2008 (A)	jul/08	34,74	19,52	mar/12	mar/15	78.019	-	-	-	78.019	-
ILP2009 (A)	jul/08	34,74	19,52	mar/13	mar/16	78.019	-	-	-	78.019	-
ILP2008 (PN)	jan/09	18,01	19,52	mar/12	mar/15	23.334	-	-	-	23.334	-
ILP2008 (PN)	mar/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	276.997	-	-	(14.268)	262.729	16,06
ILP2009 (D)	mar/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	129.926	-	-	-	129.926	-
ILP2009 (M)	set/09	15,11	19,52	mar/12	mar/15	209.057	-	-	(1.969)	207.088	16,06
ILP2009	mar/10	23,86	19,52	mar/13	mar/16	275.448	-	(4.976)	(14.929)	255.543	16,06
ILP2009 (B)	mar/10	19,29	19,52	set/13	set/16	32.406	-	-	-	32.406	-
ILP2009 (J)	mai/10	21,56	19,52	set/13	set/16	3.188	-	-	-	3.188	-
ILP2009 (L)	ago/10	20,15	19,52	set/13	set/16	4.653	-	-	-	4.653	-
TOTAL						1.561.962	-	(4.976)	(31.166)	1.525.820	16,06

Incentivo de Longo Prazo – Opções de compra de ações preferenciais Classe “A”

Controladora e Consolidado											
30/6/2011											
Programa	Séries outorgadas	Data de outorga	1º data exercício	2º data exercício e expiração	Preço		Quantidade de ações				
					Na data de outorga	Fim do período	Outorgadas	Exercidas	Não exercida por demissão	Expiradas	Total em vigor em 30/6/2011
Programa 1	Série I	10/08/2009	01/06/2010	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série II	10/08/2009	01/06/2011	31/12/2012	11,36	-	62.500	62.500	-	-	-
	Série III	10/08/2009	01/06/2012	31/12/2012	11,36	7,24	375.000	-	-	-	375.000
Programa 2	Série I	11/08/2010	01/08/2013	31/12/2015	5,97	4,04	120.000	-	-	-	120.000
	Série II	11/08/2010	01/08/2014	31/12/2015	5,97	4,04	120.000	-	-	-	120.000
	Série III	11/08/2010	01/08/2015	31/12/2015	5,97	4,04	360.000	-	-	-	360.000
TOTAL							1.100.000	125.000	-	-	975.000

Reconhecimento e mensuração do valor justo dos pagamentos baseados em ações

Para a determinação do valor justo das ações fantasma e das opções de compra de ações preferenciais classe “A” com ou sem alternativa de liquidação em moeda corrente, a Companhia utilizou a ação Suzb5 de cada exercício com base no modelo de cálculo do programa, multiplicado pelo percentual de performance de até 125%, quando aplicável.

Para o programa ILP 2007, devido à alternativa de escolha de ações com características combinadas de ação e opção de ação, definida na política do programa vigente em dezembro de 2007, para a determinação do valor justo destas ações fantasma e também para a mensuração do valor justo das opções de compra de ações preferenciais Classe “A” no fim do período, a Companhia utilizou o modelo matemático de aproximação para opções do tipo americano de Bjersund & Stensland, o qual considera a taxa de distribuição de dividendos e as seguintes premissas matemáticas:

Notas Explicativas

Descrição das premissas	Indicadores		
	Ações "fantasma"	Opções	
		Programa I	Programa II
Preço do ativo base (1)	R\$ 14,08 / ação	R\$ 11,29 / ação	R\$ 11,29 / ação
Expectativa de volatilidade (2)	30,23% a.a.	28,18% a.a.	28,18% a.a.
Expectativa de vida média das ações fantasma / opções (3)	2,71 anos	1,53 anos	4,15 anos
Expectativa de dividendos (4)	3,28% a.a.		
Taxa de juros média ponderada livre de risco (5)	média de 12,63%		

(1) O preço do ativo base foi definido considerando a média aritmética do preço de fechamento dos últimos 90 pregões para a ação Suzb5;

(2) A expectativa de volatilidade foi calculada para cada data de exercício, levando em consideração o tempo remanescente para completar o período de aquisição, bem como a volatilidade histórica dos retornos, considerando desvio padrão de 90 observações de retornos;

(3) A expectativa de vida média das ações fantasma e opções de ação foi definida pelo prazo remanescente até a data limite de exercício;

(4) A expectativa de dividendos foi definida com base no lucro por ação histórico da Companhia;

(5) A taxa de juros média ponderada livre de risco utilizada foi a curva pré de juros em reais (expectativa do DI) observada no mercado aberto, que é a melhor base para comparação com a taxa de juros livre de risco do mercado brasileiro. A taxa usada para cada data de exercício altera de acordo com o período de aquisição.

Os valores correspondentes aos serviços recebidos e reconhecidos nas demonstrações contábeis estão demonstrados abaixo:

	Controladora e Consolidado			
	Passivo e Patrimônio líquido		Resultado	
	30/6/2011	31/12/2010	Seis meses findos em	
		30/6/2011	30/6/2010	
Passivo não circulante				
Provisão com plano de ações fantasma	9.886	15.603	618	(1.759)
Provisão com plano de opções de compra de ações	2.305	2.143	(749)	(838)
Total do plano de remuneração baseado em ações	<u>12.191</u>	<u>17.746</u>		
Patrimônio líquido				
Reserva de opções de compra de ações	<u>771</u>	<u>350</u>	(421)	-
Resultado			<u>(552)</u>	<u>(2.597)</u>

Notas Explicativas

23 Dívidas com compra de terras e reflorestamento

A Companhia e suas controladas realizaram transações para aquisição de terras e reflorestamento através de “Contratos de Compra e Venda” e “Certificados de Recebíveis Imobiliários (“CRI”)” conforme apresentado abaixo:

Empresas compradoras	Suzano	Ondurman	Amulya
<i>Características do contrato</i>			
Valor do contrato	158.367	75.000	59.379
Tipo de imóvel	Florestas / Terras	Terras	Terras
Tipo de contrato	Compra e venda	CRI	CRI
Companhia securitizadora / emissor	N/A	Brazilian Securities	Brazilian Securities
Agente fiduciário	N/A	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.	Oliveira Trust Dist. Tit. Mob.
Data de emissão	13/07/2009	27/10/2009	21/02/2011
Prazo final	13/07/2012	27/10/2023	24/02/2025
Nº de parcelas	12	168	168
Periodicidade de pagamento	Trimestral	Mensal	Mensal
Prazo	3 anos	14 anos	14 anos
Índice de reajuste	N/A	TR	TR
Juros remuneratórios	N/A	11,23%/a.a.	11,22%/a.a.

Em 30 de junho de 2011, a Companhia possuía dívida com a aquisição de terrenos, fazendas e reflorestamento no montante total de R\$ 77.715 na controladora e R\$ 207.519 no consolidado, classificados no passivo circulante e não circulante (R\$ 104.529 na controladora e R\$ 176.800 no consolidado em 31 de dezembro de 2010).

24 Compromissos

Vale Florestar

Em 2009 a Companhia firmou contrato com a Vale para aquisição de 31,5 milhões m³ de madeira provenientes de plantios de eucalipto do Programa Vale Florestar, em implantação no Estado do Pará desde 2007, a serem fornecidas à Companhia durante o período de 2014 a 2028. Os preços desses volumes, calculados com base em fórmulas pré-estabelecidas em contrato, serão apurados quando das épocas de colheita.

Transporte Ferroviário

Para atender parcela importante da estrutura logística necessária para a futura Unidade Industrial do Maranhão, a Companhia firmou contrato com a Ferrovia Norte Sul S.A. para o transporte ferroviário de 1,3 milhão de toneladas ao ano de celulose de eucalipto a partir de 2014, pelo prazo de 360 meses contados a partir do primeiro dia do mês imediatamente subsequente ao efetivo início da operação desta nova planta industrial.

Notas Explicativas

Compra de equipamentos – Metso e Siemens

Em 18 de abril de 2011, a Companhia anunciou a celebração de contratos com a Metso e Siemens para a aquisição dos principais equipamentos para construção da unidade industrial do Maranhão, no montante aproximado de R\$ 2.189 bilhões.

A contratação dos principais equipamentos com a Metso abrangerá basicamente as seguintes áreas: (i) Pátio de Madeira; (ii) Cozimento e Lavagem; (iii) Linha de Fibras; (iv) 2 Secadoras, Enfardamento e Expedição; (v) Caldeira de Recuperação e Biomassa; (vi) Caustificação e Forno de Cal; (vii) Evaporação e (viii) sistemas de automação integrada (DCS – Distributed Control System).

O contrato celebrado com a Siemens compreende a aquisição de 2 turbo geradores, que atenderão tanto a demanda de energia da fábrica como a geração excedente de 100 MW disponível para comercialização.

Em 30 de Junho de 2011, o saldo desses compromissos é de R\$ 2.033 bilhões a serem incorridos e amortizados regularmente conforme cronograma que acompanha o avanço da execução das obras.

25 Instrumentos financeiros

a. Visão geral

A Administração da Companhia está voltada para a geração de resultados consistentes e sustentáveis ao longo do tempo. Fatores de risco externos relacionados a oscilações de preços de mercado podem introduzir um nível indesejado de volatilidade sobre a geração de caixa e resultados da Companhia. Para administrar esta volatilidade, de forma que não distorça ou prejudique o crescimento consistente da Companhia no longo prazo, a Suzano dispõe de políticas e procedimentos para a gestão de riscos de mercado.

Tais políticas buscam: (i) proteger o fluxo de caixa e o patrimônio da Companhia contra oscilações de preços de mercado de insumos e produtos, taxas de câmbio e de juros, índices de preços e de correção, ou ainda outros ativos ou instrumentos negociados em mercados líquidos ou não (“riscos de mercado”) aos quais o valor dos ativos, passivos ou geração de caixa da Suzano estejam expostos; e (ii) otimizar a contratação de instrumentos financeiros para proteção da exposição em risco, tomando partido de hedges naturais e das correlações entre os preços de diferentes ativos e mercados, evitando o desperdício de recursos com a contratação de operações de modo ineficiente. As operações financeiras contratadas pela Companhia têm como objetivo a proteção das exposições existentes, sendo vedada à assunção de novos riscos que não aqueles decorrentes das atividades operacionais da Suzano.

O processo de gestão de riscos de mercado compreende as seguintes etapas sequenciais e recursivas: (i) identificação dos fatores de risco e da exposição do valor dos ativos, fluxo de caixa e resultado da Companhia aos riscos de mercado; (ii) medição e report dos valores em risco; (iii) avaliação e definição de estratégias para administração dos riscos de mercado; e (iv) implementação e acompanhamento da performance das

Notas Explicativas

estratégias. A avaliação e controle das exposições em risco são feitos com o auxílio de sistemas operacionais integrados, com devida segregação de funções nas reconciliações com as contrapartes.

A Companhia utiliza os instrumentos financeiros mais líquidos e: (i) não contrata operações alavancadas ou com outras formas de opções embutidas que alterem sua finalidade de proteção (hedge); (ii) não possui dívida com duplo indexador ou outras formas de opções implícitas; e (iii) não tem operações que requeiram depósito de margem ou outras formas de garantia para o risco de crédito das contrapartes.

b. Avaliação

Os instrumentos financeiros constantes nos balanços patrimoniais, tais como caixa e bancos, empréstimos e financiamentos, apresentam-se pelos seus valores contratuais. As aplicações financeiras e os contratos de derivativos, utilizados exclusivamente com finalidade de proteção, encontram-se avaliados pelo seu valor justo.

Para determinação dos valores de mercado de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados públicos e líquidos, foram utilizadas as cotações de mercado de fechamento nas datas dos balanços. O valor justo dos swaps de taxas de juros e índices é calculado como o valor presente dos seus fluxos de caixa futuros, descontados às taxas de juros correntes disponíveis para operações com condições e prazos de vencimento remanescentes similares. Este cálculo é feito com base nas cotações da BM&FBovespa e Anbima para operações de taxas de juros em reais, e da British Bankers Association e Bloomberg para operações de taxa Libor. O valor justo dos contratos futuros ou a termo de taxas de câmbio é determinado usando-se as taxas de câmbio prevalecentes nas datas dos balanços, de acordo com as cotações da BM&FBovespa.

O valor justo da dívida decorrente da 1ª série da 3ª emissão de debêntures da Companhia é calculado com base nas cotações do mercado secundário publicadas pela Anbima nas datas dos balanços. Para determinar o valor justo de ativos ou instrumentos financeiros negociados em mercados de balcão ou sem liquidez, são utilizadas diversas premissas e métodos baseados nas condições normais de mercado (e não para liquidação ou venda forçada) em cada data de balanço, incluindo a utilização de modelos de apreçamento de opções, como Black & Scholes e Garman-Kolhagen, e estimativas de valores descontados de fluxos de caixa futuros. O valor justo dos contratos para fixação de preços de celulose é obtido através da cotação de preços para instrumentos com condições e prazos de vencimento remanescentes similares, junto aos principais participantes deste mercado. Por fim, o valor justo dos contratos para fixação de preços de petróleo é obtido com base nas cotações da New York Mercantile Exchange (NYMEX).

O resultado da negociação de instrumentos financeiros é reconhecido nas datas de fechamento ou contratação das operações, onde a Companhia se compromete a comprar ou vender estes instrumentos. As obrigações decorrentes da contratação de instrumentos financeiros são eliminadas de nossas demonstrações contábeis apenas quando estes instrumentos expiram ou quando os riscos, obrigações e direitos deles decorrentes são transferidos.

A comparação entre o valor justo e o valor contábil dos instrumentos financeiros em aberto pode ser assim demonstrada:

Notas Explicativas

	Consolidado			
	30/6/2011		31/12/2010	
	Contábil	Valor Justo	Contábil	Valor Justo
ATIVO				
Caixa e equivalentes de caixa	3.002.291	3.002.291	3.735.438	3.735.438
Ganhos em operações com derivativos (circulante e não circulante)	37.801	37.801	27.272	27.272
Contas a receber de clientes	852.834	852.834	792.057	792.057
PASSIVO				
Contas a pagar a fornecedores	341.949	341.949	277.107	277.107
Financiamentos e Empréstimos (circulante e não circulante)	6.426.090	6.205.616	6.531.559	6.611.822
Debêntures (circulante e não circulante)	772.622	828.303	624.836	701.789
Perdas em operações com derivativos (circulante e não circulante)	58.033	58.033	67.281	67.281

c. *Risco de crédito*

As políticas de vendas e de crédito, determinadas pela Administração da Companhia e de suas subsidiárias, visam a minimizar eventuais riscos decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação das vendas (pulverização do risco), além da obtenção de garantias ou contratação de instrumentos que mitiguem os riscos de crédito, principalmente a apólice de seguro de crédito de exportações.

Risco de taxa de câmbio e de juros

A captação de financiamentos e a política de hedge cambial da Companhia são norteadas pelo fato de que mais de 50% da receita líquida é proveniente de exportações com preços em Dólares, enquanto a maior parte dos custos de produção está atrelada ao Real. Esta exposição estrutural permite que a Companhia contrate financiamentos de exportação em Dólares a custos mais competitivos do que os das linhas locais e concilie os pagamentos dos financiamentos com o fluxo de recebimentos das vendas, proporcionando um hedge natural de caixa para estes compromissos. O excedente de receitas em Dólares não atreladas aos compromissos da dívida e demais obrigações é vendido no mercado de câmbio no momento da internação dos recursos.

Como proteção adicional, são contratadas vendas de Dólares nos mercados futuros, como forma de assegurar níveis atraentes de margens operacionais para uma parcela da receita. As vendas nos mercados futuros são limitadas a um percentual minoritário do excedente de divisas no horizonte de um ano e, portanto, estão casadas à disponibilidade de câmbio pronto para venda no curto prazo.

Em 30 de junho de 2011, o valor líquido de principal das operações contratadas para venda futura de Dólares através de Non Deliverable Forwards ("NDF's") simples era de US\$ 338,3 milhões. Seus vencimentos estão distribuídos entre julho de 2011 e janeiro de 2014, como forma de fixar as margens operacionais de uma parcela minoritária das vendas ao longo deste período. O efeito caixa destas operações somente se dará em suas datas de vencimento, quando geram desembolso ou recebimento de caixa, conforme o caso.

Notas Explicativas

Assim, no caso de uma depreciação do Real, dois efeitos são observados: (i) o primeiro, negativo e pontual, está relacionado à atualização do valor da exposição cambial líquida de balanço (saldo das contas ativas e passivas denominadas em moeda estrangeira incluindo, entre outros, os saldos da dívida bruta e do caixa denominados em Dólares, os estoques, contas a receber e a pagar em moeda estrangeira e o valor das posições em swaps de moedas para hedge da exposição cambial do fluxo de caixa); e (ii) o segundo, positivo e permanente, diz respeito à maior geração operacional de caixa decorrente do aumento das receitas de exportações denominadas em Dólares.

Além das operações de hedge cambial, são celebrados contratos para de swap de taxas de juros flutuantes para taxas fixas, para diminuir os efeitos das variações nas taxas de juros sobre o valor da dívida, e contratos de swap entre diferentes taxas de juros e índices de correção, como forma de mitigar o descasamento entre diferentes ativos e passivos financeiros. Neste sentido, em 30 de junho de 2011 a Companhia tinha em aberto (i) US\$ 728,5 milhões em swaps para fixação da Libor em contratos de financiamento, (ii) US\$ 240 milhões em swaps do cupom cambial para taxa Libor de 3 meses fixada e (iii) R\$ 477 milhões em swaps de Pré para % do DI.

A Companhia não adota a modalidade de contabilização hedge accounting. Dessa forma, todos os resultados (ganhos e perdas) apurados nas operações com derivativos (encerradas e em aberto) estão integralmente reconhecidos nas demonstrações do resultado dos exercícios da controladora e consolidadas. A Nota 28 demonstra os ganhos e perdas com derivativos que impactaram os resultados dos exercícios.

d. Derivativos em aberto

As posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Notas Explicativas

Descrição	Vencimentos	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em			
		30.6.2011	31.12.2010	30.6.2011	31.12.2010	30.6.2011		31.12.2010	
						A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira									
Posição Ativa - US\$ Libor	04/07/2011 até	1.137.273	1.347.399	1.139.256	1.349.535	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	04/11/2019	1.137.273	1.347.399	1.189.534	1.410.196	-	-	-	-
SubTotal				(50.279)	(60.661)	51.483	1.204	62.862	2.201
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				1.362	2.658	-	-	-	-
Swaps de Taxas e Índices									
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	15/09/2011 até	476.984	506.984	515.455	524.929	-	-	-	-
Posição Ativa - TR + Cupom	15/03/2013					-	-	-	-
Posição Ativa - Cupom US\$						-	-	-	-
Posição Passiva - % DI		476.984	506.984	516.665	525.198	-	-	-	-
SubTotal				(1.210)	(269)	1.210	-	782	514
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				371	571	-	-	-	-
Swaps de Moedas - NDF									
Posição Comprada em R\$ x US\$	08/07/2011 até	46.833	-	(1.730)	-	-	-	-	-
Posição Vendida em R\$ x US\$	08/01/2014	574.984	137.262	21.554	8.490	-	-	-	-
SubTotal				19.824	8.490	1.731	21.555	-	8.490
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				5.615	1.305	-	-	-	-
Opções de Moedas - Zero Cost Collar									
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Compra			41.656		(38)	-	-	-	-
Posição titular em R\$ x US\$ - Venda			41.656		3.768	-	-	-	-
SubTotal					3.730	-	-	39	3.767
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>					320	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Vendida em Celulose BHKP	31/12/2011 até 28/02/2013 ⁽²⁾	137.876	168.953	(2.864)	(3.373)	-	-	-	-
SubTotal				(2.864)	(3.373)	2.864	-	3.598	225
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				483	25	-	-	-	-
Swaps de Commodities									
Posição Comprada em Petróleo	30/06/2011 ⁽²⁾	33.832	16.520	(718)	452	-	-	-	-
SubTotal				(718)	452	745	27	-	452
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				121	5	-	-	-	-
Outros									
Posição Ativa - Cupom Cambial	12/09/2011 até	374.664	333.240	32.578	55.819	-	-	-	-
Posição Ativa - Libor + spread	01/04/2015	109.277	116.634	722	1.671	-	-	-	-
Posição Passiva - US\$ Libor Fixada		374.664	333.240	18.173	45.402	-	-	-	-
Posição Passiva - R\$ x US\$		109.277	116.634	111	466	-	-	-	-
SubTotal				15.015	11.622	-	15.015	-	11.623
<i>Valor em Risco (VaR) ⁽¹⁾</i>				162	108	-	-	-	-
Resultado Total em Swaps				(20.232)	(40.009)	58.033	37.801	67.281	27.272

⁽¹⁾ VaR com horizonte temporal de 1 dia, com nível de confiança de 95%

⁽²⁾ Data de liquidação diferente da data de vencimento

Notas Explicativas

As mesmas posições consolidadas de derivativos em aberto em 30 de junho de 2011 e 31 de dezembro de 2010, agrupadas por contraparte, são demonstradas conforme abaixo:

Descrição	Valor de referência (nacional) em		Valor justo em		Saldos patrimoniais em		Saldos patrimoniais em	
	30.6.2011	31.12.2010	30.6.2011	31.12.2010	30.6.2011		31.12.2010	
					A pagar	A receber	A pagar	A receber
Swaps em Moeda Estrangeira								
Contrapartes								
BTG Pactual	212.601	245.099	(11.728)	(12.374)	-	-	-	-
Itaú BBA	442.353	486.031	(20.573)	(26.506)	-	-	-	-
JP Morgan	117.083	170.786	(4.344)	(6.545)	-	-	-	-
Merrill Lynch	68.298	83.310	(1.114)	(1.141)	-	-	-	-
Standard Bank	117.083	124.965	(7.294)	(7.254)	-	-	-	-
Standard Chartered	179.855	237.209	(5.226)	(6.841)	-	-	-	-
SubTotal			(50.279)	(60.661)	51.483	1.204	62.862	2.201
Swaps de Taxas e Índices								
Contrapartes								
Itaú BBA								
Banco Santander								
Banco do Brasil	317.000	317.000	(612)	381	-	-	-	-
Barclays	-	10.000	-	8	-	-	-	-
Unibanco								
HSBC	159.984	179.984	(598)	(658)	-	-	-	-
SubTotal			(1.210)	(269)	1.210	-	782	514
Swaps de Moedas - NDF								
Contrapartes								
Posição Vendida em R\$ x US\$								
BTG Pactual								
Banco do Brasil S.A.								
Itaú BBA	309.597	3.999	15.974	576	-	-	-	-
Merrill Lynch	195.138	89.208	2.155	5.270	-	-	-	-
Banco Santander								
Standard Bank	-	2.399	-	346	-	-	-	-
HSBC	117.083	-	1.695	-	-	-	-	-
Rabobank Brasil	-	41.655	-	2.298	-	-	-	-
SubTotal			19.824	8.490	1.731	21.555	-	8.490
Opções de Moedas - Zero Cost Collar								
Contraparte								
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Compra								
Merrill Lynch								
Standard Bank		41.655	-	(38)	-	-	-	-
Votorantim								
Posição titular em R\$ x US\$ - Venda								
Merrill Lynch								
Standard Bank		41.655	-	3.768	-	-	-	-
Votorantim								
SubTotal			-	3.730	-	-	39	3.767
Swaps de Commodities - Celulose								
Contraparte								
Nordea Bank Finland P/C	137.876	150.958	(2.864)	(2.950)	-	-	-	-
Standard Chartered	-	17.995	-	(423)	-	-	-	-
SubTotal			(2.864)	(3.373)	2.864	-	3.598	225
Swaps de Commodities - Petróleo								
Contraparte								
JP Morgan								
Standard Chartered	33.832	16.520	(718)	452	-	-	-	-
SubTotal			(718)	452	745	27	-	452
Outros								
Contraparte								
JP Morgan	483.941	449.874	15.015	11.622	-	-	-	-
SubTotal			15.015	11.622	-	15.015	-	11.623
Resultado Total em Swaps			(20.232)	(40.009)	58.033	37.801	67.281	27.272

Notas Explicativas

e. Derivativos liquidados

As posições de derivativos liquidadas acumuladas nos exercícios findos em 30 de junho de 2011 e 2010, agrupadas por ativo ou indexador de referência, sendo todas elas negociadas no mercado de balcão, são assim demonstradas:

Descrição	Vencimentos	Valor de referência acumulado (nocial) em		Valor justo (de liquidação) acumulado em	
		30.6.2011	30.6.2010	30.6.2011	30.6.2010
Swaps em Moeda Estrangeira					
Posição Ativa - US\$ <i>Libor</i>	2010: 04/01 até 30/06	1.263.936	1.562.172		
Posição Passiva - US\$ Taxa Pré	2011: 04/01 até 30/06	1.263.936	1.562.172		
SubTotal				(16.933)	(20.978)
Swaps de Taxas e Índices					
Posição Ativa - TR + Cupom	2010: 14/04 até 10/05		27.500		
Posição Ativa - R\$ Taxa Pré	2011: 15/03 até 15/06	319.984	10.000		
Posição Ativa - Cupom US\$					
Posição Passiva - % DI		319.984	37.500		
SubTotal				(66)	1.636
Swaps de Moedas					
Posição Comprada em R\$ x US\$	2010: 08/02 até 07/06		178.613		
Posição Vendida em R\$ x US\$	2011: 03/01 até 08/06	301.803	979.738		
SubTotal				16.127	12.834
Opções de Moedas					
Posição lançadora em R\$ x US\$ - Venda	2010: 01/02	39.028	44.525		
Posição titular em R\$ x US\$ - Compra	2011: 02/05	39.028	44.525		
Posição vendida em <i>put</i> (R\$/US\$)					
SubTotal				6.917	-
Swaps de Commodities					
Posição Vendida em Celulose BHKP	2010: 08/01 até 07/06				
	2011: 07/01 até 07/06	25.767	71.756		
SubTotal				(4.199)	(14.187)
Swaps de Commodities					
Posição Comprada em Petróleo	2010: 07/04 até 07/06		64.480		
Posição Vendida em Petróleo	2011: 07/01 até 07/06	157.710	27.026		
SubTotal				2.116	(104)
Outros					
Posição Ativa - Cupom Cambial		31.898	35.825		
Posição Ativa - <i>Libor</i> + spread	2010: 11/03 até 11/06	223.286			
Posição Passiva - US\$ <i>Libor</i> Fixada	2011: 04/01 até 13/06	31.898	35.825		
Posição Passiva - R\$ x US\$		223.286			
SubTotal				1.092	329
Resultado Total em Swaps				5.054	(20.470)

Notas Explicativas

f. Demonstrativo de análise de sensibilidade

As tabelas abaixo demonstram a sensibilidade das posições consolidadas de derivativos, dívidas e aplicações em aberto em 30 de junho de 2011, que representa nossa principal exposição no curto prazo, conforme demonstradas no item (d), a variações de preços e taxas nos ativos Subjacentes:

i) Derivativos contabilizados pelo valor justo por meio do resultado

Descrição	Valor Justo (MtM)	Cenários em 31/12/2011			
		Risco	Provável	Deterioração 25%	Deterioração 50%
Swaps em Moeda Estrangeira					
Ativo US\$ <i>Libor</i> x Passivo US\$ Pré ⁽¹⁾	(50.278)	Queda da <i>Libor</i>	(49.963)	(57.006)	(64.383)
Swaps de Taxas e Índices					
Ativo Pré ⁽²⁾ em R\$ x Passivo % DI	(1.210)	Alta da Curva Pré	(1.374)	(19.109)	(35.609)
Swaps de Moedas (NDF)					
Posição Vendida em R\$ x US\$ ⁽³⁾	21.555	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	15.523	(127.995)	(271.514)
Swaps de Moedas (NDF)					
Posição Comprada em R\$ x US\$ ⁽⁴⁾	(1.731)	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(1.246)	(12.792)	(24.339)
Swaps de Commodities					
Cenário Celulose ^{(5) (6)}	(2.864)	Alta da Celulose	(14.707)	(51.555)	(88.402)

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: *Bloomberg* - Curva de mercado de 07/07/2011. Taxa *Libor* de 6 meses provável em 31/12/2011: 0,39875% a.a.

Deterioração de 25%: *Libor* de 6 meses em 31/12/2011 de 0,29906% a.a. Deterioração de 50%: *Libor* de 6 meses em 31/12/2011 de 0,19938% a.a.

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 01/07/2011. Taxa *Selic* provável em 31/12/2011: 12,71% a.a.

Deterioração de 25%: Taxa *Selic* em 31/12/2011 de 15,89% a.a. Deterioração de 50%: Taxa *Selic* em 31/12/2011 de 19,07% a.a.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 01/07/2011. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2011: R\$ 1,5800 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 1,9750 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 2,3700 / US\$.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Boletim Focus do Banco Central de 01/07/2011. Taxa de Câmbio provável em 31/12/2011: R\$ 1,5800 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 1,1850 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 31/12/2011 de R\$ 0,7900 / US\$.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 30/06/2011. Preço provável da celulose BHKP em 31/12/2011: US\$ 795 / ton.

Deterioração de 25%: Preço em 31/12/2011 de US\$ 993,75 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 31/12/2011 de US\$ 1.193 / ton.

⁽⁶⁾ Fonte para o cenário provável: Relatório da RISI de 30/06/2011. Preço provável da celulose BHKP em 31/08/2012: US\$ 915 / ton.

Deterioração de 25%: Preço em 31/12/2011 de US\$ 1.143,75 / ton. Deterioração de 50%: Preço em 31/08/2012 de US\$ 1.373 / ton.

Cabe ressaltar que a administração destas posições é dinâmica e que, com o emprego dos mecanismos em vigor para limitação de perdas (sistemas de stop loss) e das exposições em risco, que por sua vez são impactadas pela volatilidade dos ativos, as posições são ajustadas à medida que eventuais perdas se materializam. Desta forma, caso um cenário de deterioração venha a ocorrer como ilustrado na tabela acima, as posições da Companhia sujeitas a esta deterioração já teriam sido desmontadas ao atingirem os limites estabelecidos nos sistemas de stop loss.

Não foram explicitados um cenário provável em 30 de junho de 2011 ou a análise de sensibilidade para os swaps listados na categoria "Outros" na tabela do item (e), uma vez que estes swaps se referem a operações de arbitragem entre a taxa *Libor* e o cupom cambial, com ambas às taxas pré-fixadas nas referidas operações, impedindo a possibilidade de ocorrência de qualquer resultado diferente daquele já estipulado contratualmente.

Notas Explicativas

ii) Dívidas em moeda estrangeira

Instrumento	Valor Justo	Risco	Cenários em 30/06/2011		
			Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
Financiamento de imobilizado					
Moeda Estrangeira - TJLP + Cesta de moedas ⁽¹⁾	(284.564)	Alta da UMBNDES	(284.564)	(355.705)	(426.846)
Financiamento de exportações					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽²⁾	(1.864.339)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(1.864.339)	(2.330.424)	(2.796.509)
Financiamento de importações					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽³⁾	(326.515)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(326.515)	(408.143)	(489.772)
Senior Notes					
Moeda Estrangeira - Taxa Fixa USD ⁽⁴⁾	(1.288.218)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(1.288.218)	(1.610.272)	(1.932.327)
Nota de crédito exportação					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁵⁾	(24.198)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(24.198)	(30.247)	(36.296)
Debêntures 3ª Emissão - 2ª série					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁶⁾	(121.001)	Alta da Taxa de Câmbio R\$/US\$	(121.001)	(151.251)	(272.251)

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: Moeda contratual do BNDES (UMB) em 30/06/2011 0,030907

Deterioração de 25%: UMB em 30/06/2011 0,0386 . Deterioração de 50%: UMB em 30/06/2011 de 0,0464

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 1,5611 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,9514 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 2,3417 / US\$.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 1,5611 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,9514 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 2,3417 / US\$.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 1,5611 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,9514 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 2,3417 / US\$.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 1,5611 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,9514 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 2,3417 / US\$.

⁽⁶⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 1,5611 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,9514 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 2,3417 / US\$.

iii) Caixa e equivalentes em moeda estrangeira

Instrumento	Valor Justo	Risco	Cenários em 30/06/2011		
			Provável	Possível (Δ de 25%)	Remoto (Δ de 50%)
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽¹⁾	215.292	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	215.292	161.469	107.646
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x JPY ⁽²⁾	2	Queda da Taxa de Câmbio R\$/JPY	2	1	1
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x CHF ⁽³⁾	506	Queda da Taxa de Câmbio R\$/CHF	506	380	253
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x EUR ⁽⁴⁾	1.652	Queda da Taxa de Câmbio R\$/EUR	1.652	1.239	826
Caixa e Bancos					
Moeda Estrangeira - R\$ x GBP ⁽⁵⁾	4.526	Queda da Taxa de Câmbio R\$/GBP	4.526	3.395	2.263
Aplicações Financeiras					
Moeda Estrangeira - R\$ x US\$ ⁽⁶⁾	13.069	Queda da Taxa de Câmbio R\$/US\$	13.069	9.802	6.535

⁽¹⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 1,5611 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,1708 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 0,7806 / US\$.

⁽²⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 0,01939 / JPN

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 0,0145 / JPN. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 0,0097 / JPN.

⁽³⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 1,8576 / CHF

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,3932 / CHF. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 0,9288 / CHF.

⁽⁴⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 2,2667 / EUR

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,7000 / EUR. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,1334 / EUR.

⁽⁵⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 2,5076 / GBP

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,8807 / GBP. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,2538 / GBP.

⁽⁶⁾ Fonte para o cenário provável: Taxa de câmbio informada pelo Banco Central em 30/06/2011 R\$ 1,5611 / US\$.

Deterioração de 25%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 1,1708 / US\$. Deterioração de 50%: Taxa de Câmbio em 30/06/2011 de R\$ 0,7806 / US\$.

Notas Explicativas

g. Gestão do capital

O objetivo principal da administração de capital da Suzano é assegurar que este mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista. A Companhia administra a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas.

Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos em relação ao último exercício findo em 31/12/2010.

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	31/12/2010	30/6/2011	31/12/2010
Empréstimos e financiamentos	5.205.142	5.225.123	6.426.090	6.531.559
Debentures	772.622	624.836	772.622	624.836
(-) Caixa e equivalente de caixa	(2.741.829)	(3.484.168)	(3.002.291)	(3.735.438)
Dívida líquida	3.235.935	2.365.791	4.196.421	3.420.957
Patrimônio Líquido	10.013.677	8.640.671	10.013.677	8.640.671
Patrimônio Líquido e dívida líquida	13.249.612	11.006.462	14.210.098	12.061.628

26 Patrimônio líquido

a) Capital Social

Em 30 de junho de 2011, o capital social subscrito era de R\$ 2.685.183, integralmente realizado e dividido em 408.892 ações, sem valor nominal, das quais: 140.039 eram ordinárias, nominativas; 266.926 eram preferenciais classe "A" e 1.926 eram preferenciais classe "B", ambas escriturais. São mantidas em tesouraria 10.940 ações, sendo 6.786 ordinárias, 2.244 preferenciais classe "A" e 1.909 preferenciais classe "B". As ações preferenciais SUZB5 encerraram o período findo em 30 de junho de 2011 com cotação de fechamento a R\$ 11,29.

Em 29 de abril de 2011, a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária, aprovou proposta da Administração para pagamento de dividendos referentes ao resultado do exercício de 2010, no valor bruto de R\$ 13,1 milhões. Os valores foram pagos aos acionistas em 09 de maio de 2011.

Em 30 de abril de 2010, a Assembléia Geral Extraordinária, aprovou o aumento do capital social da Companhia, no montante de R\$ 412.229, absorvendo parte das reservas existentes em 31 de dezembro de 2009, sendo R\$ 303.506 referentes à reserva de incentivos fiscais e R\$ 108.723 referentes à reserva especial de ágio na incorporação.

Notas Explicativas

Neste mesmo momento também foi aprovada a emissão de novas ações da Companhia para os acionistas que constarem na base acionária na data da realização da Assembléia Geral Extraordinária que aprovar a matéria, na proporção de uma ação nova para cada grupo de quatro ações pré-existentes, de mesma espécie e classe, consistindo na emissão de 78.620.624 novas ações, sendo 26.955.378 ações ordinárias, 51.280.026 ações preferenciais classe "A" e 385.220 ações preferenciais classe "B". As novas ações gozarão dos mesmos direitos políticos e econômicos que tenham as ações originais, inclusive o dividendo sobre os resultados de 2010. Os acionistas que resultarem em posição acionária de fração de ação, receberão ações do acionista controlador da Companhia, na forma de doação, de modo a atingir-se o número inteiro de ações imediatamente subsequente.

Em 01 de dezembro de 2010, data em que o BNDESPAR converteu debêntures da 4ª emissão em ações (Nota 17 item "b"), o capital social da Companhia foi aumentado em R\$ 218.524, mediante a emissão de 5.263.014 ações ordinárias e 10.526.267 ações preferenciais classe "A", todas escriturais e sem valor nominal. Conforme contratado entre BNDESPAR e a controladora Suzano Holding S.A., a totalidade das ações ordinárias resultantes da conversão foi adquirida pela Suzano Holding S.A.

As ações preferenciais classe "A" tem direito a dividendos por ação, pelo menos, 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais classe "B" tem direito a dividendo prioritário de 6% a.a. sobre sua parte do capital social ou pelo menos 10% superiores aos atribuídos às ações ordinárias. As ações preferenciais não gozam do direito de voto, salvo quando previsto em lei.

b) Reserva de lucros

A reserva para aumento de capital é composta por 90% do saldo remanescente dos lucros do exercício, após dividendos e reserva legal, e objetiva assegurar a Companhia adequadas condições operacionais.

A reserva estatutária especial acolhe os restantes 10% do saldo remanescente dos lucros do exercício e objetiva garantir a continuidade da distribuição de dividendos.

c) Lucro por ação

Básico

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias emitidas durante o exercício, excluindo as ações ordinárias compradas pela Companhia e mantidas como ações em tesouraria.

Notas Explicativas

	30/6/2011			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	77.675	169.679	11	247.365
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no período	140.040	266.926	1.926	408.892
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.786)	(2.245)	(1.910)	(10.941)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Lucro básico por ação	0,58291	0,64107	0,68750	

	30/6/2010			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	77.008	168.498	11	245.517
Quantidade média ponderada da quantidade de ações no período	121.299	230.760	1.733	353.792
Média ponderada das ações em tesouraria	(6.108)	(1.627)	(1.719)	(9.454)
Média ponderada da quantidade de ações em circulação	115.192	229.133	14	344.339
Lucro básico por ação	0,66852	0,73537	0,78571	

Diluído

O lucro por ação diluído é calculado ajustando-se a média ponderada da quantidade de ações preferenciais e ordinárias em circulação supondo a conversão de todas as ações preferências e ordinárias potenciais que provocariam diluição. A Companhia apresenta duas categorias de ações potenciais que provocariam diluição: as opções de compra de ações por opção do titular e debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferências.

	30/6/2011			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	77.675	169.679	11	247.365
Quantidade média ponderada da quantidade de ações em circulação	133.254	264.681	16	397.951
Ajuste por opções de compra de ações	61	68	-	129
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	133.315	264.749	16	398.080
Lucro diluído por ação	0,58264	0,64091	0,68750	

	30/6/2010			
	Ordinárias	Preferenciais Classe A	Preferenciais Classe B	Total
Lucro atribuível aos acionistas	77.008	168.498	11	245.517
Quantidade média ponderada da quantidade de ações em circulação	115.192	229.133	14	344.339
Ajuste por opções de compra de ações	959	154	-	1.113
Média ponderada da quantidade de ações (diluída)	116.151	229.287	14	345.452
Lucro diluído por ação	0,66300	0,73488	0,78571	

Notas Explicativas**27 Outras receitas operacionais, líquidas**

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Lucro na venda de outros produtos	4.261	3.426	7.685	7.746
Lucro (prejuízo) na venda de energia elétrica	-	-	262	(1.456)
Provisão para contingências	-	(9.678) (a)	-	(10.636)
Outras receitas (despesas)	1.159	(7.616)	446	757
Complemento de passivo atuarial	(8.427)	(10.830)	(8.427)	(10.830)
Lucro na venda de ativo imobilizado	8.930	277.240 (b)	8.974	277.240
Lucro (prejuízo) na venda de investimentos	(1)	45	(1)	45
Despesas com precatório indenizatório	-	(986)	-	(986)
Lucros não Realizados	(9.953)	-	(478)	-
Total de Outras Despesas Operacionais	(18.381)	(29.110)	(8.906)	(23.908)
Total de Outras Receitas Operacionais	14.350	280.711	17.367	285.788
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(4.031)	251.601	8.461	261.880

(a) – Vide Nota 1.1 item “d”.

(b) – Substancialmente composta pelo resultado auferido na transação mencionada na Nota 1.1 item “d”.

28 Resultado financeiro, líquido

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	Seis meses findo em 30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Despesas de juros	(224.476)	(186.551)	(229.047)	(189.517)
Variações monetárias e cambiais passivas	206.513	(132.264)	237.294	(147.871)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de juros	(4.201)	(37.292)	(16.039)	(32.947)
Perdas em operações com derivativos - Taxa de câmbio	(47.008)	(17.031)	(47.008)	(17.031)
Perdas em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	(3.820)	(14.580)
Outras despesas financeiras	(31.173)	(39.517)	(41.827)	(47.819)
Total das despesas financeiras	(100.345)	(412.655)	(100.447)	(449.765)
Receita de juros	111.620	89.823	112.052	89.791
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de juros	(3.619)	(7.969)	13.816	(8.394)
Ganhos em operações com derivativos - Taxa de câmbio	77.875	30.630	77.875	30.630
Ganhos em operações com derivativos - <i>Commodities</i>	-	-	836	(3.359)
Variações monetárias e cambiais ativas	(49.118)	17.666	(87.775)	27.721
Total das receitas financeiras	136.758	130.150	116.804	136.389
Resultado financeiro líquido	36.413	(282.505)	16.357	(313.376)

Notas Explicativas

29 Informação por segmento

A Administração definiu como segmentos operacionais celulose e papel. As principais informações, por segmento de negócio, correspondentes aos trimestres findos em 30 de junho de 2011 e 30 de junho de 2010 são seguintes:

	Consolidado							
	30/6/2011				30/6/2010			
	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total	Celulose	Papel	Não Segmentado	Total
Receita líquida	1.027.565	1.254.084	-	2.281.649	1.007.004	1.152.548	-	2.159.552
Resultado financeiro líquido	-	-	16.357	16.357	-	-	(313.376)	(313.376)
Outras receitas operacionais líquidas	-	-	8.461	8.461	-	-	261.880	261.880
Resultado operacional	141.203	162.502	24.818	328.523	249.787	136.860	(51.496)	335.151
	30/6/2011				31/12/2010			
Total dos ativos	6.838.358	2.266.676	11.244.411	20.349.445	6.921.634	2.326.115	9.665.760	18.913.509

As áreas geográficas são determinadas baseadas na localização do mercado consumidor. As receitas líquidas da Companhia classificadas por área geográfica podem ser assim representadas:

	Consolidado					
	Período de seis meses findo em					
	30/6/2011			30/6/2010		
	Celulose	Papel	Total	Celulose	Papel	Total
Receita líquida	1.027.565	1.254.084	2.281.649	1.007.004	1.152.548	2.159.552
Mercado Interno	196.033	817.991	1.014.024	158.619	698.473	857.092
Mercado Externo	831.532	436.093	1.267.625	848.385	454.075	1.302.460
Ásia	331.533	14.493	346.026	391.849	35.279	427.128
Europa	367.962	92.591	460.553	369.213	110.346	479.559
América do Norte	118.563	121.606	240.169	83.006	123.968	206.974
América do Sul e Central	13.474	206.178	219.652	4.317	183.685	188.002
África	-	1.225	1.225	-	797	797

30 Despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	30/6/2011	30/6/2010	30/6/2011	30/6/2010
Custos variáveis, fixos demais despesas comerciais e administrativas	1.359.577	1.219.812	1.390.366	1.258.120
Gastos com pessoal	279.837	240.668	287.912	246.430
Depreciação, exaustão e amortização	295.562	264.048	299.666	268.355
	1.934.976	1.724.528	1.977.944	1.772.905

Notas Explicativas

31 Cobertura de Seguros

A Companhia mantém cobertura de seguros para riscos operacionais e outros para resguardar seus ativos imobilizados e seus estoques.

O valor dos seguros contratados é considerado suficiente, segundo a opinião de assessores especialistas em seguros, para cobrir eventuais perdas.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da posição acionária de todo investidor ou acionista que detém mais de 5% das ações de cada espécie e classe do capital social da Companhia, de forma direta ou indireta, incluindo pessoa física, em 30 de junho de 2011.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 30/06/2011								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.685.182.767,36								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S A	123.240.831	88,00%	694.857	0,26%	2.978	0,15%	123.938.666	30,31%
BNDES PART SA BNDESPAR	-	0,00%	17.831.356	6,68%	-	0,00%	17.831.356	4,36%
IPLF HOLDING S A	10.000.000	7,14%	-	0,00%	-	0,00%	10.000.000	2,45%
CONTROLADORES E ADMINISTRADORES	12.879	0,01%	78.539.213	29,42%	3.083	0,16%	78.555.175	19,21%
TESOURARIA	6.786.194	4,85%	2.244.986	0,84%	1.909.699	99,15%	10.940.879	2,68%
Outros Acionistas	-	0,00%	167.615.986	62,79%	10.339	0,54%	167.626.325	41,00%
TOTAL	140.039.904	100,00%	266.926.398	100,00%	1.926.099	100,00%	408.892.401	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO HOLDING S.A - Posição em 30/06/2011								
CAPITAL SOCIAL: R\$ 1.018.819.520,73 (AGO de 30.04.2010)								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFFER	14.630.000	27,50%	12.986.379	25,21%	6.063.196	27,52%	33.679.575	26,57%
DANIEL FEFFER	9.642.500	18,13%	9.073.332	17,61%	3.991.700	18,12%	22.707.532	17,91%
DAVID FEFFER	9.642.500	18,13%	9.072.801	17,61%	3.991.700	18,12%	22.707.001	17,91%
JORGE FEFFER	9.642.500	18,13%	9.025.185	17,52%	3.991.700	18,12%	22.659.385	17,88%
RUBEN FEFFER	9.642.500	18,13%	8.995.554	17,46%	3.991.700	18,12%	22.629.754	17,85%
OUTROS	-	0,00%	2.369.295	4,60%	3	0,00%	2.369.298	1,87%
TOTAL	53.200.000	100,00%	51.522.546	100,00%	22.029.999	100,00%	126.752.545	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - IPLF HOLDING S.A - Posição em 30/06/2011						
CAPITAL SOCIAL R\$ 338.166.982,75 (AGE de 30/04/2010)						
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREFERENCIAIS		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
FANNY FEFFER	126.764.000	27,50%	1.194	27,48%	126.765.194	27,50%
DANIEL FEFFER	83.549.000	18,13%	787	18,11%	83.549.787	18,12%
DAVID FEFFER	83.549.000	18,13%	787	18,11%	83.549.787	18,12%
JORGE FEFFER	83.549.000	18,13%	787	18,11%	83.549.787	18,12%
RUBEN FEFFER	83.549.000	18,13%	787	18,11%	83.549.787	18,12%
OUTROS	-	0,00%	3	0,07%	3	0,00%
TOTAL	460.960.000	100,00%	4.345	100,00%	460.964.345	100,00%

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade e características dos valores mobiliários de emissão da Companhia que sejam de titularidade, direta ou indireta, do Acionista Controlador, de diretores e membros do Conselho Fiscal, de Administração e Comitê de Gestão, em 30 de junho de 2011 e 2010.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 30/06/2011								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.685.182.767,36								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	133.253.710	95,15%	78.392.192	29,36%	6.061	0,57%	211.651.963	51,76%
TESOURARIA	6.786.194	4,85%	2.244.986	0,84%	1.909.699	99,15%	10.940.879	2,68%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	-	68.747	0,03%	-	0,00%	68.747	0,02%
DIRETORIA	-	-	773.131	0,25%	-	0,00%	773.131	0,16%
CONSELHO FISCAL	-	-	14.202	0,01%	-	0,00%	14.202	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	-	2.319	0,01%	-	0,00%	2.319	0,01%
Outros Acionistas	-	-	185.430.821	69,51%	10.339	0,28%	185.441.160	45,38%
TOTAL	140.039.904	100,00%	266.926.398	100,00%	1.926.099	100,00%	408.892.401	100,00%

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 30/06/2010								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.466.659.118,32								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
CONTROLADOR	127.990.696	94,96%	78.109.393	30,46%	11.045	0,57%	206.111.134	52,43%
TESOURARIA	6.786.194	5,04%	2.244.986	0,88%	1.909.699	99,15%	10.940.879	2,78%
CONSELHO ADMINISTRAÇÃO	-	-	68.747	0,03%	-	0,00%	68.747	0,02%
DIRETORIA	-	-	660.431	0,26%	-	0,00%	660.431	0,17%
CONSELHO FISCAL	-	-	14.202	0,01%	-	0,00%	14.202	0,00%
COMITÊ DE GESTÃO	-	-	44.919	0,02%	-	0,00%	44.919	0,01%
Outros Acionistas	-	-	175.257.453	68,35%	5.355	0,28%	175.262.808	44,58%
TOTAL	134.776.890	100,00%	256.400.131	100,00%	1.926.099	100,00%	393.103.120	100,00%

Em atendimento ao Regulamento de Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa (Nível 1) apresentamos a seguir demonstrativo da quantidade de ações em circulação e sua porcentagem em relação ao total de ações emitidas, em 30 de junho de 2011.

COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA - SUZANO PAPEL E CELULOSE S/A - Posição em 30/06/2011								
CAPITAL SOCIAL - R\$ 2.685.182.767,36								
ACIONISTA	ORDINÁRIAS		PREF. CLASSE "A"		PREF. CLASSE "B"		TOTAL	
	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%	QUANT. AÇÕES	%
SUZANO HOLDING S.A.	123.240.831	88,00%	694.857	0,26%	2.978	0,15%	123.938.666	30,31%
IPLF HOLDING S/A	10.000.000	7,14%	-	0,00%	-	0,00%	10.000.000	2,45%
TESOURARIA	6.786.194	4,85%	2.244.986	0,84%	1.909.699	99,15%	10.940.879	2,68%
OUTROS CONTROLADORES	12.879	0,01%	77.697.335	29,11%	3.083	0,16%	77.713.297	19,01%
ADMINISTRADORES *	-	0,00%	841.878	0,32%	-	0,00%	841.878	0,21%
AÇÕES EM CIRCULAÇÃO	-	0,00%	185.447.342	69,48%	10.339	0,54%	185.457.681	45,36%
TOTAL	140.039.904	100,00%	266.926.398	100,00%	1.926.099	100,00%	408.892.401	100,00%

* Administradores = Diretoria, Conselho de Administração

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Administradores e Acionistas da
Suzano Papel e Celulose S.A.

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Suzano Papel e Celulose S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2011 e as respectivas demonstrações do resultado para os períodos de três e seis meses findos naquela data, e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2011, elaboradas sob a responsabilidade de sua administração, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas informações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

São Paulo, 9 de agosto de 2011

Ernst & Young Terco Auditores Independentes S.S.
CRC 2SP015199/O-6

Antonio Carlos Fioravante
Contador CRC-1SP184973/O-0

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP223361/O-2